



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO

BACHARELADO

MACEIÓ – ALAGOAS
09 DE ABRIL DE 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



FACULDADE DE ARQUITETURA E
URBANISMO

**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BACHARELADO**

PROJETO PEDAGÓGICO

MACEIÓ – ALAGOAS
09 DE ABRIL DE 2019

Reitora Coordenadora do Curso

Prof.^a Dr.^a Maria Valéria Costa Correia Prof. Dr.^a Maria Lúcia Gondim da Rosa Oiticica

Vice-reitor Vice Coordenador do Curso

Prof. Dr. José Vieira da Cruz Prof. Ms. Ricardo Sérgio Neves Leão Junior

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Dr.^a Sandra Regina Paz da Silva

**Coordenadoria de Cursos de Graduação –
CCG**

Prof.^a Dr.^a Giana Raquel Rosa

**Responsável pela Revisão do Projeto
Pedagógico**

Ionara Gois - Técnica em Assuntos
Educaçãoais/CCG/PROGRAD

Comissão de Elaboração do Projeto

Prof. Dr.^a Débora de Barros Cavalcanti Fonseca

Prof. Dr.^a Flávia de Sousa Araújo

Prof. Dr. Luiz Adalberto Philippsen Junior

Prof. Dr.^a Manuella Marianna Carvalho
Rodrigues de Andrade

Prof. Ms. Ricardo Sérgio Neves Leão Junior

Dados da Instituição

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

CNPJ: 00.394.445/0124-52

Município-sede: Brasília – Distrito Federal (DF).

Dependência: Administrativa Federal

Instituição mantida: Universidade Federal de Alagoas

Reitora: Maria Valéria Costa Correia

Vice-Reitor: José Vieira Cruz

Código: 577

Município Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço: Av. Lourival de Melo Mota S/N – Campus A. C. Simões. Bairro: Tabuleiro dos
Martins, Cidade: Maceió, Estado: Alagoas.

Telefone: +55 (82) 3482.1840

Portal Eletrônico: www.ufal.edu.br

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	6
1.1	Contextualização	6
1.2	Histórico do curso	7
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2.1	Dados de identificação do curso	9
2.2	Objetivo	10
2.3	Perfil profissional do egresso	11
2.4	Competências e habilidades	11
2.5	Atribuições do profissional Arquiteto Urbanista	12
3.	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	14
3.1	Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)	15
3.2	Núcleo docente estruturante (NDE)	15
3.3	Quadro docente e técnico	16
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
4.1	Setor de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE)	21
4.2	Estágio supervisionado	27
4.3	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	29
4.4	Atividades complementares	30
4.5	Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	32
4.6	Articulação das disciplinas na matriz curricular	35
4.7	Articulação com o curso de Design	35
4.8	Trajetória curricular e pré-requisitos	36
4.9	Ordenamento curricular do curso	39
5.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	42
5.1	Responsabilidade social	43
5.2	Acessibilidade	43
5.3	Inclusão e política de cotas	46
5.4	Apoio discente	46
5.5	Política de egressos	48
5.6	Política de apoio docente	48
5.7	Política de extensão universitário e o PPC: apontamentos gerais	49
5.8	Programa de extensão do curso	51
5.9	Política de pesquisa	57
	5.9.1 Atuação na pesquisa científica	58
6.	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	58
6.1	Avaliação da aprendizagem	60
	6.1.1 Avaliação integrada	62
7.	SISTEMAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	63
7.1	Semana de planejamento e avaliação (SPA)	63
7.2	Comissão de autoavaliação	63
7.3	NDE e Colegiado de curso	64
8.	INFRAESTRUTURA	64

9.	EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO	66
	1º Semestre	67
	2º Semestre	74
	3º Semestre	81
	4º Semestre	88
	5º Semestre	95
	6º Semestre	101
	7º Semestre	107
	8º Semestre	113
	9º Semestre	119
	10º Semestre	122
10.	EMENTAS DISCIPLINAS ELETIVAS	122
11.	ORGANOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR	141
12.	TABELA DE EQUIVALÊNCIA PPC 2006 - PPC2019	142
13.	REFERÊNCIAS	147

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Contextualização

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão Alagoano) e 13 microrregiões.

A população de Alagoas no último Censo realizado pelo IBGE contabilizou 3.120.494 habitantes, com densidade demográfica de 112,33 hab/Km². A população urbana do Estado é de 2.297.860 habitantes, representando, representando 73,63% do total. Alagoas apresentou, em 2013, produto interno bruto (PIB) *per capita* de R\$ 11.277,00 – o 25º entre as unidades da federação. O índice de desenvolvimento humano (IDH) de Alagoas, em 2010, foi de 0,631 – a última posição entre as unidades da federação do país, onde o Distrito Federal apresenta o maior IDH, de 0,824. Alagoas possui 118.933 alunos matriculados no ensino médio e 503.322 alunos matriculados no ensino fundamental. A população estimada do estado, em 2018, foi de 3.322.820 habitantes¹.

A inserção espacial da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local. Com a interiorização a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do ensino médio em Alagoas.

A UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público, da esfera Federal, sob registro CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital. Criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), a UFAL é instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Com a sede localizada no Campus A. C. Simões, em Maceió, a UFAL possui mais

¹Dados extraídos do Portal Cidades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

dois *campi* no interior do Estado: Campus Arapiraca e suas unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios e Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia, e com unidade em Santana do Ipanema. São ofertados 84 cursos de graduação, distribuídos em 23 Unidades Acadêmicas, na capital são 53 cursos, e nos *campi* de Arapiraca e do Sertão são, respectivamente, 19 e 8 cursos. Na modalidade de pós-graduação, a UFAL oferece 39 programas *strictu sensu*, sendo 30 mestrados e nove doutorados e 13 especializações *lato sensu*. Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

1.2 Histórico do curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL foi criado em novembro de 1973, nos padrões definidos pela Reforma Universitária de 1968, juntamente com outros dez cursos de diferentes áreas de conhecimento. Em 24/09/1974, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprova a sua estrutura curricular e em agosto de 1979 é reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, Portaria Ministerial nº 853. Locou-se o referido Curso, juntamente com o de Engenharia Civil, no Centro de Tecnologia (CTEC), a fim de aproveitar a infraestrutura existente.

A formação de um corpo de professores arquitetos fomentou as primeiras discussões sobre os rumos do curso. Estas reflexões resultaram no 1º Seminário de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, realizado em 1977, com o objetivo de discutir uma proposta pioneira de mudança, que permitisse a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, como forma de melhorar a sua qualidade. A congregação de esforços gerou bons resultados, entre os quais, a criação, em 1979, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, que acolheu os professores já contratados, e efetuou um concurso público para contratação de novos professores em 1980.

Em 1981 elaborou-se o primeiro Plano Departamental que priorizava trabalhar a estrutura do departamento e do curso de modo integrado, abrindo perspectivas para o início dos primeiros projetos de pesquisa e extensão associados ao ensino. Como resultado das ações propostas no Plano Departamental, discutiu-se, também, a reestruturação do ensino de graduação, visando não somente uma modificação curricular, mas, sobretudo, a adequação do ensino de arquitetura e urbanismo à realidade socioeconômica vigente.

A mudança do sistema acadêmico da UFAL levou os professores do departamento de Arquitetura e Urbanismo, no ano de 1993, a longas e profícuas discussões sobre a reestruturação curricular e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso. Implementado para a primeira turma do regime seriado (1994), o projeto sofreu alterações em 1997, em virtude

das mudanças efetuadas pela Câmara de Ensino da SESU-MEC no currículo mínimo dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo do país, que por sua vez, foram fruto de estudos e discussões empreendidas pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura (ABEA).

O desenvolvimento das atividades de pesquisa, ampliando a produção científica resultou na consolidação dos grupos de pesquisa e na implantação do Programa de Educação Tutorial em Arquitetura e Urbanismo PET-ARQ criado em 1995, e que realiza atividades de pesquisa (iniciação científica), ensino (aprendizado, apresentação de seminários e minicursos, entre outros) e extensão (organização de eventos e participação em projetos sociais), com o objetivo de garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciarem experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais. O Departamento de Arquitetura acolheu originalmente o Programa Interdisciplinar e Interdepartamental de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), iniciado em 1997, transferido para o Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente com a criação das Unidades Acadêmicas.

A década de 1990 presenciou a saída de vários professores para suas qualificações em nível de mestrado e doutorado. O retorno propiciou a criação do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado (DEHA) aprovado pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com sua primeira seleção no ano de 2003, sendo o único programa de mestrado e doutorado na área de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Alagoas. A oferta do mestrado proporcionou no âmbito local a formação de profissionais qualificados e capacitados para produzir e difundir conhecimentos sobre o espaço habitado, particularmente sobre as dinâmicas naturais e sociais envolvidas na produção do espaço destinado às atividades humanas em geral, com especial interesse nos processos que resultam em práticas de arquitetura e urbanismo. O projeto do mestrado *stricto sensu* foi aprovado pela CAPES em dezembro de 2002 e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFAL através da Resolução nº 5/2003.

No ano de 2005, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo passou por um processo de discussão objetivando a formação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), criada em março de 2006. A independência da FAU completa um ciclo de amadurecimento institucional junto à UFAL.

Em 2008, com o projeto Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a FAU ampliou em 20% o número de vagas do curso de Arquitetura e Urbanismo e contratou seis novos professores. No mesmo período houve uma reposição por aposentadoria do quadro docente acolhendo outros cinco novos professores. A criação do novo curso de graduação em Design, aprovado pelo Conselho Universitário (Consuni/UFAL)

em julho de 2010 e iniciado em fevereiro de 2011, também foi possibilitado pelos recursos provenientes do Reuni. O curso de Design amplia a capacidade de formação profissional pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, formando profissionais bacharéis em Design, capazes de atuar em diferentes áreas, com propostas inovadoras e sustentáveis, adequação ao mercado, empreendedorismo, inserção no contexto local e regional e promoção dos valores éticos, sociais e ambientais.

Em março de 2012, a CAPES aprovou o curso de doutorado em Arquitetura e Urbanismo, completando a capacidade formadora do Programa de Pós-graduação da FAU/UFAL responsável pela qualificação profissional local de muitos arquitetos e docentes que atuam no campo da Arquitetura e Urbanismo. Entre 2014 e 2015, ocorreram novas reposições docentes por aposentadoria acrescentando-se ao corpo docente mais seis professores, havendo ainda três vagas por aposentadoria a serem preenchidas durante o ano de 2019. Esse processo de renovação dos docentes representa uma nova fase da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo que se anuncia pela revisão do projeto político pedagógico (PPC), valorizando e consolidando os sucessos acadêmicos alcançados, mas também se adaptando às novas demandas educacionais e profissionais.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Dados de identificação do curso

Nome do Curso: Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado

Modalidade: Presencial

Título ofertado: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Código: 13194

Campus: Maceió

Unidade Acadêmica: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Endereço: Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL. Rodovia BR 101, Km 14, CEP: 57.072 - 970. Unidade Acadêmica – FAU. Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL. Rodovia BR 101, Km 14, CEP: 57.072 - 970.

Telefone: +55 82 3214-1283

Autorização: Portaria nº 853, de 30 de agosto de 1979. Publicada em 04 de setembro de 1979.

Portaria de reconhecimento: Portaria nº 920, de 27 de dezembro de 2018. Publicada em 28/10/2018

Turno de funcionamento: Matutino (1º entrada com 36 alunos) e Vespertino (2º entrada

com 36 alunos)

Integralização do curso: Mínimo de 10 semestres (5 anos) e máximo de 15 semestres (7,5 anos)

Vagas anuais: 72 vagas

Regime: Semestral

Formas de ingresso: O ingresso no curso é efetivado por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), tendo a plataforma Sistema de Seleção Unificada, vinculada ao Ministério da Educação (Sisu/MEC), como meio de inscrição, respeitando os critérios de cotas em vigor. A UFAL poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público. Dentre outros, aqueles que dizem respeito à formação de professores que atuam na rede pública de ensino e à formação de gestores públicos. Em todos os casos, a igualdade de oportunidade de acesso é garantida por meio de editais. Importante destacar que a UFAL adota uma perspectiva de não produzir vagas ociosas, utilizando, periodicamente, conforme o seu calendário acadêmico, editais de nova opção, de transferência externa e de reingresso (nesse caso só para os cursos que possuem duas modalidades; de licenciatura e bacharelado).

Título conferido aos egressos: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Carga Horária total do Curso: 3.786 horas

2.2 Objetivos

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES n.º 2/2010, o objetivo do curso é formar arquitetos e urbanistas aptos a intervirem no espaço habitado e construído a partir da compreensão de sua complexidade e de seus aspectos multidimensionais, estimulando a percepção quanto ao entendimento da realidade da região Nordeste e do estado de Alagoas a fim de promover ações direcionadas à melhoria do espaço através da abordagem multidisciplinar.

Nesse sentido, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus A. C. Simões, , tem no seu escopo o desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica e propositiva acerca da sociedade local, considerando sua inter-relação com a realidade nacional. É necessário compreender seus mecanismos de produção do espaço construído, o alcance sustentável com o ambiente natural e a valorização da cultura arquitetônica, urbanística e paisagística para a coletividade, fundamentada na responsabilidade técnica e social.

2.3 Perfil profissional do egresso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, *campus* A. C. Simões, conforme Resolução CNE/CES n.º 2/2010, Art. 4º, visa promover uma formação generalista, para habilitar profissionais capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

O curso visa ainda contemplar as competências necessárias referentes às atribuições, atividades e campos de atuação dos futuros arquitetos e urbanistas. A Lei n.º 12.378/2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), e resoluções posteriores publicadas, regulamentam a atuação profissional de arquitetos e urbanistas.

Em ambas instâncias que regulamentam o ensino e a atividade profissional da Arquitetura e Urbanismo fica claro o papel social do profissional a ser formado, de maneira que seja consciente da realidade socioeconômica e cultural do mundo contemporâneo. O

próprio ingresso do curso pelo sistema Sisu/MEC também reflete esse mundo contemporâneo que tem como uma das suas características a diluição das fronteiras. Neste sentido, o profissional egresso deve ser capaz de intervir na sua realidade regional do Nordeste e de Alagoas, mas também ser capaz de reconhecer e atuar em outras realidades.

Capacitar o profissional para enfrentar a complexidade inerente ao trabalho do arquiteto e urbanista, explorando uma base de conhecimentos específicos, mas também, plurais e em distintas escalas de atuação, é imprescindível. Desta forma, a importância da formação generalista deve ser acompanhada da preocupação com a formação de um indivíduo questionador, reflexivo e crítico.

2.4 Competências e habilidades

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Resolução CNE/CES n.º 2/2010, Art. 5º, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU tem a função pedagógica de habilitar o seu egresso para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades (CNE/CES, n.º 2/2010, p. 2-3):

- I. Conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;*

- II. *A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;*
- III. *As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;*
- IV. *O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;*
- V. *Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;*
- VI. *O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;*
- VII. *Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;*
- VIII. *A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;*
- IX. *O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;*
- X. *As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;*
- XI. *As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;*
- XII. *O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;*
- XIII. *A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.*

2.5 Atribuições do profissional Arquiteto Urbanista

O exercício profissional de Arquitetos e Urbanistas é regulamentado no Brasil pela Lei n.º 12.378, de 31 de dezembro de 2010². No âmbito desta legislação aprovada, em substituição ao Decreto Federal 23.569, de 11 de dezembro de 1933, foi também criado o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR. No artigo segundo são especificadas as atribuições de arquitetos e urbanistas, consistindo em:

²Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.

- I. *supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;*
- II. *coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;*
- III. *estudo de viabilidade técnica e ambiental;*
- IV. *assistência técnica, assessoria e consultoria;*
- V. *direção de obras e de serviço técnico;*
- VI. *vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;*
- VII. *desempenho de cargo e função técnica;*
- VIII. *treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;*
- IX. *desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;*
- X. *elaboração de orçamento;*
- XI. *produção e divulgação técnica especializada; e*
- XII. *execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.*

As atividades descritas no artigo segundo são aplicadas, conforme descrito em parágrafo único, aos seguintes campos de atuação:

- I. *da Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;*
- II. *da Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos de ambientes;*
- III. *da Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;*
- IV. *do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;*
- V. *do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;*
- VI. *da Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;*
- VII. *da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;*
- VIII. *dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;*
- IX. *de instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;*
- X. *do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;*
- XI. *do Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável.*

É de entendimento da CEAU/SESu-MEC³ que a profissão de Arquiteto e Urbanista se constitui em habilitação única de caráter nacional, ou seja, não existem modalidades na profissão e o pleno exercício profissional é assegurado pelo registro do diploma e do histórico escolar. Esta opinião é partilhada pelas entidades de classe representativas dos arquitetos e urbanistas no plano nacional, como o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). Portanto, o currículo deve possibilitar ao egresso uma ampla formação acadêmica que o habilite ao exercício das diversas atividades profissionais, nas áreas de conhecimento abrangidas.

3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

A FAU está localizada no *Campus* A. C. Simões, no município de Maceió, estado de Alagoas. No âmbito do apoio administrativo a UFAL possui três departamentos, dois núcleos e uma superintendência que oferecem suporte às atividades da FAU/UFAL. Compõem o apoio administrativo:

- Departamento de Administração de Pessoal (DAP/UFAL);
- Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF/UFAL);
- Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA/UFAL);
- Núcleo Executivo de Processos Seletivos (NEPS/UFAL);
- Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI/UFAL); e
- Superintendência de Infraestrutura (Sinfra/UFAL).

A estrutura organizacional da FAU/UFAL é definida por meio de seu Regimento Interno, aprovado pelo Consuni/UFAL, por meio da Resolução n.º 21/2013, de 08/04/2013. Integram a estrutura organizacional da FAU/UFAL:

- Direção da FAU/UFAL;
- Conselho da FAU/UFAL;
- Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo;
- Colegiado do curso de Design;
- Colegiado do curso de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado;
- Órgãos de apoio administrativo (Secretaria do curso de Arquitetura e Urbanismo e Secretaria da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado); e
- Órgão de apoio acadêmico.

³ Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo – CEAU, da Secretaria de Ensino Superior – SESU/MEC.

3.1 Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)

O Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por sete membros, eleitos em consulta pelos seus pares da comunidade acadêmica. Destes membros, cinco são professores efetivos que lecionam disciplinas no curso, em efetivo exercício da docência. Compõem ainda o colegiado um membro representante dos servidores técnico-administrativos e um membro representante dos discentes. Cabe ao Colegiado acompanhar o funcionamento acadêmico, o desenvolvimento e a avaliação permanente do curso.

O Quadro 1 apresenta o Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL, nomeados por meio da Portaria nº. 138, de 13 de junho de 2018 e publicada no Boletim de Pessoal/Serviços da UFAL em 18 de junho de 2018, ano II, nº. 112.

	Membro Colegiado	Função
Docentes	Maria Lucia Gondim da Rosa Oiticica	Coordenadora
	Ricardo Sérgio Neves Leão Junior	Vice-Coodenador
	Alexandre da Silva Sacramento	Titular
	Juliana Coelho Loureiro	Titular
	Débora de Barros Cavalcanti Fonseca	Titular
	Dilson Batista Ferreira	Suplente
	Gianna Melo Barbirato	Suplente
	Patricia Hecktheur	Suplente
Técnicos-administrativos	Juliana Oliveira Batista	Suplente
	Noemia Monteiro Bito	Titular
	Bruno Morais Silva	Suplente
Discentes	Natália Avelino	Titular
	André Maia	Suplente

Quadro 1 – Membros do Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL

3.2 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) está vinculado institucionalmente à Portaria n.º 323, de 30 de outubro de 2018, ao qual designou os docentes responsáveis pelo processo de desenvolvimento, junto à comunidade da FAU, do PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo. A Portaria, sob gestão da PROGRAD/UFAL, foi publicada no Boletim de Pessoal/Serviços da UFAL em 06 de novembro de 2018, ano II, nº. 202. A vinculação dos respectivos docentes ao NDE refere-se ao período 2018/2020. São membros do NDE:

- Maria Lucia Gondim da Rosa Oiticica
- Ricardo Sérgio Neves Leão Junior
- Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade
- Luiz Adalberto Philippsen Junior
- Débora de Barros Cavalcanti Fonseca
- Flávia de Sousa Araújo

3.3 Quadro docente e técnico

A FAU/UFAL conta com 40 docentes com vínculo estatutário e situação funcional ativa permanente e quatro vagas em processo de realização de concurso no ano de 2019. Destes, 31 docentes atuam nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da FAU/UFAL e nove docentes atuam exclusivamente no curso de Design.

A Figura 1 apresenta a distribuição dos docentes a partir do nível de formação – graduação, especialização, mestrado ou doutorado.

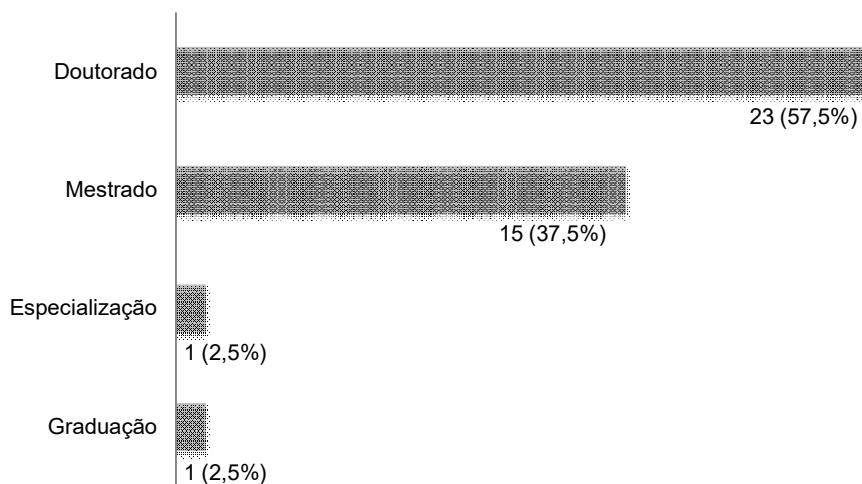


Figura 1 – Titulação dos docentes da FAU/UFAL por nível

O Quadro 2 apresenta a relação dos docentes da FAU/UFAL e suas respectivas informações cadastrais.

Docente	Admissão	Titulação	Regime de Trabalho
Adriana Capretz Borges da Silva Manhas	21/08/2008	Doutorado	40h DE
Alana Mello de Almeida	22/09/1992	Mestrado	20h
Alexandre da Silva Sacramento	11/08/2014	Mestrado	40h
Alexandre Marcio Toledo	16/01/1995	Doutorado	40h DE
Ana Paula Acioli de Alencar	14/07/2008	Mestrado	20h
Anna Maria Vieira Soares Filha	26/08/1993	Mestrado	40h DE
Augusto Aragão de Albuquerque	12/01/2009	Doutorado	40h DE
Caroline Gonçalves dos Santos	01/08/2018	Doutorado	40h DE
Danielle Maria Lamenha Santos	20/07/2011	Mestrado	40h DE
Danielly Amatte Lopes *	20/05/2013	Doutorado	40h DE

Debora de Barros Cavalcanti Fonseca	16/03/2015	Doutorado	40h DE
Dilson Batista Ferreira	11/08/2014	Doutorado	40h DE
Edu Grieco Mazzini Junior *	16/12/2015	Mestrado	40h DE
Eva Rolim Miranda *	05/12/2016	Doutorado	40h DE
Fernando Antonio de Melo Sa Cavalcanti	04/03/2015	Doutorado	40h DE
Flavia de Sousa Araujo	16/05/2016	Doutorado	40h DE
Gianna Melo Barbirato	27/08/1984	Doutorado	40h DE
Heitor Antonio Maia da Silva Dores	01/09/1982	Graduação	40h
Hermes Teixeira Campelo	25/08/2008	Especialista	40h
Jorge Marcelo Cruz	29/05/2004	Mestrado	40h DE
Jose David Pacheco Guerra	28/02/1991	Mestrado	40h DE
Juliana Coelho Loureiro	25/08/2008	Doutorado	40h DE
Juliana Donato de Almeida Cantalice *	27/01/2016	Mestrado	40h DE
Juliana Michaello Macedo Dias	15/05/2008	Doutorado	40h DE
Juliana Oliveira Batista	25/08/2008	Doutorado	40h DE
Lucia Tone Ferreira Hidaka	25/08/2008	Doutorado	40h DE
Luiz Adalberto Philippsen Junior	07/12/2017	Doutorado	40h DE
Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade	25/08/2008	Doutorado	40h DE
Maria Angelica da Silva	01/09/1983	Doutorado	40h DE
Maria Lucia Gondim da Rosa Oiticica	23/07/1998	Doutorado	40h DE
Mariana Hennes Sampaio *	10/03/2014	Mestrado	40h DE
Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante	13/01/1995	Doutorado	40h DE
Patricia Hecktheuer	08/10/2009	Mestrado	40h DE
Priscilla Ramalho Lepre *	21/05/2013	Mestrado	40h DE
Regina Coeli Carneiro Marques	26/01/1995	Mestrado	40h DE
Ricardo Sergio Neves Leao Junior	20/07/2011	Mestrado	40h DE
Roseline Vanessa Oliveira Machado	26/08/2008	Doutorado	40h DE
Suzann Flavia Cordeiro de Lima	20/08/2008	Doutorado	40h DE
Tacio Rodrigues Batista de Oliveira	07/06/2017	Mestrado	20h
Thaiza Francis Cesar Sampaio Sarmiento *	01/08/2006	Doutorado	40h DE

Quadro 2 – Relação de docentes com situação funcional ativo da FAU/UFAL

*Professores que atuam exclusivamente no curso de Design da FAU/UFAL

A FAU/UFAL conta com técnicos administrativos, que atuam junto aos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design e Pós-graduação. O Quadro 3 apresenta a relação dos técnicos administrativos da FAU/UFAL e suas respectivas informações cadastrais.

Servidor técnico administrativo	Admissão	Função
Ageilton Apolinario Ferreira	10/09/2014	Técnico de laboratório
Ana Maria Alves Dos Santos	23/04/1981	Técnico em contabilidade
Bruno Morais Silva	05/11/2009	Administrador
Luciane Santos Prado	03/05/2012	Administrador
Maria Cristina Soriano Nunes	17/06/2013	Assistente em administração
Mayna Lais Tenorio de Araujo	04/02/2013	Técnico de laboratório
Noemia Monteiro Bito	26/08/2004	Pedagogo
Wilker Luiz De Melo Barbosa	26/11/2012	Secretário executivo

Quadro 3 – Relação de técnicos administrativos da FAU/UFAL

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O MEC, por meio da Resolução nº. 2, de 17 de junho de 2010, instituiu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, organizadas em torno de dois núcleos de conhecimento: (1) fundamentação e profissionalizante e (2) trabalho de conclusão de curso.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL possui 3.786 horas. As cargas horárias estão divididas em:

- disciplinas obrigatórias;
- disciplinas eletivas;
- estágio supervisionado;
- atividades complementares;
- trabalho de conclusão de curso (TCC); e
- atividades curriculares de extensão (ACE).

Cada um dos seis componentes fazem parte da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL. As disciplinas obrigatórias representam 2.736 horas do curso, ou seja, 72,27% do curso. Os demais componentes representam 1.050 horas, ou seja, 27,73% do curso.

A Tabela 1 apresenta os componentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL a partir das cargas horárias e percentuais. A Figura 2 apresenta a distribuição percentual dos componentes da matriz curricular, a partir de suas das cargas horárias.

Tabela 1 – Componentes da matriz curricular do curso, carga horaria e percentual

Componentes da matriz curricular	Carga horaria (h)	Percentual (%)
Disciplinas obrigatórias	2.736	72,27
Disciplinas eletivas	216	5,70
Estágio curricular supervisionado	240	6,34
Atividades complementares	126	3,32
Trabalho de conclusão de curso	90	2,37
Atividades curriculares de extensão	378	10,00
Total	3.786	100,00

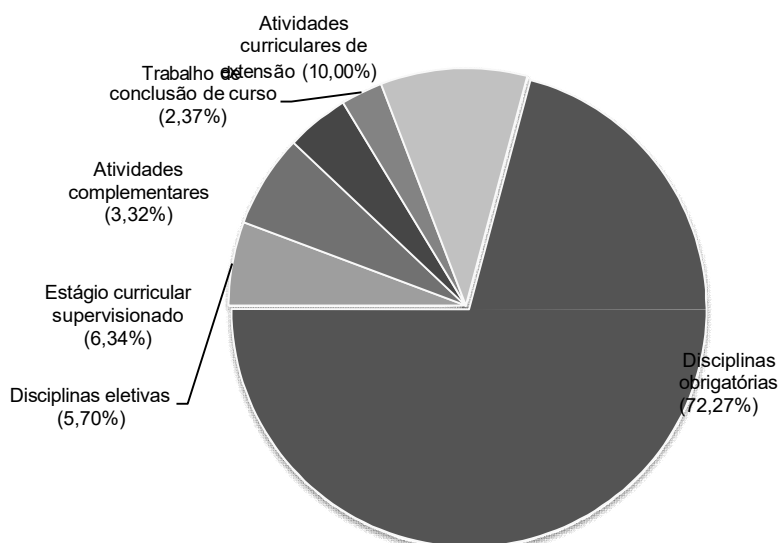


Figura 2 – Distribuição percentual dos componentes da matriz curricular do curso

As disciplinas do **núcleo de fundamentação** são obrigatórias e ofertadas no âmbito da FAU/UFAL e do Centro de Tecnologia (CTEC/UFAL). Esse núcleo pressupõe o embasamento teórico mínimo necessário para a iniciação do discente no campo da Arquitetura e Urbanismo, contemplando as discussões que perpassam a estética e história das artes, os estudos sociais, econômicos, ambientais e étnicos-raciais, a introdução ao pensamento na Arquitetura e Urbanismo e seus aspectos introdutórios relacionados ao comportamento estrutural das edificações. A base teórica é acompanhada do estímulo ao ato de desenhar como meio de representação, linguagem e expressão analógica e digital para elaboração do raciocínio prático, criativo e técnico do discente.

O **núcleo profissionalizante** é composto por disciplinas obrigatórias e eletivas oferecidas no âmbito da FAU/UFAL, havendo também disciplinas obrigatórias ministradas no âmbito do CTEC/UFAL. Nesse núcleo, a habilidade propositiva que caracteriza o profissional egresso será desenvolvida pela inter-relação entre as atividades práticas e teóricas. O Núcleo Profissionalizante inicia-se no segundo ano e finaliza no quarto ano de curso.

A organização curricular do curso é composta por quatro temáticas. Cada temática atuará em dois semestres subsequentes, condizendo com o regime semestral do curso e, principalmente, permitindo maior aprofundamento das discussões. As temáticas tem como função orientar a condução das disciplinas e operam em diferentes escalas e problemáticas da cidade. Os temas contemplam as dimensões mais significativas de atuação do profissional arquiteto e urbanista e se aproximam dos temas objeto de estudo do DEHA em suas linhas da pós-graduação.

O **núcleo de fundamentação**, que compõe o primeiro e o segundo semestres do curso, é regido pelo tema **IDENTIDADE E CULTURA**, onde as habilidades de percepção e representação serão estimuladas no estudante ao descobrir e estabelecer relações entre arquitetura e urbanismo a partir da apreensão do espaço da cidade, contemplando conteúdos de cultura geral e local. No primeiro semestre serão desenvolvidas duas atividades de extensão obrigatórias que ampliam a discussão do tema ao atuarem com a comunidade.

O **Núcleo Profissionalizante** compreende o terceiro ao oitavo semestres do curso. A cada dois semestres subsequentes, os temas propostos e listados abaixo vão abarcar a complexidade e as possibilidades de atuação do profissional egresso, atendendo a demanda da sociedade em relação à formação profissional do arquiteto e urbanista.

O terceiro e quarto semestres são regidos pelo tema **ESPAÇO HABITADO E TECTÔNICA**. Nesta etapa do curso inicia o desenvolvimento da habilidade de concepção com a atuação reflexiva do estudante sobre os aspectos construtivos e espaciais dos espaços habitados, agindo na escala local de modo a inter-relacionar Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo.

O quinto e sexto semestres são regidos pelo tema **DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA**. Neste momento do curso o estudante é instigado a pensar a problemática social e tecnológica a partir de um raciocínio crítico e sistêmico, atuando de maneira continuada no aprimoramento da habilidade de concepção e na inter-relação entre Arquitetura e Urbanismo.

O sétimo e oitavo semestres são regidos pelo tema **TEMPORALIDADES E INTERVENÇÕES** propõe ao estudante ampliar a habilidade de concepção dentro das temporalidades da cidade e da problemática regional, considerando, no seu bojo, a complexidade, as dinâmicas e potencialidades da contemporaneidade.

As temáticas propostas permitem trabalhar discussões que são indispensáveis à formação do arquiteto e urbanista. A atuação do tema em dois semestres enseja distintas abordagens dentro das disciplinas, pressupondo a ação professoral consciente da

necessária articulação entre disciplinas.

4.1 Setor de ensino, pesquisa e extensão (SEPE)

Para atender ao caráter generalista da profissão, os eixos básicos da formação – Projeto de Arquitetura, Projeto de Urbanismo, e Teoria e História – passam a ser trabalhados em quatro Setores de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), em decorrência da realidade atual do curso e atuação dos docentes atualmente vinculados. Desta forma, a estrutura curricular do curso é composto por quatro SEPE. São eles:

- **Linguagem, Representação e Projeto de Arquitetura (LRP)** – considera a Arquitetura como fenômeno complexo que envolve condicionantes sociais, ambientais, contextuais, legais, econômicos, programáticos, estéticos, técnicos, físicos e estruturais, entendendo que tanto o ensino, quanto a prática, requerem posturas projetuais reflexivas, críticas, éticas e criativas. Esse Setor preza por aproximar e desenvolver no discente a prática projetual, tendo a problematização e o desenvolvimento de uma linguagem própria como metas.
- **Tecnologia (TEC)** – está organizado em dois amplos eixos: Sistemas Estruturais, Instalações Prediais e Infraestrutura Urbana, sob responsabilidade do CTEC/UFAL, e Conforto Ambiental, Materiais de Construção, Tecnologia da Construção, Geoprocessamento e Topografia, sob responsabilidade da FAU/UFAL.
- **Planejamento, Urbanismo e Paisagismo (PUP)** – abrange o Planejamento Urbano e o Regional, integrados à ação de Projeto de Urbanismo e Projeto de Paisagismo. O que diferencia a ação projetual do urbanismo são as bases metodológicas e conceituais próprias e a escala de atuação, reconhecendo a relação teórica e prática a partir do tripé diagnóstico-plano-projeto, onde o saber exige maturação.
- **Teoria, História e Crítica (THC)** – entende Teoria e História de maneira indissociável e busca uma proximidade com a prática de projeto ao ter como premissa o exercício da investigação, interpretação e reflexão dos exemplos históricos da arquitetura e urbanismo a partir de uma abordagem não sequencial da história e sim temática, reconhecendo a sobreposição dos tempos históricos da arquitetura e da cidade, atuando “com a capacidade prática de operar o repertório poético da arquitetura e da cidade com boa consciência de onde os fatos

ocorreram e de onde se opera a observação, com que interesse e para que objetivo”⁴.

As disciplinas estão organizadas a partir de cada um dos SEPE. O Quadro 4 apresenta as disciplinas obrigatórias do **núcleo de fundamentação**, concentradas no primeiro e segundo semestres e parte do terceiro semestre.

Tema/semestre	SEPE	Disciplinas Obrigatórias e ACE
IDENTIDADE E CULTURA 1º semestre	LRP	Geometria Descritiva
		Oficina de Plástica
		Oficina de Desenho 1
		Introdução ao Desenho Digital
	PUP	Identidade, Cultura e Desenvolvimento (ACE-1)
THC	Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico 1 (TETA 1)	
TEC	Elementos de Análise Estrutural (CTEC/UFAL)	
IDENTIDADE E CULTURA 2º semestre	LRP	Oficina de Desenho 2
		Desenho Digital 1
	LRP/PUP	Introdução ao Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
	THC/LRP	Estética e História da Arte (ACE-2)
	THC	Elementos da História da Arquitetura e Urbanismo
	TEC	Topografia
Elementos de Mecânica dos Sólidos (CTEC/UFAL)		

Quadro 4 – Disciplinas do núcleo de fundamentação

O Quadro 5 apresenta as disciplinas obrigatórias do núcleo profissionalizante, que corresponde aos períodos do terceiro semestre ao oitavo semestre do curso, além da obrigatórias no último ano do curso.

Tema /semestre	SEPE	Disciplinas Obrigatórias e ACE
ESPAÇO HABITADO E TECTÔNICA 3º semestre	LRP	Projeto de Arquitetura 1
		Desenho Digital 2
		Desenho Universal e Acessibilidade no Ambiente Construído ⁵
	PUP	Projeto de Paisagismo 1
	TEC	Conforto Ambiental 1
		Geoprocessamento
Sistemas Estruturais: Concreto (CTEC/UFAL)		
ESPAÇO HABITADO E TECTÔNICA 4º semestre	LRP	Projeto de Arquitetura 2
	PUP	Projeto de Paisagismo 2
		Diagnóstico e Planejamento 1 (ACE-3)
	THC	Teoria e História 1: Tipologia

⁴ ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. A estratégia da Aranha, ou, da possibilidade de um ensino metahistórico da arquitetura. Rio de Janeiro: BookRio, 2013. p.109.

⁵ A disciplina foi inserida no quadro das disciplinas obrigatórias após publicação do Parecer CNE/CES nº 948/2019, que determinou o ensino de DESENHO UNIVERSAL nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e similares a partir do ano 2020.

	TEC	Conforto Ambiental 2
		Infraestrutura Urbana
		Sistemas Estruturais: Aço e Madeira (CTEC/UFAL)
DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA 5º semestre	LRP / PUP	Projeto de Arquitetura e Urbanismo (ACE-4)
		ACE - PRODUTO
	THC	Teoria e História 2: Morfologia
	TEC	Conforto Ambiental 3
		Instalações Hidrossanitárias Prediais (CTEC/UFAL)
Sistemas Estruturais: Alvenaria Estrutural (CTEC/UFAL)		
DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA 6º semestre	LRP	Projeto de Arquitetura 3
		Projeto de Interiores 1
	PUP	Diagnóstico e Planejamento 2
	THC	Teoria e História 3: Verticalidade
	TEC	Materiais de Construção Civil
Instalações Elétricas Prediais (CTEC/UFAL)		
TEMPORALIDADES E INTERVENÇÕES 7º semestre	LRP	Projeto de Arquitetura 4
		Projeto de Interiores 2
	PUP	Projeto de Urbanismo 1
	THC	Conservação e Restauro 1
		Teoria e História 4: Tectônica
TEC	Tecnologia da Construção 1	
TEMPORALIDADES E INTERVENÇÕES 8º semestre	LRP	Projetos Avançados em Arquitetura (A, B, C)
	PUP	Projetos Avançados em Urbanismo (A, B, C)
		Planejamento Regional
	THC	Conservação e Restauro 2
		Técnica de Elaboração Trabalho Acadêmico 2 (TETA 2)
TEC	Conforto Ambiental 4	
	Tecnologia da Construção 2	
9º semestre	LRP	Projeto Executivo e Detalhamento arquitetônico
	PUP	Projeto executivo e Detalhamento urbanístico
		ACE EVENTO
10º semestre		ACE EVENTO

Quadro 5 – Disciplinas do núcleo profissionalizante

A Figura 2 apresenta a distribuição das cargas horárias dos SEPE e das ACE ao longo do curso, por semestre.

As disciplinas obrigatórias, que totalizam 2.736 horas, estão distribuídas dentro de cada um dos SEPE, conforme área do conhecimento. Os SEPE de LRP e TEC são responsáveis por 67% da carga horária total das disciplinas obrigatórias. No entanto, importante destacar que as atividades de ACE, embora obrigatórias, são computadas de forma independente das disciplinas, ainda que relacionem-se diretamente às SEPE de LRP e PUP, como por exemplo as ACE-3, ACE-4 e ACE Produto, realizadas no quarto e quinto semestres do curso. Isso explica, inclusive, a redução das cargas horárias dos SEPE LRP e PUP nestes semestres, apresentada na Figura 3.

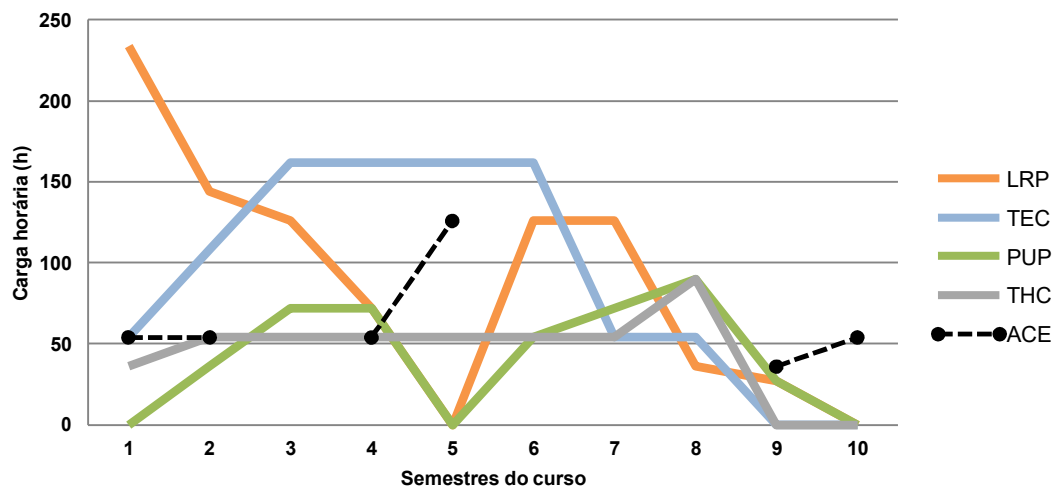


Figura 3 – Distribuição das cargas horárias do curso (SEPE e ACE)

A Figura 4 apresenta a carga horária total no curso por SEPE e ACE. Os percentuais apresentados em cada SEPE referem-se à carga horária total das disciplinas obrigatórias (2.736 horas). O percentual apresentado do ACE refere-se à carga horária total do curso (3.786 horas).

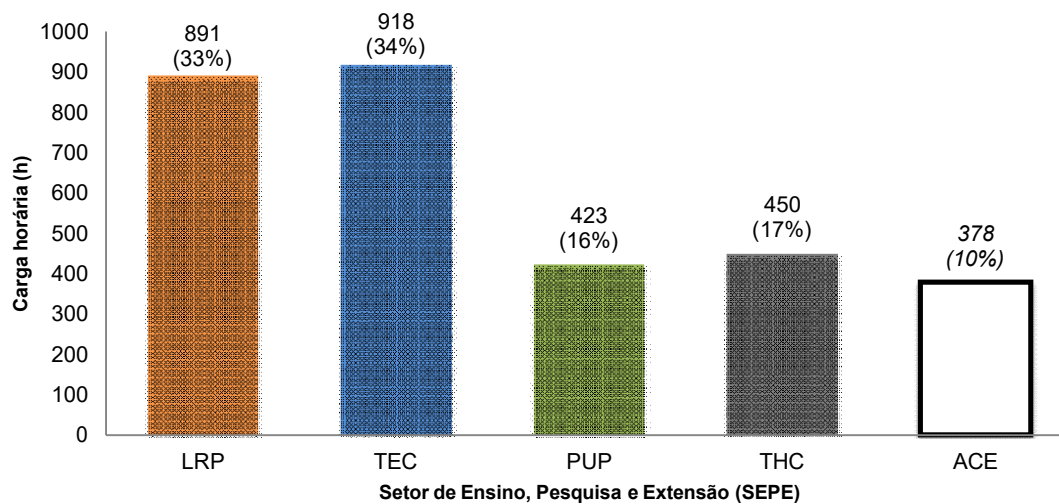


Figura 4 – Distribuição da carga horaria por SEPE e ACE

As **disciplinas eletivas** terão o caráter de complementação e atualização na formação do estudante, considerando as inovações observadas durante a vigência do PPC, tanto na pesquisa científica quanto na formação profissional para a atuação em um mercado de trabalho em constante mudança. Para tanto, as disciplinas eletivas serão reavaliadas a

cada ciclo de 04 (quatro) anos e, considerando a frequência da oferta, aquelas que não foram ofertadas durante esse período poderão ser substituídas por novas disciplinas, definidas a partir de deliberação feita pelo Colegiado do curso, com assessoria do NDE e focadas nas necessidades de formação dos futuros profissionais.

A oferta e proposição das disciplinas eletivas passam neste currículo a ter uma importância maior. Além de complementar a formação do discente, as disciplinas eletivas efetivamente comporão a somatória para alcançar a carga horária mínima dos discentes na atividade de ensino. O discente deverá cursar 216 horas de disciplinas eletivas que serão ofertadas no mesmo turno das disciplinas obrigatórias do aluno. O Quadro 6 apresenta as disciplinas eletivas oferecidas pela FAU/UFAL a partir dos SEPE.

Setor de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE)			
LRP	TEC	PUP	THC
Psicologia Ambiental	Avaliação Pós-Ocupação	Pesquisa em Urbanismo	Arquitetura Moderna na América Latina
Ergonomia e Acessibilidade	Administração da Produção na Construção Civil*	Urbanização de Favelas	Arquitetura Contemporânea na América Latina
Ateliê Vertical*		Regularização Fundiária	Arquitetos Modernos
Gerenciamento de Projetos 1*	Engenharia de Segurança do Trabalho*	Plano Diretor	Arquitetura Moderna Brasileira
Gerenciamento de Projetos 2*	Ética e Legislação*	Projeto de Urbanismo 2*	Arquitetura Colonial Brasileira
Empreendedorismo*	Orçamento em obras públicas	Planejamento Regional 2*	Pensamento e Crítica na Arquitetura 1
Projetos Especiais 1*		Projetos Especiais em Urbanismo e Paisagismo*	Pensamento e Crítica na Arquitetura 2
Projetos Especiais 2*		Planejamento e Projeto de Paisagismo*	Métodos e Técnicas de Pesquisa
		Transporte e Mobilidade*	Teoria e prática da conservação patrimonial
		Urbanismo Tático*	Corpo e Cidade
		Cidades Alagoanas*	Infografia na Arquitetura e Cidade
			Arte Contemporânea*

Quadro 6 – Disciplinas eletivas oferecidas por SEPE

**Disciplinas eletivas com ementas a serem propostas oportunamente.*

Além do conjunto das disciplinas obrigatórias e eletivas, o componente curricular contempla ainda o estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso (TCC) e atividades complementares. Estes componentes valorizam a autonomia na formação acadêmica, por pressupor o engajamento ativo do aluno na apropriação dos conhecimentos adquiridos para realização de interfaces profissionais, na escolha de temáticas de investigação e no desenvolvimento das diferentes interfaces possíveis com outras áreas de conhecimento.

O **estágio supervisionado** é obrigatório e aprofunda o conhecimento disciplinar adquirido por meio do contato com a prática no campo profissional. O **trabalho de conclusão de curso** aprofunda o conhecimento com mais proximidade com a pesquisa acadêmica. As **atividades complementares** permitem conhecer e explorar as possibilidades de diálogo com outras áreas de conhecimento a partir da livre escolha em cursar disciplinas em outras Unidades Acadêmicas da UFAL, assim como participando de outras atividades como seminários, cursos, congressos e simpósios fora do âmbito da Unidade Acadêmica. Essa formação compreende 456 horas do curso, sendo 240 horas de Estágio Supervisionado, 90 horas de Trabalho de Conclusão de Curso e 126 horas de Atividades Complementares.

A Figura 6 apresenta os demais componentes da matriz curricular do curso, para além das disciplinas obrigatórias e ACE.

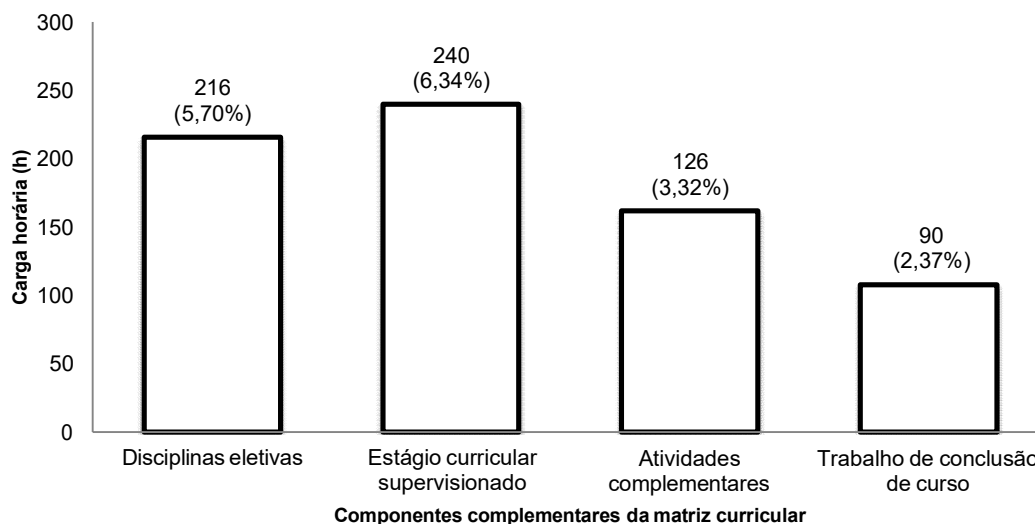


Figura 6 – Componentes complementares da matriz curricular do curso

Juntos, os componentes **disciplinas eletivas, estágio curricular supervisionado, atividades complementares** e o **trabalho de conclusão de curso** correspondem a 672 horas, de um total de 3.786 horas do curso, o que corresponde a 17,75% do curso.

4.2 Estágio supervisionado

A Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Lei do Estágio define o “estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

Na UFAL, os estágios curriculares supervisionados são regulamentados a partir da Lei do Estágio em conjunto com a Resolução n.º 71/2006 do Consuni/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, ficando definido como componente curricular, presente nos cursos de graduação, sendo dividido em estágios curriculares supervisionados, obrigatório e não obrigatório, desde que previstos nos projetos pedagógicos dos cursos.

O estágio curricular supervisionado obrigatório para o curso de Arquitetura e Urbanismo está previsto e orientado a partir do Art. 7.º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução n.º 2/2010 CNE/CES), a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Em seu Art. 7.º, salienta que:

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas (Resolução n.º 2/2010 CNE/CES).

A estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo introduz o estágio supervisionado obrigatório, com carga horária de 240 horas, a partir do 7º semestre do curso, no entanto, o registro de nota (na disciplina de Estágio Supervisionado) apenas será implantado no histórico escolar a partir do 9º semestre do curso. Para o estágio não obrigatório sugere-se a realização a partir do 5º semestre do curso. Entende-se a atividade de estágio, obrigatória ou não, como aprendizagem por meio de atividades práticas, pela participação em situações reais de trabalho na área de formação do estudante, realizadas junto a profissionais formados em Arquitetura e Urbanismo e áreas afins ou junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

O estudante/estagiário é supervisionado periodicamente por um professor do curso com formação ou com experiência na área de atuação das atividades do estágio. No local do estágio, o responsável pelo estagiário avaliará o desempenho do estudante periodicamente até a sua finalização. As atividades de estágio deverão ser orientadas e

programadas a partir de um plano de atividades, com a obrigatoriedade de avaliações periódicas previstas nas normativas institucionais e específicas do curso.

O estágio formaliza-se, obrigatoriamente, pelo cumprimento das seguintes etapas:

- **Preenchimento da ficha de solicitação de estágio:** a empresa (pública, particular ou ainda pessoa física) deve preencher um formulário solicitando estagiário, informando dados da empresa (ou pessoal), período pretendido e as atividades a serem desenvolvidas;
- **Apresentação de termo de compromisso:** o estágio só será válido a partir do preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), celebrado entre o estudante, a instituição de ensino e a instituição concedente de estágio. Esse termo é um documento institucional, contendo os dados gerais do estágio em questão, o número da apólice de seguros que o discente tem direito, disponibilizado, anualmente, pela Gerência de Estágio (GEST);
- **Elaboração do plano de trabalho:** o estágio deve estar no contexto da formação acadêmica e ser apresentado para registro pelo Colegiado e devidamente aprovado e acompanhado por um docente orientador;
- **Desenvolvimento das ações programadas:** o estágio deve ressaltar o lado da qualidade formal, no aprimoramento das condições instrumentais do exercício profissional;
- **Avaliação final do estágio:** deverá ser apresentado um relatório completo das atividades ao Coordenador de Estágio e ao Colegiado do curso, avaliado e assinado pelo orientador e pelo supervisor do estágio. O aluno deve seguir o Modelo de Relatório disponibilizado no site do curso.

As atividades desenvolvidas no estágio deverão estar compreendidas dentro das diferentes áreas de atuação do curso, como por exemplo: projeto arquitetônico, planejamento urbano, projeto de urbanismo e paisagismo, preservação do patrimônio, acompanhamento e gerenciamento de obras, sistemas construtivos ou arquitetura de interiores.

O estágio curricular supervisionado não obrigatório é atividade opcional integrante do conjunto de possibilidades previstas para as atividades complementares. A carga horária será de no máximo 30 horas semanais, desde que não haja prejuízo nas atividades acadêmicas obrigatórias. Nos períodos de férias escolares poderão ocorrer atividades de estágios não obrigatórios, sendo a jornada de trabalho estabelecida entre o estagiário e a

parte concedente, com interveniência da UFAL, por meio da Coordenação de Estágios Curriculares do curso.

O estágio não obrigatório poderá, respeitada a Resolução n.º 71/2006 do Consuni/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, ser aproveitado como estágio obrigatório, mediante parecer favorável do Colegiado do Curso, a depender da análise das documentações e relatório de estágio apresentado pelo aluno/estagiário.

4.3 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso é componente curricular obrigatório, realizado ao longo do último ano de estudos, podendo ser de natureza projetual ou discursiva desde que relacionado às áreas de formação e atuação profissional.

O trabalho de conclusão de curso tem como objetivo a elaboração de uma síntese dos conhecimentos produzidos no curso, exposto pela integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa pelo discente concluinte que demonstre as habilidades adquiridas, consolidando sua formação e a transição do curso de Arquitetura e Urbanismo para a atividade profissional. Corresponde a um trabalho individual, com tema de livre escolha do discente, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais. O TCC deve ser desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, conforme Resolução n.º 2/2010 CNE/CES.

O trabalho de conclusão de curso está institucionalizado na UFAL pela Resolução n.º 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005, sendo componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFAL.

Para fundamentar e subsidiar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso foi proposta na nova matriz curricular uma disciplina obrigatória no 8º período, denominada Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico 2 (TETA 2), que contempla a elaboração do plano de trabalho abordando conteúdos relacionados aos procedimentos metodológicos e normas referentes à elaboração de trabalhos acadêmico-científicos. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido nos 9º e 10º períodos, tendo, obrigatoriamente, a defesa final com banca avaliadora no 10º semestre.

A regulamentação do trabalho de conclusão de curso foi criada pela Resolução n.º 01/2011 do Curso de Arquitetura e Urbanismo e deve ser revista para adequar-se à nova matriz curricular, conform neessário.

4.4 Atividades complementares

As Atividades Complementares consistem em monitoria, iniciação científica, participação em congressos ou seminários científicos, estágio supervisionado não obrigatório, extensão, participação em atividades diversas listadas no Quadro 7. Para garantir que o aluno busque inserção em mais de uma dessas atividades, o aproveitamento da carga horária como atividade complementar deve ser no máximo de 80 horas por segmento.

Cada uma das atividades será registrada mediante apresentação do plano de atividades e de certificação assinada pelo orientador, supervisor ou organizador do evento. São atividades complementares:

- **Monitoria:** Atividade desempenhada em disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo. A atividade prevê a dedicação de 12 horas semanais. O aluno poderá atuar como monitor em até duas disciplinas sequencialmente.
- **Iniciação científica:** Atividades de iniciação científica, desenvolvidas junto a um ou mais professores, com ou sem financiamento das agências de fomento à pesquisa (FAPEAL, CNPq etc.). A atividade deve envolver o aluno em pelo menos 12 horas de atividades semanais.
- **Participação em Congressos, Seminários Científicos e Minicursos:** Congressos, Seminários e Minicursos de reconhecido valor científico, desde que na área de formação do(a) aluno(a) ou em áreas afins. Um total de horas equivalente àquelas frequentadas na atividade;
- **Estágio supervisionado não obrigatório:** Essa prática também poderá ser aproveitada como Atividade Complementar, desde que esteja em conformidade com a regulamentação de estágio.
- **Extensão:** Atividades que envolvam a aproximação e o diálogo entre a UFAL e os diferentes setores da sociedade, desde que não corresponda às atividades curriculares de extensão (ACE) institucionalizada em cinco disciplinas obrigatórias da estrutura curricular proposta.
- **Participação em atividades do PPGAU/FAU:** acompanhamento dos seminários de dissertação ou tese e defesas de mestrado e doutorado do PPGAU/FAU a fim de estreitar as relações entre a graduação e pós-graduação. Essa Atividade Complementar precisa ser devidamente regulamentada em parceria com os órgãos colegiados da graduação e pós-graduação da FAU/UFAL.

- **Participação com aproveitamento em disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas** não contempladas no currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo.
- **Participação em entidades** estudantis, colegiados de curso, conselhos de unidade acadêmica, conselhos superiores, empresas juniores, núcleos temáticos e de pesquisas.

Atividade	Documentos de Comprovação	Valor em Horas
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	Documento emitido pela Coordenação de Monitoria.	Até 80 horas por semestre, respeitando o teto de 160 horas para o total de atividades deste tipo.
Atividades de pesquisa com bolsa ou sem bolsa (Instituições fomentadoras de pesquisa científica).	Documento emitido pelo Órgão que financiou a pesquisa que comprove a aprovação do relatório final ou parcialmente.	80 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 160 horas para atividades deste tipo.
Participação como ouvinte, em minicursos, cursos de extensão, oficinas, seminários, entre outros.	Certificado de participação emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade.	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
Apresentação de comunicações ou pôster em eventos científicos.	Certificado de apresentação emitido pelo evento.	10 horas por comunicações ou pôster apresentados, ou carga horária apresentada no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	Cópia do material publicado e certificado do organizador dos anais do evento.	10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	Cópia do material publicado e certificado do organizador dos anais do evento.	05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica com ISSN e Conselho Editorial.	Cópia do material publicado.	30 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não científico.	Cópia do material publicado.	15 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROM. Vídeos e exposições).	Cópia do material desenvolvido e certificado do Coordenador ou organizador do projeto.	20 horas por material desenvolvido respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
Desenvolvimento ou	Cópia do material	20 horas por material

participação na elaboração de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervo de memória e/ou exposições.	desenvolvido e certificado do Coordenador ou organizador do projeto.	desenvolvido respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
Organização ou participação na organização de eventos científicos.	Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
Estágio não obrigatório	Mesma documentação do estágio obrigatório	30 horas (mediante parecer favorável do Colegiado de Curso)
Participação como ouvinte em atividade de defesa de mestrado e doutorado do PPGAU.	Relatório sobre a defesa e confirmação de presença assinado pelo presidente da banca comprovando a participação.	05 horas por Banca de defesa, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.
Disciplina eletiva, cursada e com aprovação, na UFAL ou em outra IES.	Histórico Escolar.	Até 60 horas.
Representação estudantil- Colegiado da Graduação, CA, DCE e UNE.	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e/ou término do mandato, emitidas pelo Órgão Colegiado.	60 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.

Quadro 8 – Atividades complementares, indicação de documentos e o valor das horas para cada atividade.

4.5 Atividades curriculares de extensão (ACE)

Outra atividade obrigatória para a formação discente é a extensão. O presente PPC buscou reconhecer as práticas didáticas potencialmente extensionistas e as práticas extensionistas já existentes, incorporando-as à matriz curricular.

As atividades curriculares de extensão (ACE) atuarão no SEPE Teoria, História e Crítica (THC), mediante a atividade Estética e História da Arte, no SEPE Planejamento, Urbanismo e Paisagismo (PUP), incorporando os temas transversais (direitos humanos, acessibilidade, inclusão social, meio ambiente e relações étnico-raciais) com o compromisso de atuação sócio espacial nas comunidades, desenvolvimento de propostas e posterior apresentação dos produtos desenvolvidos.

O SEPE Linguagem, Representação e Projeto de Arquitetura (LRP) também atuará na atividade de extensão em conjunto com SEPE THC e PUP. Haverão outras três ACE, sendo uma com caráter de produto, cujo objetivo é apresentar a produção dos alunos decorrente da ACE 3 e ACE 4 e duas com caráter de evento que ocorrerão no 9º e 10º semestres.

O Quadro 9 apresenta as atividades curriculares de extensão, por período do curso e setores de estudo envolvidos.

Natureza	Programa de Extensão: Repensar e Projetar a Cidade Alagoana no Século XXI	Semestre	SEPE
----------	---	----------	------

Projeto	ACE 01: Identidade, Cultura e Desenvolvimento	1º	PUP
	ACE 02: Estética e História da Arte	2º	THC / LRP
Projeto	ACE 03: Diagnóstico e Planejamento1	4º	PUP
	ACE 04: Projeto de Arquitetura e Urbanismo	5º	LRP / PUP
Produto	ACE 05	5º	LRP / PUP
Evento	ACE 06	9º	-
	ACE 07	10º	-

Quadro 9 – Atividades curriculares de extensão por período do curso

As atividades curriculares de extensão compõem o programa existente, intitulado “Repensar e Projetar a Cidade Alagoana no Século XXI”. A **ACE 1 – Identidade, Cultura e Desenvolvimento** é responsável pelos temas transversais que deverão ser discutidos e compreendidos a partir de questões contemporâneas que envolvem o desenvolvimento social, espacial, ambiental e econômico das cidades de maneira geral e local.

A **Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER)**, incorporada aos Projetos Político Pedagógicos de Cursos de licenciatura e bacharelado da UFAL, estimula a integração entre saberes étnicos constitutivos de nossa cultura brasileira (branco, indígena, negro e cigano), em destaque a nossa cultura alagoana. Tem como referência o Programa Ações Afirmativas para Afrodescendentes (PAAF), com o empenho do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB-UFAL), criado em 1981, inicialmente Centro de Estudos Afro Brasileiros (CEAB), que atua tanto internamente à UFAL, com o papel de promover cursos de formação/capacitação, debates, disponibilização de acervo (documental e bibliográfico) para consulta e coordenação geral de editais sobre ERER; quanto externamente, em parceria com outras instituições educacionais do Estado, do país e/ou outros países, e com os movimentos sociais. O curso de Arquitetura e da FAU/UFAL, de acordo com o Parecer CNE/CP n.º 03, de 10 de março de 2004, e com a Resolução CNE/CP n.º 01, de 17 de junho de 2004, intenta cada vez mais ampliar e problematizar tal discussão em pesquisas e acredita que, por meio de atividade de extensão, poderá ser mais eficiente na sua atuação.

A Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a **educação ambiental** e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Nesse sentido, a educação ambiental institui-se no curso pela ACE 1 e é articulado em todas as disciplinas do SEPE PUP que, dentro do vasto aparato legal, introduz ao ensino importantes leis que propiciam a reflexão acerca das questões ambientais como: Lei Nacional de Parcelamento do Solo (Lei n.º 6.766/1979), Estatuto da Cidade (Lei n.º 10.257/2001) e Código Florestal (Lei n.º 12.651/2012).

A educação em **direitos humanos** adequa-se na UFAL pela Resolução CNE/CP n.º 01/2012. Sua inserção no curso ocorre pela transversalidade, visando fundamentar a discussão a partir da contextualização sobre o debate da promoção dos direitos humanos e de uma sociedade diversa e plural. O início dessa discussão ocorre na **ACE 1**, se reforça na **ACE 3** (Diagnóstico e Planejamento 1, Projeto de Urbanismo 1 e Projeto de Arquitetura 3) e se desdobra também em outras disciplinas como Projeto de Arquitetura, Diagnóstico e Planejamento 2, Projeto de Urbanismo 2 e Planejamento Regional a partir de instrumentos legais evidenciados e utilizados para embasar as discussões no âmbito da formação profissionalizante dos estudantes, tais como:

- Legislação sobre Acessibilidade (Lei n.º 10.098/2000 e Decreto n.º 5.296/2004);
- Estatuto da Cidade (Lei n.º 10.257/2001);
- Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (Lei n.º 11.124/2005);
- Lei da Assistência Técnica (Lei n.º 11.888/2008);
- Legislação Federal Pertinente à Regularização Fundiária; e
- Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei n.º 12.587/2012).

A **ACE 2** (Estética e História da Arte) objetiva introduzir os alunos à sensibilidade artística e à experiência estética como parte do processo de formação e iniciação ao mundo das artes, assim como reconhecer os potenciais artísticos e culturais de Alagoas. A **ACE 3** (Diagnóstico e Planejamento 1) visa proporcionar ao aluno o reconhecimento de problemas cotidianos a partir da vivência em uma comunidade, tendo como objetivo realizar um diagnóstico e desenvolver um plano que definirá as ações de intervenção que serão desenvolvidas no semestre seguinte, na **ACE 4** (Projeto de Arquitetura e Urbanismo).

Acompanhando os temas definidos por ano e as ementas, a **ACE 3** caracteriza-se pela discussão do direito à moradia e busca consolidar as ações já desenvolvidas pelo BECO (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo) que integra extensão, pesquisa e ensino, buscando o intercâmbio de informações da comunidade acadêmica com a comunidade de trabalho, sem que haja qualquer tipo de opressão a qualquer uma das partes, de maneira horizontal, sem hierarquização e com o exercício do diálogo para encontrar soluções.

As Atividades Curriculares de Extensão, por sua especificidade, poderão não atender à sugestão de participação da Avaliação Integrado (a ser explicado adiante). Os Quadros 12 a 15 no item 5.7 p.49, apresentam a descrição das atividades curriculares de extensão (ACE) propostas. A figura abaixo expõe as cargas horárias e percentuais das ACE.

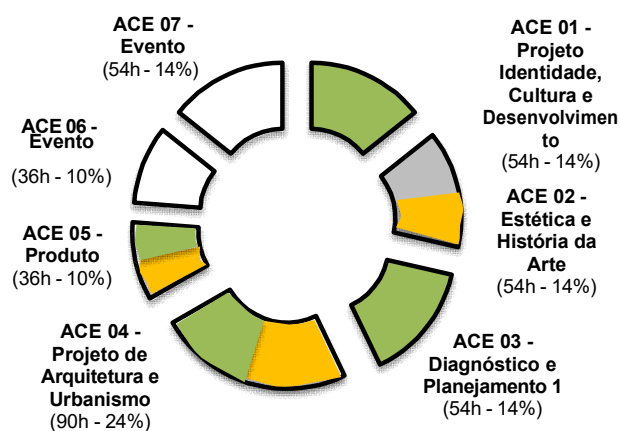


Figura 7 – Cargas horárias e percentual das ACE

4.6 Articulação das disciplinas na matriz curricular

As discussões realizadas com o corpo docente para a elaboração deste PPC, conduziram à articulação das disciplinas a partir dos temas expostos e direcionaram para uma abordagem mais flexível da integração das disciplinas por semestre. Entende-se que a articulação necessária entre as disciplinas deve-se dar de maneira voluntária por parte dos docentes.

Como modo de otimizar essa possibilidade é proposta como estratégia de implementação do novo PPC a fixação dos professores por disciplina, considerando as habilidades, pesquisas em desenvolvimento, o tema do concurso prestado, o interesse e afinidades interpessoais. A proposta de fixação deve ser revista a cada ciclo de quatro anos ou sempre que necessário pela Direção da Unidade, tendo em vista as demandas pedagógicas orientadas pelo NDE e Colegiado do Curso.

A segunda estratégia para articulação é que essa ocorra por meio de sistema de avaliação integrado, ou seja, sugere-se que, pelo menos, a segunda avaliação bimestral (AB2) seja um trabalho único que contemple a articulação dos conteúdos das disciplinas envolvidas. Para a implementação dessa estratégia é fundamental a participação dos docentes na semana de planejamento realizada previamente ao início do semestre letivo.

4.7 Articulação com o curso de Design

A formação em Arquitetura e Urbanismo e em Design integram a mesma área de avaliação na CAPES (código 60400005). Visando estabelecer um diálogo comum aos cursos ofertados pela FAU/UFAL, de Arquitetura e Urbanismo e Design, ambos bacharelados, os PPC desses cursos apontam para conhecimentos e conteúdos comuns

equivalentes em ementas e em cargas horárias. Envolver conhecimentos de Teoria, História e Crítica, e Linguagem e Representação, entre outros, conforme matriz de equivalências, apresentada no Quadro 10.

Arquitetura e Urbanismo		Design	
Disciplina	Carga horaria (h)	Disciplina	Carga horaria (h)
Geometria Descritiva	54	Geometria Descritiva	54
Oficina de Desenho 1	54	Desenho de Observação	72
Oficina de Plástica	54	Linguagem e Expressão Plástica	54
Oficina de desenho 2	54	Técnicas de Expressão Gráfica	54
Técnicas de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos 1	36	Técnicas de Trabalhos Acadêmicos	36
Identidade, Cultura e Desenvolvimento (ACE 1)	54	Design e Sociedade	54
Ergonomia e Acessibilidade (eletiva)	54	Ergonomia Física	54
Projeto de Interiores 1	54	Design de Ambientes Residenciais	72
Projeto de Interiores 2	54	Design de Ambientes Comerciais e Institucionais	72

Quadro 10 – Matriz de equivalência dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design

4.8 Trajetória curricular e pré-requisitos

A presente matriz reforça a formação sólida de base teórica e prática necessárias ao exercício de atividades profissionais e possibilita ao aluno orientar sua preferência de estudo para as áreas de Arquitetura ou de Urbanismo, caso queira. Essa trajetória será construída pelo próprio aluno através das escolhas de estudo das disciplinas eletivas e das obrigatórias do oitavo período. Os discentes terão que obrigatoriamente se matricular em uma das disciplinas chamadas **projetos avançados** no oitavo semestre. Não havendo impedimento de choque de horário, o discente poderá se matricular no máximo em dois projetos avançados.

As disciplinas **projetos avançados** terão temáticas específicas de caráter propositivo em Arquitetura, Urbanismo e/ou Paisagismo, propostas pelos docentes em concordância com o Colegiado, aprovadas e divulgadas no semestre anterior à sua realização, para que

os alunos tenham conhecimento das opções ao realizarem suas matrículas. Será de responsabilidade do NDE organizar a chamada para proposição das temáticas, o recebimento das propostas e o encaminhamento ao Colegiado para deliberação. A divulgação do resultado da aprovação da temática é de responsabilidade do Colegiado ao divulgar a oferta do semestre.

A proposição da disciplina projetos avançados deve apresentar: *título*, informando de maneira objetiva a(s) principal(is) temática(s) ou questão(ões) de projeto a ser(em) trabalhada(s) na disciplina; *objetivos pedagógicos* atendendo aos conhecimentos, competências e/ou habilidades que o aluno adquirirá com a disciplina, considerando a ementa única que caracteriza as disciplinas projetuais; *conteúdo programático*, indicando as principais questões de projeto, abordagens, ênfases, temáticas e conjunto de conteúdos que serão trabalhados; *procedimentos e meios* a serem utilizados em sala de aula, as etapas de trabalho e as formas de orientação e crítica (individual e/ou coletiva), respeitando-se o caráter de exercício prático do projeto de arquitetura, paisagismo ou urbanismo; a *definição dos critérios de avaliação*, com o material a ser produzido pelos alunos e a distribuição de pontos e a *bibliografia* básica (3 títulos) e complementar (5 títulos).

Para projetos avançados com trabalhos individuais, a oferta por estudante deve ser de no máximo 15 discentes por professor. Para trabalhos coletivos, essa proporção pode ser maior a definir pelo proponente. Propõe-se que a avaliação do projeto produzido pelos alunos na disciplina Projetos Avançados ocorra por, no mínimo dois professores, sendo desejável a participação de professores que não estejam atuando diretamente na disciplina e que componham o corpo docente do curso. A avaliação do professor que ministra a disciplina deve ser conduzida enquanto processo pedagógico dentro da disciplina, mas não na banca de avaliação. O momento da apresentação e avaliação corresponderá a um seminário de conclusão do semestre.

A disciplina do nono semestre, denominada **projeto executivo e detalhamento**, está condicionada à disciplina projetos avançados. Caso o aluno tenha cursado duas disciplinas de projetos avançados, ele terá que escolher apenas um dos trabalhos desenvolvidos para dar continuidade no nono período, concluindo as suas disciplinas obrigatórias. A trajetória curricular que o aluno pode definir a partir do oitavo semestre visa respeitar e condicionar o entendimento da atuação profissional que o mesmo vislumbra ao final do curso.

Por fim, a presente proposta curricular entende que para a qualidade da formação do profissional é necessário instituir alguns **pré-requisitos** que prezam por uma qualidade no processo de aprendizagem do discente, apresentados no Quadro 11.

Semestre	Disciplina	Pré-requisito
1º	Geometria Descritiva	-
	Oficina de Plástica	-
	Oficina de Desenho 1	-
	Introdução do Desenho Digital	-
	Elementos de Análise Estrutural (CTEC/UFAL)	-
	Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico 1 (TETA 1)	-
	ACE 1 Identidade, Cultura e Desenvolvimento	-
2º	Elementos da História da Arq. e Urb.	-
	Introdução ao Projeto de Arq., Urb. e Paisag.	-
	Oficina de Desenho 2	-
	Desenho Digital 1	-
	Topografia	-
	Elementos de Mecânica dos Sólidos (CTEC/UFAL)	-
	ACE 2 - Estética e História da Arte	ACE 1 Identidade, Cultura e Desenvolvimento
3º	Desenho Universal e Acessibilidade no Ambiente Construído	-
	Projeto de Arquitetura 1	Oficina de Plástica Oficina de Desenho 1
	Conforto Ambiental 1	-
	Desenho Digital 2	Introdução ao Desenho Digital
	Projeto de Paisagismo 1	Introdução ao Projeto de Arq., Urb. e Paisag.
	Geoprocessamento	-
	Sistemas Estruturais: Concreto (CTEC/UFAL)	Elementos de Análise Estrutural (CTEC/UFAL)
4º	Teoria e História 1: Tipologia	-
	Projeto de Arquitetura 2	Introdução ao projeto de Arq. e Urb. Oficina de Desenho 2
	Conforto Ambiental 2	-
	Projeto de Paisagismo 2	Projeto de Paisagismo 1
	Infraestrutura Urbana	-
	Sistemas Estruturais: Aço e Madeira (CTEC/UFAL)	-
	ACE 3 - Diagnóstico e Planejamento 1	-
5º	Teoria e História 2: Morfologia	-
	Conforto Ambiental 3	Conforto Ambiental 1
	Instalações Hidrossanitárias Prediais (CTEC/UFAL)	-
	Sistemas Estruturais: Alvenaria Estrutural (CTEC/UFAL)	-
	ACE 4 - Projeto de Arquitetura e Urbanismo	ACE 3 – Diagnostico. e Planejamento 1
	ACE Produto	ACE 3 – Diagnostico. e Planejamento 1

6º	Teoria e História 3: Verticalidade	-
	Projeto de Arquitetura 3	Projeto de Arquitetura 2
	Projeto de Interiores 1	-
	Diagnóstico e Planejamento 2	Paisagismo 2
	Materiais de Construção Civil	-
	Instalações Elétricas Prediais (CTEC/UFAL)	Infraestrutura Urbana (CTEC/UFAL)
7º	Teoria e História 4: Tectônica	-
	Conservação e Restauro 1	-
	Projeto de Arquitetura 4	Projeto de Arquitetura 3
	Projeto de Interiores 2	-
	Projeto de Urbanismo 1	Diagnóstico e Planejamento 2
	Tecnologia da Construção 1	-
8º	Conservação e Restauro 2	Conservação e Restauro 1
	Projetos Avançados (A, B, C)	Projeto de Arquitetura 4
	Planejamento Regional	Projeto de Urbanismo 1
	Conforto Ambiental 4	Conforto Ambiental 3
	Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico 2 (TETA 2)	Todas as disciplinas do 7º período
	Tecnologia da Construção 2	Materiais de Construção Civil
9º	Projeto Executivo e Detalhamento (A, B, C)	Projetos Avançados
	ACE 6 EVENTO	Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico 1 (TETA 1) / Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico 2 (TETA 2)
10º	ACE 7 EVENTO	ACE 6 EVENTO e demais disciplinas do curso

Quadro 11 – Disciplinas obrigatórias e pré-requisitos vinculados

4.9 Ordenamento curricular do curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL desenvolve-se ao longo de 10 semestres. As disciplinas passam a ser de um encontro semanal, com 36 horas (duas aulas consecutivas), 54 horas (três aulas consecutivas) ou 72 horas (quatro aulas consecutivas). Fica a cargo do Colegiado do Curso alterar o modo de encontro semanal proposto nos casos que julgar necessário e não prejudicial ao andamento do curso.

Os conteúdos programáticos serão ministrados em conformidade com o calendário acadêmico unificado, aprovado pelo Consuni/UFAL. A primeira semana letiva será reservada para o planejamento do semestre – **semana de planejamento e avaliação (SPA)**.

A Tabela 2 apresenta o ordenamento curricular do curso, incluindo as cargas horárias totais e respectivas cargas teóricas, práticas e de extensão, conforme o caso.

Tabela 2 – Ordenamento curricular do curso

Semestre	Disciplinas	Carga horária (h)			
		Teórica	Prática	Extensão	TOTAL
1º	Geometria Descritiva	20	34	-	54
	Oficina de Plástica	12	60	-	72
	Oficina de Desenho 1	20	34	-	54
	Introdução ao Desenho Digital	20	34	-	54
	Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico 1 (TETA 1)	16	20	-	36
	Elementos de Análise Estrutural	54	-	-	54
	ACE 1 - Identidade, Cultura e Desenvolvimento	-	-	54	54
Total do semestre		142	182	54	378
2º	Elementos da História da Arquitetura e Urbanismo	40	14	-	54
	Introdução ao Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	12	60	-	72
	Oficina de Desenho 2	20	34	-	54
	Desenho Digital 1	20	34	-	54
	Topografia	20	34	-	54
	Elementos de Mecânica dos Sólidos	54	-	-	54
	ACE 2 - Estética e História da Arte	-	-	54	54
Total do semestre		166	176	54	396
3º	Projeto de Arquitetura 1	12	60	-	72
	Desenho Universal e Acessibilidade no Ambiente Construído	21	33	-	54
	Conforto Ambiental 1	34	20	-	54
	Desenho Digital 2	20	34	-	54
	Projeto de Paisagismo 1	22	50	-	72
	Geoprocessamento	54	-	-	54
	Sistemas Estruturais: Concreto	54	-	-	54
Total do semestre		217	197	-	414
4º	Teoria e História 1: Tipologia	40	14	-	54

	Projeto de Arquitetura 2	12	60	-	72
	Conforto Ambiental 2	34	20	-	54
	Projeto de Paisagismo 2	22	50	-	72
	Infraestrutura Urbana	54	-	-	54
	Sistemas Estruturais: Aço e Madeira	54	-	-	54
	ACE 3 - Diagnóstico e Planejamento 1	-	-	54	54
	Total do semestre	216	144	54	414
5º	Teoria e História 2: Morfologia	40	14	-	54
	Conforto Ambiental 3	34	20	-	54
	Instalações Hidrossanitárias Prediais	24	30	-	54
	Sistemas Estruturais: Alvenaria Estrutural	54	-	-	54
	ACE 4 - Projeto de Arquitetura e Urbanismo	-	-	90	90
	ACE 5 - Produto	-	-	36	36
	Total do semestre	152	64	126	342
6º	Teoria e História 3: Verticalidade	40	14	-	54
	Projeto de Arquitetura 3	12	60	-	72
	Projeto de Interiores 1	20	34	-	54
	Diagnóstico e Planejamento 2	24	30	-	54
	Instalações Elétricas Prediais	54	-	-	54
	Materiais de Construção Civil	54	-	-	54
	Total do semestre	204	138	-	342
7º	Conservação e Restauro 1	40	14	-	54
	Teoria e História 4: Tectônica	40	14	-	54
	Projeto de Arquitetura 4	12	60	-	72
	Projeto de Interiores 2	14	40	-	54
	Projeto de Urbanismo 1	22	50	-	72
	Tecnologia da Construção 1	54	-	-	54
	Disciplina Eletiva	54	-	-	54
	Total do semestre	182	178	-	414
8º	Conservação e Restauro 2	40	14	-	54

	Projetos Avançados (A, B, C)	12	60	-	72
	Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico 2 (TETA 2)	20	16	-	36
	Planejamento Regional	54	-	-	54
	Conforto Ambiental 4	34	20	-	54
	Tecnologia da Construção 2	54	-	-	54
	Disciplina Eletiva	54	-	-	54
Total do semestre		268	110	-	378
9º	Projeto Executivo e Detalhamento (A, B, C)	14	40	-	54
	Disciplina Eletiva	54	-	-	54
	ACE 6 Evento	-	-	54	54
Total do semestre		68	40	54	162
10º	Disciplina Eletiva	54	-	-	54
	ACE 7 Evento	-	-	36	36
Total do semestre		54	-	36	90
Disciplinas obrigatórias					2.736
Atividades curriculares de extensão (ACE)					378
Disciplinas eletivas					216
Trabalho de conclusão de curso (TCC)					90
Estágio curricular supervisionado					240
Atividades complementares					126
Total do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL					3.786

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A FAU/UFAL deve adotar políticas centradas na inter-relação entre o ensino, pesquisa e extensão na graduação e estreitamento com a pós-graduação, atuando com responsabilidade social, na promoção da acessibilidade, na inclusão e na política de cotas,

na assistência ao discente, na política de egressos, na política de apoio ao docente, na política de extensão e em pesquisa e internacionalização.

5.1 Responsabilidade social

A UFAL não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento por ela produzido. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica são também consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser a realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem contribuído para o desenvolvimento da responsabilidade social da UFAL, uma vez que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se realizam em estreita relação com a realidade social e política de Alagoas e em diálogo com as demandas advindas de diversos grupos sociais.

O conjunto das atividades do curso vem atuando frente as políticas públicas urbanas e habitacionais, na valorização da memória e do patrimônio cultural, na produção cultural e artística, nas práticas e comportamentos políticos, nos pleitos das comunidades em situação de vulnerabilidade. O investimento do curso na formação de profissionais eticamente comprometidos com a sociedade e cientes de sua responsabilidade social, bem como na produção e divulgação de conhecimentos resultantes de processos dialógicos junto aos diversos grupos e movimentos sociais, tem como objetivo oferecer à sociedade instrumentos de investigação academicamente orientados para a ação social.

5.2 Acessibilidade

A UFAL atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e

de atendimento diferenciado a pessoas com necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação. A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei n.º 12.764/2012, que estabelece que "(...) os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades". Neste sentido, a Nota Técnica n.º 24/2013 do MEC/Secadi/DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido".

O Núcleo de Acessibilidade (NAC) da UFAL foi criado em outubro de 2013 e desde então tem consolidado suas ações na Instituição, e, de acordo com a Lei n.º 13.146/2015 visa "(...) assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania".

Em 17 de fevereiro de 2017 foi inaugurada a nova sede do *campus* A. C. Simões, no Centro de Interesse Comunitário (CIC), com três salas, as quais são utilizadas para reuniões com estudantes, professores, coordenadores e familiares, bem como há a produção de materiais demandados por discentes com deficiência atendidos. Atualmente, o NAC conta com uma coordenação, um revisor em *Braille*, 12 (doze) bolsistas de apoio ao estudante com deficiência (selecionados por edital específico) e um psicólogo clínico. O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a auto declaração. Assim, professores e estudantes com deficiência, precisam solicitar atendimento educacional especializado e este ocorre continuamente e de acordo com as suas necessidades.

O NAC ainda disponibiliza o empréstimo de equipamentos de acessibilidade, como livros e máquina para escrita em *braille*, por exemplo. Os acompanhamentos são avaliados ao final de cada semestre por professores dos estudantes com deficiência e pelos próprios estudantes, com a finalidade de aperfeiçoar os serviços oferecidos. O NAC tem investido na formação da comunidade universitária com a proposição de projetos, cursos e oficinas,

como por exemplo em tecnologia assistiva, deficiência visual e deficiência física, estratégias de ensino do surdo cego, práticas inclusivas na educação superior etc.

A UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso. À luz do Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

A partir de 2016, o NAC ainda tem atuado na intermediação com os diferentes órgãos da UFAL, principalmente junto à Superintendência de Infraestrutura (Sinfra/UFAL), Pró-Reitoria de Graduação (Prograd/UFAL) e Pró-Reitoria Estudantil (Proest/UFAL), para a minimização de possíveis barreiras físicas e acadêmicas e à permanência do estudante com deficiência, como preconiza a Lei n.º 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Como destaque das práticas de minimização de barreiras há a construção de calçadas com sinalização tátil, rampas de acesso aos prédios, corrimãos, adaptações de banheiros e salas de aula, entre outras obras necessárias à permanência dos estudantes e servidores com deficiência na Universidade.

Com relação ao atendimento de discentes com transtorno do espectro autista, conforme disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, incluso no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de junho de 2015, a UFAL, nesse momento fomenta estudos e debates no intuito de constituir uma política institucional que explicita ações neste âmbito e que fundamente os cursos de graduação desta instituição em metodologias e ações que visem à inclusão de pessoas com este transtorno. Os discentes com transtorno do espectro autista também são atendidos pelo NAC.

No que tange ao curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL, dentro de suas limitações e especificidades, tem-se incentivado docentes e técnicos a atender, sempre que houver necessidade, de forma especializada, àqueles que necessitam. Ainda, do ponto de vista das estratégias relativas à organização didático-pedagógica, o curso conta com a inserção da disciplina eletiva de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em seu Projeto

Pedagógico, atendendo ao Decreto n° 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Além de ter como norteador em todas as disciplinas de projeto arquitetônico, urbanístico e de paisagismo a legislação e normas técnicas referentes à acessibilidade e ergonomia.

5.3 Inclusão e política de cotas

No ano de 2015 foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto *per capita* e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto *per capita*. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de pretos, pardos e indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, a partir do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010.

5.4 Apoio discente

A Proest/UFAL disponibiliza bolsas e auxílios para estudantes de todos os *campi* e unidades da UFAL. O programa visa atender a estudantes em situação de vulnerabilidade social com a finalidade de respaldar sua permanência na Universidade. Para concorrer às bolsas e auxílios, o estudante deve participar de Edital de Seleção da Proest/UFAL que ocorre ao menos uma vez por ano e é divulgado no sítio oficial da UFAL.

A política de assistência estudantil desenvolvida pela Proest/UFAL segue os princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que tem como objetivo viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010). O Pnaes apoia a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Dentre os programas incentivados pelo Pnaes, destacam-se os de assistência à moradia estudantil, à alimentação, ao transporte, à saúde, à inclusão digital, à cultura, ao esporte, à creche e ao apoio pedagógico.

A instância de discussão e resolução das políticas de assistência estudantil é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), em que a UFAL tem assento, e que se realiza anualmente, no qual são feitos diagnósticos e

reflexões sobre a realidade estudantil nas IFES e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

No âmbito do curso, destaca-se o Programa de Educação Tutorial em Arquitetura e Urbanismo (PETArq), que se consolidou como uma via na qual os seus bolsistas podem ampliar a formação nos aspectos relativos à pesquisa, ensino e extensão que o programa abrange. Em 1995, o PETArq tinha um professor como primeiro tutor e apenas quatro *petianos* no grupo. Atualmente conta com 12 bolsistas, 1 voluntário e um professor tutor, no desenvolver de atividades criativas e inovadoras, na organização e participação de eventos, e na partilha de experiências, em âmbito não só acadêmico, mas pessoal. O PETArq realiza atividades em conjunto com a comunidade acadêmica, propondo-se a tarefas de cunho social, reflexivo, de exercício do fazer coletivo e crescimento pessoal e compartilhado.

O apoio aos discentes na FAU/UFAL tem ocorrido por meio das seguintes ações:

- orientação e acompanhamento das atividades acadêmicas do estudante na Instituição e na sociedade, com priorização da Coordenação do curso aos discentes que apresentam alguma dificuldade no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem;
- incentivo e divulgação nos principais meios de mídia de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros e seminários, viabilizando, na medida do possível, a participação efetiva dos discentes nesses eventos;
- apoio ao intercâmbio de conhecimento acadêmico nacional e internacional, como também acompanhamento à execução das políticas de monitoria, estágios e atividades complementares;
- divulgação, nos principais meios de mídia, dos trabalhos e da produção científica e tecnológica dos discentes;
- viabilidade de acesso à conexão via internet, em todo o âmbito da FAU/UFAL;
- reposição adequada do corpo docente, principalmente quando do afastamento de docentes para qualificação;
- liberdade para manifestação espiritual e religiosa, desenvolvida sob a forma da lei e respeitadas as diferenças de credo e práticas religiosas.
- abertura de canais para assistência estudantil por parte do corpo docente, com agendamento para reforço ou tirar suas dúvidas, bem como outros canais, como ouvidoria e encaminhamento ao serviço pedagógico e psicológico da UFAL; e
- respeito e estímulo ao debate, liberdade de agremiação e manifestação política estudantil, na forma da Lei.

5.5 Política de egressos

No sentido de obter retorno sobre a qualidade do ensino prestado, as facilidades ou dificuldades encontradas na inserção no mercado de trabalho a partir do conjunto de competências, habilidades e atitudes que foram trabalhadas, bem como para o planejamento de cursos de formação continuada, programas de pós-graduação e reformas curriculares, algumas ações podem ser adotadas:

- oferta de pós-graduação na área, com a possibilidade de discentes em fase de conclusão cursarem um percentual das componentes curriculares desses programas, que poderão ser aproveitadas, caso ingressem no programa;
- participação como pesquisadores ou colaboradores nos grupos de pesquisa da FAU/UFAL e/ou participação em eventos organizados pelos SEPE;
- ex-discentes da FAU/UFAL são convidados para ministrarem palestras aos estudantes do curso e participarem de bancas de trabalhos finais de graduação em Arquitetura e Urbanismo; e
- criação e reforço de parcerias com escritórios, empresas e órgãos da Administração Pública atuantes nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, além de entidades comunitárias para projetos de assessoria técnica em Arquitetura e Urbanismo.

5.6 Política de apoio docente

Aos docentes é necessário apoio e acompanhamento seja no início de sua atuação na FAU/UFAL, a partir de sua admissão, seja no reconhecimento e/ou formação continuada. Considerando-se que o docente é parte essencial da universidade, diversificado e suscetível aos mesmos vícios e virtudes de qualquer ser humano, algumas ações podem contribuir na implementação de políticas institucionais de apoio aos docentes:

- primazia pela qualificação profissional reconhecida;
- ambiente de trabalho saudável com viabilidade de meios para a produção intelectual individual e/ou coletiva;
- encaminhamento, acompanhamento e ouvidoria do docente por meio da Coordenação e Direção do Curso, NDE, Colegiado e Conselho da FAU/UFAL;
- acesso às políticas de formação continuada e estímulo à pesquisa, extensão, docência, inovação, publicação, participação em eventos científicos, intercâmbios e cuidado com a sua saúde; e
- respeito à autonomia pedagógica, liberdade de expressão de pensamento, filiação

político-partidária e sindical na forma da lei.

5.7 Política de extensão universitário e o PPC: apontamentos gerais

O Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2011) aprovado pela Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001, no capítulo que trata da Educação superior na Meta 23, aponta o dever de Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as instituições federais de ensino superior no quadriênio de 2001-2004 e assegura que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas. Nessa perspectiva a UFAL em seu PDI (2013-2017), aponta que: “(...) as ações de extensão devem ser parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na forma de programas e projetos de extensão universitária como preconiza a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011 a 2020.” Porém, o novo PNE só entrou em vigor em 2014 e está em vigor até o ano de 2024, reafirmando os princípios básicos da extensão em sua Meta 12.7, a qual traz a seguinte estratégia para subsidiar a extensão, “(...) assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; (...).”

Conforme os documentos apontados acima e de acordo com a resolução nº 04 de 2018 aprovada pelo Conselho da Universidade Federal de Alagoas as práticas extensionistas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, continuarão acontecendo conforme as demandas: sociais e culturais do Estado de Alagoas, respectivamente relacionadas ao déficit e inadequação habitacional e ao reconhecimento e disseminação da cultura. A primeira demanda envolve elementos como moradia, infraestrutura, saneamento ambiental, mobilidade e acessibilidade, fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, e a segunda demanda envolve a conscientização e valorização das expressões artísticas e culturais materiais e imateriais que referenciam a cultura no Estado, justificando a importância da extensão universitária.

O curso vem desenvolvendo ações de extensão relacionadas com questões paisagísticas, com arte urbana, com patrimônio cultural, com assessoria a movimentos sociais por meio de planos de desenvolvimento local e projetos arquitetônicos e urbanísticos elaborados de forma participativa. Essa realidade conduz a definição das seguintes áreas temáticas de extensão: Cultura; Direitos Humanos e Justiça e Meio Ambiente como áreas prioritárias de ação, elegendo como linhas de extensão: Artes Plásticas; Artes Visuais;

Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Urbano; Direitos Individuais e Coletivos; Grupos Sociais Vulneráveis; Patrimônio Cultural, Histórico e Natural; Questões Ambientais e Desenvolvimento Humano. Estas áreas e temas estão presentes nas diferentes ACE propostas.

Neste sentido, o PPC estabelece o Programa de Extensão “Repensar e Projetar a Cidade Alagoana no Século XXI” com ações de extensão articuladas entre si com o objetivo de observar e intervir visando o desenvolvimento cultural, social, espacial, ambiental das cidades e comunidades de maneira geral e local. As sete ACE propostas buscam a interdisciplinaridade pelo envolvimento das diferentes áreas de conhecimento e a interprofissionalidade pela possibilidade de participação de profissionais de outras áreas a partir das demandas advindas da atividade de extensão.

O público alvo das ações de extensão é amplo, desde as comunidades de baixa renda, principalmente nas proximidades do Campus UFAL Maceió, mas também de outras áreas onde houver demanda, incidindo em pequenos municípios da Região Metropolitana de Maceió ou microrregiões do Estado que demandem ações de extensão sociais, até pequenos grupos da sociedade local ou de outras municipalidades que impetrem ações culturais de valorização de expressões artísticas e patrimônio cultural.

A institucionalização da extensão da Unidade Acadêmica está distribuída ao longo do curso, porém as ações de demanda cultural estão concentradas no primeiro e segundo semestres e as ações de demanda sociais estão no quarto e quinto semestre. Em ambas ocorrerão a vivência junto às comunidades de forma coletiva e participativa. No nono e décimo semestres, as atividades de extensão caracterizam *evento*, de acordo com as necessidades do TCC. A soma das cargas horárias das ACE computam 378 horas, sendo a carga horária mínima das atividades de extensão.

As formas de acompanhamento e avaliação das ACE são baseadas nos indicadores estabelecidos no IBEU⁵ (Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária). Ao fim de cada ACE serão aplicados questionários a todos os participantes levando em conta as dimensões de avaliação do Plano Acadêmico (PA), da Relação Universidade/Sociedade (RUS) e da Produção Acadêmica (Prod), utilizando os indicadores que serão selecionado de acordo com as particularidades de cada ACE.

⁵ MAXIMIANO JUNIOR, Manuel (orgs). [et al]. Indicadores Brasileiro de extensão universitária. Campina Grande: EDUFCC, 2017.

5.8 Programa de extensão do curso

Este PPC institucionaliza a extensão da Unidade Acadêmica. No entanto, os estudantes poderão participar de outras atividades de extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo em qualquer período do curso, mediante projetos de extensão tais como derivados de pesquisa, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares. Todas as ações de extensão são registradas junto à Coordenação de extensão da Unidade Acadêmica e na Pró-Reitoria de Extensão (Proex/UFAL).

O Programa de Extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo recebe o título "Repensar e Projetar a Cidade Alagoana no Século XXI". No decorrer da implantação das ACE, será verificada a possibilidade de envolvimento de outras Unidades Acadêmicas como o CTEC nas questões construtivas e de infraestrutura relacionadas ao tema da Habitação de Interesse Social (ACE 03, 04 e 05); o IGDMA nas questões geográficas presentes nas ACE 01 e a Escola Técnica de Artes na ACE 02.

A questão social da moradia e espaço urbano, assim como a questão cultural do reconhecimento e valorização das expressões artísticas e do patrimônio justificam as ACE por em si comporem parte da formação discente e obrigações profissionais do arquiteto e urbanista. Aproximando-se da necessária institucionalização da extensão, das áreas de atuação profissional, das linhas de pesquisa do PPGAU e, principalmente, do desenvolvimento de competências e habilidades, o primeiro projeto de extensão compostos pelas as ACE 01 e 02 de demanda cultural atende o tema da organização didática pedagógica IDENTIDADE E CULTURA que relaciona arquitetura e urbanismo à cultura geral e local rebatendo nos valores de étnico-raciais, ambientais dentre outros; e o segundo projeto de extensão configurado pelas as ACE 03, 04 e 05 acolhem o tema ESPAÇO HABITADO E TECTÔNICA que serão a base para a atuação reflexiva do estudante sobre a habitação de interesse social inter-relacionando Arquitetura, Paisagismo e Urbanismo.

Nesse sentido, atendendo o Programa de Extensão, os projetos propostos se revelam interdisciplinar e intersetorial pois docentes e pesquisadores de áreas e setores distintos do conhecimento da Arquitetura e do Urbanismo estarão juntos trabalhando nas diferentes ACE.

As áreas temáticas Cultura, Direitos Humanos e Justiça, e Meio Ambiente foram selecionadas por envolverem questões de base da ação do arquiteto e urbanista ao trabalhar o espaço habitado e considerar questões culturais, ambientais e a justiça social como premissas para a sua atividade. As linhas de extensão escolhidas são frequentemente operacionalizadas em forma de projetos de desenvolvimento local, de intervenções nos

espaços públicos, de cursos, de eventos e de produção de material tipo cartilhas, mapas, plantas e maquetes.

Assim, o objetivo do programa é desenvolver diversas atividades de extensão (projetos, produto e eventos), cuja a execução estará vinculada tanto aos temas e linhas de extensão, quanto ao desenvolvimento de ações que dialoguem com as temáticas instituídas na organização didático-pedagógica, ambos supracitados.

As formas de acompanhamento e avaliação das ACE são baseadas nos indicadores estabelecidos no IBEU⁶ (Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária). Ao fim de cada ACE serão aplicados questionários a todos os participantes levando em conta as dimensões de avaliação do Plano Acadêmico (PA), da Relação Universidade/Sociedade (RUS) e da Produção Acadêmica (Prod), utilizando os indicadores que serão selecionado de acordo com as particularidades de cada ACE.

PROJETO DE EXTENSÃO 1/1ª semestralidade.
ACE-1 Identidade, Cultura e Desenvolvimento (Componente Obrigatório)

<p>ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1 (ACE 1): Identidade, Cultura e Desenvolvimento Carga horária: 54h Período de integralização: 1º período Objetivo: Compreender o papel do arquiteto e urbanista frente às questões contemporâneas a partir de uma problemática arquitetônica e urbanística de Maceió e região sob a perspectiva inter e multidisciplinar. Pretende-se aproximar os discentes das comunidades locais para auxiliar no entendimento das carências e potencialidades de territórios urbanos e promover um contributo intelectual através do retorno social aos agentes sociais envolvidos.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Compreender a formação em arquitetura e urbanismo e sua correlação direta com as problemáticas contemporâneas como: meio-ambiente, identidade cultural, patrimônio histórico, raça e gênero no desenvolvimento do espaço urbano.- Introduzir o discente de Arquitetura e Urbanismo na sua formação por meio de uma abordagem crítica-reflexiva acerca de sua realidade local e- Problematicar questões urbanas locais urgentes por meio de ações de intervenção programadas e articuladas à formação curricular do período onde os discentes estejam inseridos. <p>Ementa: Projeto de extensão/01 , constituído de duas semestralidade, terá, a partir dessa ACE-1, a aplicação de sua 1ª semestralidade. Será tratado sobre o desenvolvimento brasileiro em suas dimensões econômicas, culturais, étnicas, sociais, políticas e ambientais. Identidades e culturas no Brasil, conceitos e contextos das questões étnico raciais, de gênero, interseccionalidade e direitos humanos.</p> <p>Metodologia: Para o desenvolvimento do Projeto de Extensão 1, a ACE 1 contemplará: 1) Seminário de Extensão 1: Arquitetura, urbanismo e cidadania: o protagonismo do arquiteto e urbanista na formação cidadã. O Seminário tem por objetivo apresentar aos discentes ingressantes bem como à comunidade</p>
--

⁶ MAXIMIANO JUNIOR, Manuel (orgs). [et al]. Indicadores Brasileiro de extensão universitária. Campina Grande: EDUFCCG, 2017.

acadêmica e sociedade em geral o papel da arquitetura e do urbanismo para o desenvolvimento. Por meio de mesas redondas, palestras e projeção de películas com temas relacionados ao campo de produção da arquitetura e urbanismo, será construída a trajetória da área de conhecimento bem como de sua importância para o desenvolvimento.

A programação, que se desenvolverá nas primeiras semanas do semestre de entrada, será organizada pelos discentes e docentes do curso de arquitetura e urbanismo em cooperação com docentes, pesquisadores de áreas correlatas de dentro e fora da universidade.

Serão disponibilizadas no cronograma ACE1, atividades em sala de aula orientadas para os alunos do primeiro período, exclusivamente, com objetivo de definir as áreas de intervenção programada segundo os eixos meio-ambiente e direito à moradia.

Cada eixo contará com um professor que será chamado de tutor da intervenção e obedecerá a área de pesquisa e interesse do referido docente, porém, sempre em consonância com as disciplinas ministradas naquele semestre.

2) **Intervenções Programadas:** Serão desenvolvidas atividades em conjunto com as comunidades locais selecionadas para elaboração de intervenções programadas, considerando os respectivos contextos urbanos e viabilidades.

Quadro 12 – Atividade Curricular do Projeto de Extensão 1

PROJETO DE EXTENSÃO 01/ 2ª semestralidade.
ACE-2 Estética e História da Arte (Componente Obrigatório)

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2 (ACE 2): Estética e História da Arte
Carga horária: 54h
Período de integralização: 2º período

Objetivo: Compreender o papel do arquiteto e urbanista frente às questões contemporâneas a partir da arte e suas manifestações. Pretende-se introduzir os alunos à sensibilidade artística e à experiência estética como parte do processo de formação e iniciação ao mundo das artes, aproximando os discentes dos variados territórios urbanos e promover um contributo intelectual através do retorno social aos agentes sociais envolvidos. O objetivo da ACE-2 é a elaboração de produtos artísticos pelos discentes tais como: vídeos, poesia, música, fotografias, instalações, para expressar e divulgar de forma diferenciada a interpretação das problemáticas urbanas estudadas.

Objetivos específicos:

- Compreender a formação em arquitetura e urbanismo e sua correlação direta com as questões artísticas e estéticas contemporâneas.
- Introduzir o discente de arquitetura e urbanismo na sua formação por meio de uma abordagem crítica-reflexiva acerca de sua realidade local, artes e estética.
- Problematicar questões urbanas locais por meio de ações de intervenção programadas e articuladas à formação curricular do período onde os discentes estejam inseridos.

Ementa:
 Execução da segunda semestralidade do Projeto de extensão 1, finalizado a partir da ACE-2. Nela serão tratadas temáticas sobre a natureza e os objetos de Estética. A Estética e o estudo da Arte. A arte como sistema cultural e social, historicamente situado, da antiguidade à contemporaneidade.

Metodologia:

Finalizando o desenvolvimento do Projeto de Extensão 1, a ACE2 se dará em dois momentos de formação:

1) Seminário de Extensão 2: Arquitetura, urbanismo e cidadania: o protagonismo do arquiteto-urbanista na formação cidadã.

O Seminário dará continuidade as discussões, introduzindo nesse momento questões relacionadas à arte e as expressões culturais. Serão realizadas mesas redondas, palestras e projeção de películas com temas relacionados a intersecção entre arquitetura, urbanismo e arte.

A programação, que se desenvolverá nas primeiras semanas do semestre de entrada, será organizada pelos discentes e docentes do curso de arquitetura e urbanismo em cooperação com docentes, pesquisadores de áreas correlatas de dentro e fora da universidade.

Serão disponibilizadas no cronograma ACE2, atividades em sala de aula orientadas para os alunos do segundo período, exclusivamente, com o objetivo de definir as áreas de intervenção programada segundo os critérios de identidade cultural, arte e estética. Cada eixo contará com um professor que será chamado de tutor da intervenção e obedecerá a área de pesquisa e interesse do referido docente, porém, sempre em consonância com as disciplinas ministradas naquele semestre.

2) Oficinas: serão desenvolvidas oficinas artísticas envolvendo os discentes e a comunidade envolvida no desenvolvimento do Projeto de Extensão 1.

3) Intervenções Programadas: Serão desenvolvidas atividades de arte urbana em conjunto com as comunidades locais selecionadas para elaboração de intervenções programadas, considerando os respectivos contextos urbanos e viabilidades.

Quadro 13 – Atividade Curricular do Projeto de Extensão 1

PROJETO DE EXTENSÃO 2/ 1ª semestralidade.**ACE-3 Diagnóstico e Planejamento 1 (Componente Obrigatório)****ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 3 (ACE 3): Diagnóstico e Planejamento 1**

Carga horária: 54h

Período de integralização: 4º período

Objetivo: Compreender o papel do arquiteto e urbanista frente às questões do planejamento urbano. Pretende-se introduzir os alunos aos conceitos e à legislação ambiental e urbanística desenvolvendo uma aproximação dos discentes com os territórios urbanos e promover um contributo intelectual através do retorno social aos agentes sociais envolvidos. O objetivo desta ACE é a elaboração de diagnósticos e planos pelos discentes e comunidades usando várias técnicas e suportes tais como: vídeos, poesia, música, fotografias, instalações, para expressar e divulgar de forma diferenciada a interpretação das problemáticas urbanas estudadas. O diagnóstico e o plano definirão as ações de intervenção que serão desenvolvidas no semestre seguinte em Projeto de Urbanismo 1 e Projeto de Arquitetura 3.

Objetivos específicos:

- Compreender a formação em arquitetura e urbanismo e sua correlação direta com a melhoria da qualidade de vida da população em geral.
- Aprofundar o discente de arquitetura e urbanismo na sua formação por meio de uma abordagem crítica-reflexiva acerca de sua realidade local.
- Problematizar questões urbanas locais por meio de diagnósticos e planos programados e articulados à formação curricular do período onde os discentes estejam inseridos.

Ementa:

Projeto de extensão/02 , constituído de duas semestralidade, terá, a partir dessa ACE-3, a aplicação de sua 1ª semestralidade. Serão tratados sobre os conceitos, a história e as abordagens do planejamento urbano. Uso e ocupação do solo urbano. Conceitos de zoneamento, densidade e divisão do solo urbano. Políticas públicas, organização espacial da ocupação e do uso do território e agentes modeladores do espaço urbano. Legislação ambiental e urbanística em seu alcance municipal. Regularização fundiária. Diagnóstico e planejamento de área a ser definida para elaborar propostas no semestre seguinte.

Metodologia:

Para o desenvolvimento do Projeto de Extensão 2, a ACE 3 dois momentos de formação, a incluir:

1) Seminário de Extensão 2: Arquitetura, Urbanismo e Qualidade de Vida
 O Seminário tem por objetivo apresentar aos discentes bem como à comunidade acadêmica e sociedade em geral o papel da arquitetura e do urbanismo para a qualidade de vida. Por meio de mesas redondas, palestras e projeção de películas com temas relacionados ao campo de produção da arquitetura e urbanismo, será construída a trajetória da área de conhecimento bem como de sua importância para a qualidade de vida. A programação, que se desenvolverá nas primeiras semanas do semestre, será organizada pelos discentes e docentes do curso de arquitetura e urbanismo em cooperação com docentes, pesquisadores de áreas correlatas de dentro e fora da universidade. Serão disponibilizadas no cronograma da ACE3, atividades em sala de aula orientadas para os alunos, com objetivo de estudar os conceitos e definir as áreas de intervenção programada segundo os critérios da habitação de interesse social e da regularização fundiária. Cada eixo contará com um professor que será chamado de tutor da intervenção e obedecerá à área de pesquisa e interesse do referido docente, porém, sempre em consonância com as disciplinas ministradas naquele semestre.

2) Planejamento Participativo: Será realizada uma capacitação do discente para a pesquisa-ação, culminando na vivência em comunidade cujo objetivo será a elaboração de um diagnóstico e de um planejamento de intervenções que subsidiará as disciplinas projetuais do próximo semestre. Esta etapa será composta por uma imersão supervisionada e programada em uma comunidade, a ser realizada em grupos. A escolha das comunidades e o calendário da vivência serão realizados anualmente, em acordo com o calendário acadêmico e a comunidade.

Quadro 14 – Atividade Curricular do Projeto de Extensão 2

PROJETO DE EXTENSÃO 2

ACE-4 Projeto de Arquitetura e Urbanismo (Componente Obrigatório)

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 4 (ACE 4): Projeto de Arquitetura e Urbanismo

Carga horária: 90h

Período de integralização: 5º período

Objetivo: Proporcionar ao aluno um aprendizado com base na realidade local ao mesmo tempo em que buscará dar respostas aos problemas cotidianos da comunidade relacionados à habitação. O projeto será realizado com base no diagnóstico produzido no semestre anterior que subsidiará a composição de um programa de necessidades. O discente deverá elaborar projeto na comunidade, sempre tendo como pressupostos a participação comunitária e a transdisciplinaridade.

Objetivos específicos:

- Compreender a formação em arquitetura e urbanismo e sua correlação direta com a melhoria da qualidade de vida da população em geral.
- Aprofundar o discente de arquitetura e urbanismo na sua formação por meio de uma abordagem crítica-reflexiva acerca de sua realidade local.
- Problematicar questões urbanas locais por meio de projetos de arquitetura e articulados à formação curricular do período onde os discentes estejam inseridos.

Ementa:

Execução da segunda semestralidade do Projeto de extensão 2 a partir da ACE-4. Visa tratar da concepção e/ou readequação dos espaços urbanos, considerando parcelamento e regularização quando condicionado ao espaço urbano consolidado. Projeto de edificações de programa simples a partir do desenvolvimento da capacidade de problematizar situações por meio de análise dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, técnico-construtivos, legais, funcionais e das necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço.

Metodologia:

1) **Projeto Participativo:** elaboração com a comunidade do projeto de arquitetura e urbanismo de seu interesse e necessidade, utilizando da tecnologia social. Esse retorno social vai muito além da criação de diretrizes projetuais ou da elaboração de projetos e assessoria aos moradores. O

Projeto de Arquitetura e Urbanismo pretende empoderar a população na discussão e elaboração de projetos para o seu habitar no sentido mais amplo. A situação de Alagoas como um dos Estados da União que apresenta os piores indicadores socioeconômicos do país coloca este Programa em uma condição de relevo no preenchimento de uma lacuna no apoio à população de baixa renda. Possivelmente a concentração de problemas que aqui se verifica, poderá ser importante para encontrar soluções válidas também para ambientes com problemas menos evidentes que os que aqui se encontram.

O Projeto contribui para que a Universidade cumpra seu papel social na medida em que adota uma prática inclusiva: os moradores participam do processo de produção do conhecimento sobre o espaço em que vivem. Esse viés é fundamental, uma vez que os grupos sociais e a universidade participam ativamente da produção do conhecimento, de forma biunívoca, estabelecendo uma troca de conhecimentos entre o universo acadêmico e o universo popular.

2) Seminário de Extensão 4: Habitação de Interesse Social. Discussão sobre o tema através de Curso/Oficinas na comunidade e a realização de um evento que busque respostas para problemas vivenciados por populações com variados graus de vulnerabilidades sociais, tais como os moradores dos empreendimentos habitacionais de interesse social e dos assentamentos precários, inclusive os que passaram por intervenções de urbanização. Os impactos sociais esperados estão relacionados com a melhoria dos projetos de habitação de interesse social, melhoria da qualidade do espaço público nesses empreendimentos, a integração desses espaços ao conjunto da cidade e, principalmente, a criação de mecanismos que permitam um acompanhamento sistêmico das necessidades dos moradores.

Quadro 15 – Atividade Curricular do Projeto de Extensão 2

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 5 (ACE 5): PRODUTO

Carga Horária: 36 horas

Período de integralização: 5º período

Objetivo: Proporcionar ao aluno um aprendizado com base na realidade local elaborando uma maneira mais acessível de comunicação para apresentação à comunidade da proposta elaborada nas ACE-3 e 4.

Ementa:

a sistematização, diagramação e apresentação dos produtos desenvolvidos na ACE-3 e 4 com participação da comunidade acadêmica e da comunidade envolvida na atividade.

O produto consiste em painéis, podendo também haver vídeos, fotografias e instalações, para expressar e divulgar de forma diferenciada a interpretação da problemática urbana estudada e as propostas realizadas para a mesma.

Metodologia:

Esta atividade está vinculada à conclusão do Projeto de Extensão 2 e será obrigatória para discentes matriculados no 5º período do Curso. O objetivo desta ACE é a sistematização, diagramação e apresentação dos produtos desenvolvidos na ACE-3 e 4 com participação da comunidade acadêmica e da comunidade envolvida na atividade. Seminários de apresentação e discussão das propostas desenvolvidas. Serão produzidos painéis, podendo também haver vídeos, fotografias e instalações, para expressar e divulgar de forma diferenciada a interpretação da problemática urbana estudada e as propostas realizadas para a mesma.

Quadro 16 – Atividade Curricular de Extensão 5 (ACE-5 PRODUTO)

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 6 e 7 (ACE-6 e ACE-7): EVENTO

ACE-6: EVENTO

Carga Horária: 54 horas

Período de integralização: 9º período

Objetivo: Aprimorar à prática expositiva dos trabalhos realizados pelos discentes em banca examinadora

Ementa: Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento como Trabalho de Conclusão de Curso, com realização de banca examinadora interna, aberta para participação da comunidade.

Metodologia:

Seminário de apresentação ocorrerá ao fim do nono semestre, realizados pelos discentes concluintes por meio de apresentação oral com banca examinadora interna e participação da comunidade acadêmica.

ACE-7: EVENTO

Carga Horária: 36 horas

Período de integralização: 10º período .

Objetivo: Ampliar a discussão sobre as temáticas em desenvolvimento no TCC e aprimorar à prática expositiva dos trabalhos realizados pelos discentes em banca examinadora

Ementa: Discussão e apresentação dos trabalhos desenvolvidos como Trabalho de Conclusão de Curso, com realização de banca avaliadora com membro externo, aberta para participação da comunidade.

Metodologia:

Ciclo de palestra para discussão das temáticas de TCC e o seminário ao fim do décimo semestre, realizados pelos discentes concluintes por meio de apresentação oral com banca examinadora com membro externo e participação da comunidade acadêmica.

Quadro 17 – Atividade Curricular de Extensão 6 e 7 (ACE-6 / ACE-7: EVENTO)

5.9 Política de pesquisa

Dado o caráter pluri e multidisciplinar que lhe é inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

O incentivo à produção científica, tecnológica e cultural qualificada se dará através mecanismos que visem o aumento da produção do conhecimento produzido na UFAL. Entre eles, vale salientar a política de apoio prioritário à publicação em periódicos de alto fator de impacto, através de lançamento de edital de concessão de recursos para a tradução e pagamento de taxas de publicação. Além disso, o incentivo à vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica amplia as parcerias para elaboração conjunta de projetos de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros. Todas as ações de pesquisa desenvolvidas na UFAL são registradas e institucionalizadas, no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propep/UFAL), por meio da sua inclusão no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Na esfera da FAU/UFAL, o DEHAs iniciou suas atividades em 2002, quando do reconhecimento do seu curso de mestrado pela CAPES. Em 2012, ao receber a nota 4, foi concebida a proposta do curso de doutorado, aprovada pela CAPES em primeira instância de apreciação. O novo curso, iniciado em 2013, recebeu o nome 'Cidades' buscando

contribuir mais diretamente na produção de conhecimento sobre os espaços urbanos. O PPGAU/FAU como único formador em Alagoas de mestres e doutores *stricto sensu* na área de Arquitetura e Urbanismo demonstra sua importância e implica em necessária atenção para ampliar sua qualidade produtiva.

Com o intuito de otimizar a produção científica docente dos professores permanentes do programa de pós-graduação, prevê-se que a atribuição de carga horária de ensino para estes professores considere a oferta acadêmica do programa de pós-graduação. Ou seja, as 8 horas semanais mínimas segundo a Lei n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, contemplará as disciplinas da graduação (obrigatórias e/ou eletivas) e as disciplinas do DEHA.

5.9.1 Atuação na pesquisa científica

Os diferentes grupos ou núcleos de pesquisas vinculados ao curso de Arquitetura e Urbanismo, sempre que possível, contam com o financiamento público. Também é uma prática da unidade acadêmica desenvolver pesquisas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic) do CNPq, com alunos bolsistas e colaboradores.

Os Grupos de Pesquisa vinculados ao curso são:

- Estudos da Paisagem;
- Representações do Lugar (RELU);
- Grupo de Estudos da Atmosfera Climática Urbana (GATU);
- Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura (GePA);
- Grupo de Estudos em Conforto Ambiental (GECA);
- Grupo Estudos da Cidade (URBE);
- Grupo de Estudos do Ambiente Sonoro (GEAS);
- Núcleo de Estudos do Estatuto da Cidade (NEST);
- Núcleo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos (MEP); e
- Núcleo de Estudos de Projetos Especiais (NuPES);

6. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A matriz curricular do curso prevê que o ensino/aprendizagem seja desenvolvido através da articulação entre os conteúdos teóricos e as atividades práticas, sem deixar de lado a postura ética e o compromisso com o desenvolvimento do discente.

O curso de Arquitetura e Urbanismo por natureza possui uma prática reflexiva, onde metodologias ativas e dialógicas devem ser parâmetro de ensino e aprendizagem,

promovendo a articulação entre teoria e prática a partir de uma reflexão-na-ação. Nesse sentido, os procedimentos de ensino-aprendizagem podem se configurar por:

- a) **Visitas técnicas** às comunidades que serão envolvidas na ACE-3 quanto nas comunidades (objeto de estudo) das disciplinas do setor de Planejamento, Urbanismo e Paisagismo; além de visitas às empresas e lojas que atuam na área de arquitetura e urbanismo, bem como às obras civis, visando integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e campo de trabalho, facilitando uma visão estratégica e mais ampla sobre a atuação do profissional da arquitetura e urbanismo;
- b) **Assessoramento** para identificação, delimitação e solução de problemas, frequentemente utilizado nas disciplinas práticas, onde os alunos precisam desenvolver propostas embasadas para solucionar as dificuldades impostas através de projetos. Os assessoramentos podem ser coletivos ou individuais.
- c) **Confecção de maquetes**, analógicas ou digitais, como instrumento de visualização tridimensional dos espaços e estímulo à criatividade e à arte;
- d) **Estudo de repertório** enquanto atividade analítica capaz de promover a articulação entre teoria e prática a partir da habilidade de análise morfológica, tecnológica e projetual, que permite conhecer a cultura arquitetônica, urbanística e paisagística a partir de exemplares excepcionais;
- e) **Dinâmicas em grupo**, com realização de atividades interativas, debates e jogos, estimulando o trabalho em grupo, com construção coletiva do conhecimento. Além disso, exercita a criatividade, a iniciativa, a liderança e a habilidade em negociação;
- f) **Seminários de discussão e oficinas de elaboração de trabalhos coletivos** onde os alunos exercitam sua capacidade de síntese, análise e crítica treinando no aprendizado de saber ouvir e discutir ideias diversas e contrárias simulando o cotidiano da profissão.
- g) **Práticas de exercícios**, em campo ou em sala de aula, utilizando equipamentos para realização de levantamentos arquitetônicos e topográficos.
- h) **Estudo dirigido** realizado em grupo sobre um determinado tema para apresentação em seminários, com o intuito de preparar o aluno para criação de artigos e apresentação oral, evidenciando e despertando o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos;
- i) **Aulas Expositivas** de conteúdo em sala de aula, acompanhada por recursos tecnológicos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem como utilização

de *datashow*, vídeos, internet, programas de computador, aplicativos computacionais de arquitetura e urbanismo e aulas semipresenciais através do Moodle enquanto plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem); e

- j) **Acompanhamento aos discentes** mediante a ação de monitor e estágio docência dos alunos da pós-graduação em todos os Setores de Ensino, Pesquisa e Extensão, o que contribui no desenvolvimento da aprendizagem através de assessorias aos estudantes. Além disso, os professores disponibilizam horários para atendimento ao estudante de forma a esclarecer dúvidas sobre os conteúdos das disciplinas e no acompanhamento do trabalho de conclusão de curso, iniciação científica, dentre outros projetos.

6.1 Avaliação da aprendizagem

Atrelada à metodologia de ensino-aprendizagem está a avaliação discente entendida como um processo contínuo e democrático, baseado na aquisição de habilidades e competências não devendo visar exclusivamente o resultado final, mas sim adotar o entendimento processual de construção do conhecimento, seja de modo colaborativo, individual ou coletiva, deixando de lado qualquer atitude que se aparente punitiva.

O processo de avaliação discente serve para aferir a intensidade e/ou seu nível de aprendizagem e a proceder intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e desvios observados. O mérito da aprendizagem ainda é expresso em notas, mas consideramos que a avaliação discente, orientada para sua dimensão formativa integral, deve valorizar a autonomia e participação do aluno bem como o desenvolvimento e utilização das habilidades e competências focadas em possibilidades reais de intervenção profissional, para além das normas e conteúdos.

A avaliação discente considera os aspectos legais determinados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Decretos posteriores – no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada unidade curricular e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina.

No plano interno, a avaliação discente atende ao Art. 9º. da Resolução 25/2005 CEPE/UFAL que determina que o regime de aprovação do aluno em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar. Neste entendimento, o Art. 10 afirma que:

Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo.

Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei n.º 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL.

A mesma Resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar. A avaliação da aprendizagem é condizente com a concepção de ensino e aprendizagem que norteia a metodologia adotada para a consecução da proposta curricular, de forma a fortalecer a perspectiva da formação integral dos alunos respeitando a diversidade e a pluralidade das suas formas de manifestação e participação nas atividades acadêmicas, sem se distanciar, entretanto, das determinações legais e institucionais.

O docente pode optar pelos métodos de avaliação conhecidos como provas abertas e fechadas, atividades práticas, seminários, relatórios, participação, elaboração de projetos, instalações, performances dentre outros cujos níveis de intensidade e graus de dificuldades e aprofundamento são definidos pela especificidade de cada disciplina estudada.

O sistema de avaliação da aprendizagem em cada uma das disciplinas irá observar o que normatiza a Resolução interna CEPE/UFAL que estabelece:

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;*
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;*
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).*

§ 1º - Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações

Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

Visando diminuir o índice de retenção e maximizar a possibilidade de recuperação acadêmica dos estudantes, o sistema de avaliação prevê a realização de uma reavaliação de aprendizagem que substituirá a menor de suas notas obtidas entre as duas avaliações bimestrais. Esta ação acontece antes da prova final, possibilitando o discente não apenas recuperar a nota e melhorar sua média, como ter um melhor aproveitamento acadêmico.

6.1.1 Avaliação integrada

As diferentes disciplinas do curso adotam procedimentos específicos de avaliação dos estudantes correspondentes à natureza de cada uma delas. No entanto, o PPC prevê uma avaliação integrada que consiste na implementação de um instrumento único de avaliação dos estudantes na segunda unidade do semestre, com o objetivo de articulação dos conteúdos alcançando a inter-relação teórica-prática.

Essa avaliação trata-se do trabalho integrador que possibilita a avaliação dos conteúdos de forma unificada, cujos docentes que se dispuserem a participar se engajem na definição do trabalho que deverá ser acordada no Seminário de Planejamento e Avaliação.

A articulação entre os conteúdos das disciplinas pode ser completa (todas as disciplinas do semestre participam do trabalho integrador) ou parcial (apenas algumas disciplinas participam, podendo haver mais de um trabalho integrador, o que irá depender das disciplinas que se associarem espontaneamente).

Os trabalhos integradores deverão ser expostos, caso seja da vontade dos discentes em consonância com o docente, de modo a ampliar a participação de professores e estudantes, visando o aprimoramento e integração horizontal dos conteúdos lecionados.

7. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As avaliações são de responsabilidade institucional, compreendendo a infraestrutura, o corpo docente, o projeto pedagógico e o desempenho acadêmico (ensino-aprendizagem). A avaliação possibilita correções, revisões, complementações e reorientações de práticas pedagógicas, permite reflexões sobre os projetos pedagógicos e identificação dos obstáculos administrativos. Deve ser entendida como um processo temporal amplo e participativo, que considera o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem como um mecanismo importante para a autoavaliação pedagógica.

O sistema de avaliação institucional é composto pelo acompanhamento do desenvolvimento das atividades e das disciplinas através de Seminário de Planejamento e Avaliação, da Comissão de Autoavaliação, das atribuições do NDE e Colegiado do curso.

7.1 Semana de planejamento e avaliação (SPA)

O SPA é realizado na primeira semana letiva do semestre, tendo como objetivo: (a) propiciar o encontro dos docentes que compõem cada SEPE visando compartilharem e afinarem seus conteúdos disciplinares; (b) planejar as disciplinas e partilhar seus conteúdos entre os professores de cada semestre, a fim de possibilitar a definição do trabalho que comporá a avaliação integrada; (c) avaliar as disciplinas ofertadas no semestre anterior e acompanhar o processo inicial de desenvolvimento do semestre em curso.

O SPA é um momento particular de planejamento integral e coletivo, que propicia a observância do cumprimento dos conteúdos programáticos das disciplinas; a discussão e o planejamento das alterações na condução das mesmas e, a formação continuada dos professores a partir dos resultados da autoavaliação dos docentes e discentes.

As atividades desenvolvidas na SPA consistem em reuniões com (a.) os membros de cada SEPE e (b.) com os professores de cada semestre, sendo obrigatória a presença de um membro do NDE ou Colegiado de Curso em cada reunião para que sistematizem as decisões tomadas e possam instrumentalizar o processo de acompanhamento. Outra atividade que compõe a SPA é a apresentação das práticas acadêmicas desenvolvidas como uma prática de compartilhar as experiências, gerando debates e discussões sobre estratégias metodológicas.

7.2 Comissão de autoavaliação

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes/INEP) instituiu a

criação de comissões internas de auto avaliação. Respeitando essas orientações, o Consuni/UFAL afere por meio da Resolução n.º 52/2013, a criação das Comissões de Autoavaliação (CAA).

A CAA do curso de Arquitetura e Urbanismo será composta pelos membros do NDE, um membro representante do corpo técnico da FAU/UFAL e um representante discente do curso. Os objetivos da CAA do Curso de Arquitetura e Urbanismo são os seguintes:

- instituir uma cultura avaliativa no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- elaborar relatórios de auto avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- identificar estratégias para otimizar o desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso.

A CAA é responsável por monitorar semestralmente a implementação do PPC, produzindo dados que subsidiarão a elaboração do relatório anual de avaliação do Curso. Os parâmetros de análise para avaliação devem inicialmente considerar o desempenho do corpo discente na avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), as condições de infraestrutura do curso e a percepção dos discentes sobre as condições do processo formativo. Os demais parâmetros serão instituídos pela CAA quando instituída a partir da validação do PPC.

7.3 NDE e Colegiado de curso

O NDE deverá articular com o Colegiado para otimizar a adequação ou necessidade de alterações no PPC em função dos relatórios da CAA e dos relatórios acadêmicos relativos à evasão, retenção e aproveitamento escolar dos discentes informados pela Coordenação.

O NDE e Colegiado devem considerar a avaliação pela sociedade, por meio da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária, em parceria com instituições e empreendimentos alagoanos, assim como com estágios curriculares não obrigatórios, a partir do momento de suas ações.

8. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura necessária para viabilizar os processos de ensino-aprendizagem na formação das habilidades profissionais em Arquitetura e Urbanismo, atualmente é composta, além de salas de aula, de equipamentos diversos e de ateliês de projeto, por laboratórios de

conforto ambiental, de informática, de tecnologia da construção (materiais, elétrica, hidráulica e estruturas) e de oficina de plástica e maquetes.

As instalações físicas da FAU/UFAL são adequadas, exceto por problemas de acústica (reverberação e eco) que impõe projeto especial de acústica para solucionar o problema nas salas de aula (práticas e teóricas). Observa-se que no projeto arquitetônico original a ventilação natural com a permeabilidade dos espaços foi privilegiada em detrimento do nível do ruído que tal solução apresenta. Quanto aos equipamentos existentes, a FAU/UFAL conta com número suficiente para atender todas as salas de aula.

Sobre os laboratórios existentes, ressalta-se que o Laboratório de Conforto Ambiental é um dos mais completos laboratórios do Brasil e sua instalação e manutenção, até o presente, resultou de projetos/convênios de pesquisa de professores do curso. Quanto ao Laboratório de Informática, o curso conta com uma estrutura física-laboratorial regular.

Recentemente, o mais novo prédio da FAU/UFAL foi inaugurado e encontra-se em plena utilização como Maquetaria e Ateliê livre para os estudantes. Apesar do prédio novo ter sido planejado há dez anos para sediar o laboratório de maquetes de um lado, e o laboratório de conforto do outro lado, os atuais usos foram decididos por unanimidade pelo Conselho do curso.

Cabe destacar que recentemente foi garantido o espaço físico para a Empresa Junior de Design – Batuque, para o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (BECO), para o Laboratório de Experimentação em Design (LED), para o Centro Acadêmico de Design e para o Diretório Estudantil de Arquitetura e Urbanismo.

Além disso, ressalta-se que, no intuito de reforçar a segurança nas imediações da FAU/UFAL, há necessidade de elaboração, atualização e execução de projetos de paisagismo, já desenvolvidos nas disciplinas de Projeto de Paisagismo, para os espaços de circulação, jardins e pátios internos da FAU/UFAL, incluindo a viabilidade de intervenções de iluminação, pintura e grafite entre outras práticas de intervenções referentes à sociabilidade, bioarquitetura e à arte urbana trabalhadas por docentes e discentes da FAU/UFAL. Observa-se também a importância de reservar espaços livres que permitam a aquisição e também criação de mobiliários urbanos fixos e efêmeros. A Tabela 3 apresenta os tipos, quantidades e o mobiliário e equipamentos disponíveis para uso do curso de Arquitetura e Urbanismo na FAU/UFAL.

Tabela 3 – Infraestrutura de mobiliário e equipamentos da FAU/UFAL


Tipo	Quantidade	Mobiliário	Equipamento
Sala de aula teórica	5	Cadeiras, quadro, mesa	Data show Ar condicionado Ventiladores

Ateliê	5	Pranchetas, bancos, cadeiras, quadro	Ventiladores
Laboratório de informática	2	Mesas, cadeiras, computadores	Computadores Ar condicionado Data show
Sala de permanência de professores (40h e 40h DE)	13 (em média 3 professores)	Mesas, cadeiras, armários	
Sala de professores (20h, substitutos, colaboradores e convidados)	1	Mesas, cadeiras, armários	
Sala de coordenação	3 (arquitetura, design e pós-graduação)	Mesas, cadeiras, armários	Computadores Ar condicionado
Laboratórios de pesquisa e extensão	4 (urbano, teoria, tecnologia, design)	Mesas, cadeiras, armários, estantes	Computadores, heliodon, mesa d'água, ar condicionado
Maquetaria	1	Mesas, cadeiras, armários	Serras, lixadeira etc.
Secretaria	1	Mesas, cadeiras, armários	Computadores Impressoras
Sala da direção	1	Mesas, cadeiras, armários	Computadores
Banheiros	4		
Sala do PET	1	Mesas, cadeiras, armários	Computadores
Sala dos escritórios modelo	2 (Batuque e Beco)	Mesas, cadeiras, armários	
Sala das representações estudantis	1 (CADE e DEAU)	Mesas, cadeiras, armários	
Ateliê livre para alunos	1	Mesas, cadeiras, armários, pranchetas	
Sala de exposições	1		
Sala de reunião	1 (grande) 3 (pequenas)	Mesas, cadeiras, quadro	Datashow,
Copa	1	Mesa, cadeiras	Geladeira, microondas
Depósito	1		
Centro de documentação	1	Estantes, mesas, cadeiras	

9. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO

A Seção 9 apresenta a relação das disciplinas obrigatórias do curso, por semestre e SEPE, e suas respectivas ementas e bibliografias.

1º SEMESTRE

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo		
OFICINA DE PLÁSTICA				
Período	Carga-horária			Setor de Estudo
1º semestre	Teórica	Prática	Total	LRP
	12h	60h	72h	
EMENTA				
Teorias de percepção da Forma. Relações entre forma e composição. A concepção e a representação de ideias através da modelagem experimental. Estudo das relações entre forma, material e tecnologia. Apreensão da escala humana. Princípios de organização da forma na investigação espacial e construtiva.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CHING, Francis. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processo de Criação. Ed. Vozes. WONG, WUCIUS. Princípios da forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12. ed. Pioneira, c1998. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BERGER, John. Modos de ver. Lisboa: Edições 70, 1987.				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

OFICINA DE DESENHO 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
1º semestre	20h	34h	54h	LRP

EMENTA

Sintaxe da linguagem visual. Introdução à leitura visual. Introdução à Teoria da cor. Desenvolvimento de composições abstratas, figurativas e mistas. Desenho a mão livre, croquis, desenho de observação com vistas à expressão e criatividade. Noção de técnicas de representação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLAWELL, Philip. A mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
HALLAWELL, Philip. A mão livre 2: técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombra, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.
LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MONTENEGRO, Gildo A. Inteligência visual e 3-D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. São Paulo: Blücher, 2009.
YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

GEOMETRIA DESCRITIVA

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
1º semestre	20h	34h	54h	LRP

EMENTA

Sistemas de projeção cilíndrica e ortogonal. Teoria geral de vistas ortográficas. Método de Monge aplicado a arquitetura e urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Benjamim de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2008.
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2009.
PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 1992. 2 vol. CLÁSSICO.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador. São Paulo: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2010.
REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.
RICCA, Guilherme. Geometria descritiva - método de Monge. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992. CLÁSSICO
SARAPKA, Elaine Maria (et al.). Desenho arquitetônico básico. São Paulo, SP: Pini, 2010.
SILVA, Arlindo (et al.) Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

INTRODUÇÃO AO DESENHO DIGITAL

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
1º semestre	20h	34h	54h	LRP

EMENTA

Conceitos relativos às ferramentas digitais. Desenho auxiliado por computador no processo e na representação do projeto de Arquitetura e Urbanismo. Conhecimento básico e teóricos de programas com tecnologias analógicas e paramétricas. Abordagem teórica de conceitos como: algoritmos, manipulação de parâmetros. Aplicação do desenho técnico auxiliado por computador (CAD Computer Aided Design) em projetos de Arquitetura e Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBIAGHI, Henrique (Org.). Diretrizes gerais para intercambialidade de projetos em CAD. São Paulo: Pini, 2002. (CD-ROM).
CAVASSANI, Glauber. V-Ray para Google Sketchup 8: acabamento, iluminação e recursos avançados para maquete eletrônica. São Paulo: Érica, 2012.
LIMA, Claudia C. N. A. de. Autodesk Revit Architecture 2013: conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, Roquemar de L.; COSTA, L. AutoCAD 2007: utilizando totalmente. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.
PELLEGRINO, Pierre. Arquitetura e informática. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
SILVA, Arlindo (et al.). Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.
STEELE, James. Arquitectura y revolución digital. Naucalpan: G. Gili, c2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ELEMENTOS DE ANÁLISE ESTRUTURAL

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
1º semestre	54h	-	54h	TEC

EMENTA

Funções, sistemas de coordenadas e gráficos. Noções de limites. Introdução à diferenciação e integração. Estática dos pontos materiais e dos corpos rígidos. Elementos de isostática: esforços internos solicitantes, estudo de vigas, pórticos e treliças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. F. Estruturas Isostáticas. Oficina de Textos, 2009.
BEER, F. P., JOHNSTON JR, E. R., DEWOLF, J. T., MAZUREK, D. F. Estática e Mecânica dos Materiais. McGraw Hill, 2013.
STEWART, J. Cálculo. v. 1, 8 ed., São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIBBELER, R. C. Estática: Mecânica para Engenharia. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2011.
MACHADO JÚNIOR, E. F. Introdução à Isostática. EESC/USP - Projeto REENGE. São Carlos, 1999.
REBELLO, Y.C.P. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo, Ziguarte, 2000.
SILVA, D. M.; SOUTO, A. K. Estruturas: Uma Abordagem Arquitetônica. Porto Alegre, Ritter dos Reis, 2000.
SILVER, P.; MCLEAN, W.; EVANS, P. Sistemas Estruturais, Blucher, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1 - IDENTIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
1º semestre	-	-	54h	PUP

EMENTA

Projeto de extensão 1 com duas semestralidade, 1ªsemestralidade a partir da ACE-1; o desenvolvimento brasileiro em suas dimensões econômicas, culturais, étnicas, sociais, políticas e ambientais. Identidades e culturas no Brasil, conceitos e contextos das questões étnico raciais, de gênero, interseccionalidade e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOSSUDOVSKY, Michel. A Globalização da Pobreza: Impactos das Reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo, Moderna, 1999.
FURTADO, Celso. Raízes do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
CAVALCANTI, Clovis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.
DIEGUES JR., Manuel. O Bangüê nas Alagoas – traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. Maceió: EDUFAL, 2006.
FERNANDES, Florestan. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. 5º ed. São Paulo: 2004.
LINDOSO, Dirceu. Formação da Alagoas Boreal. Maceió: Cataventos, 2000.
GUIMARÃES, Antônio Sérgio A. Racismo e antirracismo no Brasil. 2. ed. São Paulo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO - TETA 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
1º semestre	16h	20h	36h	THC

EMENTA

Epistemologia. O ato de estudar. Planejamento e organização do trabalho acadêmico. Técnicas de fichamento, resumo e resenha. Métodos e técnicas de pesquisa.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

2º SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo		
OFICINA DE DESENHO 2			
Período	Carga-horária		Setor de Estudo
2º semestre	Teórica 20h	Prática 34h	Total 54h
LRP			
EMENTA			
Diferentes sistemas de representação de perspectivas ortogonais e cônicas. Projeção de sombras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação. Porto Alegre: Bookman, 2011. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombra, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. PRINCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em Arquitetura . Porto Alegre: Bookman, 2011. SILVA, Arlindo (et al.). Desenho técnico moderno . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. SILVA, E. de Oliveira (et al.). Desenho técnico fundamental . São Paulo: EPU, 2009. SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico . 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2009. YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

DESENHO DIGITAL 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
2º semestre	20h	34h	54h	LRP

EMENTA

Conceituação de sistemas digitais de projeto a partir de modelos paramétricos. Aplicação de modelagem de informação de construção (BIM): conceituação, definição, modelagem de componentes de projeto de arquitetura e urbanismo e representação técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBIAGHI, Henrique (org.). Diretrizes gerais para intercambialidade de projetos em CAD. São Paulo: Pini, 2002. (CD-ROM).
CAVASSANI, Glauber. V-Ray para Google Sketchup 8: acabamento, iluminação e recursos avançados para maquete eletrônica. São Paulo: Érica, 2012.
LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Autodesk Revit Architecture 2013: conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2007: utilizando totalmente. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.
KOWALTOWSKI, D. K. (et al.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
PELLEGRINO, Pierre. Arquitetura e informática. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
SILVA, Arlindo (et al.). Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
SPECK, Henderson J.; PEIXOTO, Virgílio V. Manual básico de desenho técnico. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

Período	Carga-horária			Setor de Estudo	
	Teórica	Prática	Total	LRP	PUP
2º semestre	12h	60h	72h		

EMENTA

Definição de Arquitetura e Urbanismo. Observação, percepção, leitura e análise como instrumentos para o conhecimento do espaço arquitetônico, urbano e da paisagem. Sensibilização ao exercício de projeto e problematização da situação em estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLO, Lineu. A percepção de Lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Martins Fontes, 1997.
UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURLE MARX, R. Arte e Paisagem: conferências escolhidas. Ed. Nobel. São Paulo, 1987.
FARRET, Ricardo Libanez (org), O Espaço da Cidade: Contribuição à Análise Urbana. Ed. Projeto, São Paulo, 1985.
PADILHA, N. (org.). Cidade e Urbanismo: história, teorias e práticas. FAUFBa-MAU, Salvador, 1998.
PEREIRA, Miguel Alves. Arquitetura: cultura, formação, prática e política profissional. São Paulo: Pini, 2005.
THEO J. M. VAN DER VOORDT. Arquitetura sob o olhar do usuário. Oficina de Textos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ELEMENTOS DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
2º semestre	40h	14h	54h	THC

EMENTA

História e Historiografia. A arquitetura e a cidade como manifestações culturais. Relações entre civilização e linguagem, pensamento espacial e produção da arquitetura e da cidade ao longo do tempo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ARGAN, Giulio Carlo. El Concepto del Espacio arquitetónico. Buenos Aires, Nueva Vision, 1984. (e-book)
BONTA, J.P. Sistemas de significacion en arquitetura. Um estúdio de la arquitetura y su interpretación. Barcelona: GG, 1977. (e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Antonio Leite. A formação do homem moderno vista através da arquitetura. 2. ed. rev. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 2001
BENEVOLO, Leonardo. Introdução à Arquitetura, São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1972.
COELHO NETTO, J. Teixeira. A construção do sentido na arquitetura. 5. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.
GIEDION, S. La arquitectura, fenomeno de transicion (las tres edades del espacio en arquitectura). Barcelona: G. Gili, 1975.
PULS, Mauricio Mattos. Arquitetura e filosofia. Annablume, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

TOPOGRAFIA

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
2º semestre	20h	34h	54h	TEC

EMENTA

Levantamentos planimétricos: expedito e regular. Levantamentos altimétricos: expedito e regular. Curvas de níveis. Representação nos diferentes planos geométricos. Levantamentos especiais: taqueométrico e fotogramétrico. Introdução à fotointerpretação. Interpretação de Plantas Topográficas e fotografias Aéreas; análise de Levantamentos Topográficos e Desenho de Plantas Topográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. *CLÁSSICO on-line*
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed., rev. e amp. São Paulo: E. Blucher, 2008.
CASACA, João M. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. C. Topografia aplicada à Arquitetura e Urbanismo. Volume 1. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1999. *CLÁSSICO*
IBGE. Manuais Técnicos em Geociências – número 8: Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro, 1999. *CLÁSSICO on-line*
FITZ, P. R. Cartografia Básica. Rio Grande do Sul: Editora UNILASALLE, 2005.
MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. Editora Contexto. São Paulo, 2007.
JOLY, Fernand. A cartografia. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ELEMENTOS DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
2º semestre	54h	-	54h	TEC

EMENTA

Propriedades geométricas de figuras planas: centróide e momento de inércia. Tensões e deformações: conceito, estado uniaxial e lei de Hooke. Tração e compressão. Flexão transversal reta. Deflexão de vigas. Instabilidade elástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEER, F. P., JOHNSTON JR., E. R., DEWOLF, J. T., MAZUREK, D. F. Estática e Mecânica dos Materiais. McGraw Hill, 2013.
GERE, J. M.; GOODNO, B. J. Mecânica dos Materiais. 7. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. ISBN: 9788522107988.
HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEER, F. P.; JOHNSTON JR., E. R.; DEWOLF, J. T.; MAZUREK, D. F. Mecânica dos Materiais. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011. ISBN: 9788563308238.
HIBBELER, R. C. Estática: Mecânica para Engenharia. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2011.
ONOUYE, B, KANE, K. Estática e Resistência dos Materiais para Arquitetura e Construção de Edificações, 4 ed. LTC, 2015.
SILVER, P.; MCLEAN, W.; EVANS, P. Sistemas Estruturais, Blucher, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2 – ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
2º semestre	-	-	54h	THC

EMENTA

Projeto de extensão 1 com duas semestralidade, 2ª semestralidade a partir da ACE-02; contempla a natureza e os objetos de Estética. A Estética e o estudo da Arte. A arte como sistema cultural e social, historicamente situado.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OSBORNE, Haroldo. Estética e Teoria da arte: uma introdução histórica. São Paulo: Cultrix, [S.d].
WOLLHEIM, Richard. A arte e seus objetos. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.
WOODFORD, Susan. A Arte de ver a arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. Ebooks.
GOMBRICH, E. H. A História da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
JANSON, H. W. (Horst Woldemar); JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12. ed. Pioneira, c1998.
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da historia da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. Martins Fontes, 2000.

3º SEMESTRE

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo		
DESENHO UNIVERSAL E ACESSIBILIDADE NO AMBIENTE CONSTRUÍDO				
Período	Carga-horária			Setor de Estudo
3º semestre	Teórica	Prática	Total	LRP
	21h	33h	54h	
EMENTA				
Estudo dos conceitos e definições sobre o desenho universal e a acessibilidade com foco na diversidade humana. Desenvolvimento de estudos e projetos de objetos, edificações, espaços e equipamentos urbanos, para que atendam aos padrões de soluções técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALMEIDA PRADO, A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (orgs.). Desenho Universal. Caminhos da Acessibilidade no Brasil . São Paulo: Anna Blume, 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - ABNT. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos . Rio de Janeiro – RJ, 2020. BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência . Decreto Legislativo nº 186/2008. Decreto nº 6.949/2009. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOUERI FILHO, José Jorge. Projeto e dimensionamento dos espaços da habitação – Espaço de Atividades . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008, 48p. BRASIL. LEI nº 13.146 , de 6 de julho de 2015. Institui a Lei brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). CAMBIAGHI, Silvana Serafino. Desenho Universal: métodos e técnicas de ensino na graduação de arquitetos e urbanistas . (Dissertação – Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas – FAUUSP). São Paulo, 2004. Anais do ENEAC 2018: VI Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído / VIII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral, v. 2, n.7. Disponível em: https://www.proceedings.blucher.com.br/article-list/eneac2016-267/list#articles				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

CONFORTO AMBIENTAL 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
3º semestre	34h	20h	54h	TEC

EMENTA

Exigências humanas de conforto. Bioclimatologia e arquitetura. Clima urbano e escalas climáticas. Desenho urbano e clima. Ventilação natural, geometria solar e tratamento da envoltória e do entorno das edificações com enfoque no conforto térmico. Normas técnicas. Parâmetros de desempenho térmico e eficiência energética de edificações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIRATO, G. M.; SOUZA, L. C. L.; TORRES, S. C. Clima e cidade: a abordagem climática como subsídio para estudos urbanos. 2ª ed. Maceió : EDUFAL, 2016.
BITTENCOURT, L.S. Uso das cartas solares. Diretrizes para arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.
BITTENCOURT, Leonardo S.; CÂNDIDO Christina. Introdução à Ventilação Natural. 4ed. rev. Maceió: EDUFAL, 2015.
FROTA, A.B.; SCHIFFER, S.R. Manual de conforto térmico. 7. ed. São Paulo: Nobel, 2005, 244p.
ROMERO, Marta A. Bustos. Arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília, DF: UnB, 2001.
ROMERO, Marta Adriana Bustos. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF). Selo Casa Azul. Boas Práticas para Habitação mais sustentável. São Paulo: Páginas e Letras, 2010. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/Downloads/selo_casa_azul/Selo_Casa_Azul.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
GONÇALVES, J.C.S.; BODE, K (Org). Edifício Ambiental. São Paulo. Oficina de Textos. 2015
HIGUERAS, Ester. Urbanismo bioclimático. Barcelona: G. Gili, 2006.
KEELER, M.; BURKE, B. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre, Bookman, 2010. 362p.
MULLER-GAUZIN, Dominique. Arquitetura ecológica. São Paulo: SENAC, 2011.
OLGYAY, Victor. Arquitectura y Clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas. 1.ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE ARQUITETURA 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
3º semestre	12h	60h	72h	LRP

EMENTA

Projeto de edificações de programa simples a partir do desenvolvimento da capacidade de problematizar situações por meio de análise dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, técnico-constructivos, legais, funcionais e das necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Leonardo; CÂNDIDO, Christhina. Introdução à ventilação natural. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2006.

FROTA, Anésia B.; SCHIFFER, Sueli R. Manual de conforto térmico. 7. ed. São Paulo: Nobel, 2003.

OLGYAY, V. Arquitetura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

SILVA, Arlindo (et al.). Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE PAISAGISMO 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
3º semestre	22h	50h	72h	PUP

EMENTA

Projeto de paisagismo com programa de baixa a média complexidade. Desenvolvimento da capacidade de problematizar situações por meio de análise dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, técnico-construtivos, legais e das necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço paisagístico projetado, considerando a especificação botânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Silvio. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.
MONTENEGRO, H. W. S. A arte de projetar jardins. Piracicaba: ESALQ – USP / FEALQ, 1983.
SCHAMA, Simon. Paisagem e Memória. 1a Edição. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008. 291p.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica, narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre, Editora da Universidade, 2001.
NEUFERT, P. e NEFF, L. Casa, apartamento, jardim, projetar com conhecimento construir corretamente. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
SEGAWA, H. Ao amor do público. Jardins do Brasil. São Paulo: Nobel: FAPESP, 1996.
YANNAS, Simmos e CORBELLA, Oscar. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos. São Paulo: Revan, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

DESENHO DIGITAL 2

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
3º semestre	20h	34h	54h	LRP

EMENTA

Ferramentas digitais relacionadas à expressão gráfica, representação, apresentação e diagramação de projetos de arquitetura e urbanismo. Prática auxiliada por computador com softwares de vetorização e apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT - Coletânea de normas de desenho técnico. Coletânea de normas de Desenho Técnico, Arquitetônico e Urbanístico (NBR-6492, NBR-8196, NBR-8402, NBR-8403, NBR-8404, NBR-8993, NBR-10067, NBR-10068, NBR-10126, NBR-8196, NBR-10582, NBR-10647, NBR-12298, NBR-13142). São Paulo: SENAI - DTE - DMT, 1990. ON -LINE
BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2010: Utilizando Totalmente. São Paulo: Érica, 2009.
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em arquitetura. Bookman, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, João. **Google SketchUp Pro 7 passo a passo**. São Paulo: Editora VectorPro, 2009.
HARRINGTON, David J. **Desvendando o Autocad**, 2005. Ebook.
LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookman Cia., 2006.
MENEGOTTO, José Luis; ARAÚJO, Tereza Cristina Malveira de. **O desenho digital: técnica & arte**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
MITCHELL, William J. **A lógica da arquitetura - projeto, computação e cognição**. Campinas: UNICAMP, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

GEOPROCESSAMENTO

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
3º semestre	Teórica	Prática	Total	TEC
	54h	-	54h	

EMENTA

Conceitos; elementos fundamentais; banco de dados; equipamentos para SIG; programas para SIG; um projeto de SIG; áreas de aplicação de um SIG na arquitetura e urbanismo; custos x benefícios de um SIG. Cruzamento de informações e suas aplicações na arquitetura e urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
DUQUE, R. C. e MENDES, C. L. O planejamento turístico e a cartografia. Campinas: Alínea, 2006.
GUTIERREZ PUEBLA, J. SIG – Sistema de Información Geográfica. Madrid: Sintesis, 2005.
JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente. São Paulo: Parêntese Editora, 2009.
NOVO, Evelyn M. L. de M. Sensoriamento Remoto - Princípios e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

SISTEMAS ESTRUTURAIS: CONCRETO

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
3º semestre	54h	-	54h	TEC

EMENTA

Propriedades mecânicas: aço e concreto. Pré-dimensionamento. Classificações das estruturas de concreto armado. Ações e solicitações. Flexão simples e cisalhamento. Lajes maciças, mistas, nervuradas e cogumelos. Compressão, tração e flexão composta. Elementos rampa, escada.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; Marchetti, Osvaldemar. Concreto Armado - Eu Te Amo Vol. I Ed. Edgard Blucher 8ª Ed. 2015
PORTO, Thiago Bomjardim ; Fernandes, Danielle Stefane Gualberto Fernandes. Curso básico de concreto armado. Oficina de Textos. 2015.
GRAZIANO, Francisco Paulo. Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado. - O Nome Da Rosa. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; Marchetti, Osvaldemar. Concreto Armado - Eu Te Amo Vol. II Ed. Edgard Blucher 8ª Ed. 2004
CARVALHO, Roberto Chust; Figieredo Filho, Jasson Rodrigues. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. Edfscar 2004
CLIMACO, João Carlos Teatini de Souza. Estruturas de concreto armado Fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. Editora UNB 2005
BRANDÃO, Ivens Coimbra Fundamentos para o cálculo em concreto armado aplicados à flexão pura. EDUFPA
CARVALHO, Roberto Chust; Pinheiro, Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. V. 2. Ed. PINI 2010.

4º SEMESTRE

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo		
TEORIA E HISTÓRIA 1: TIPOLOGIA				
Período	Carga-horária			Setor de Estudo
4º semestre	Teórica 40h	Prática 14h	Total 54h	THC
EMENTA				
A noção de tipo. As relações tipológicas entre edifícios. O tipo como instrumento de análise e conhecimento da Arquitetura e Urbanismo.				
BIBLIOGRAFIA BASICA				
ARÍS, Carlos Martí. Las variaciones de la indentidad: ensayo sobre el typo em arquitectura. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1993. (e-book) COLQUHOUN, Alan. Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-87. São Paulo, SP: Cosac & Naify, c2004 NESBITT, Kate (org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995. 2. ed. São Paulo: Cosac e Naify, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, c2001. _____. Arquitetura e crítica. Barcelona: G. Gili, 2007 VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995. ÁBALOS, Iñaki. A boa-vida: visita guiada às casas da modernidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. SYKES, A. Krista (org.) O Campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013.				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE ARQUITETURA 2

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
4º semestre	12h	60h	72h	LRP

EMENTA

Projeto de edificações de uso público que reflitam a vivência do homem em sociedade a partir do desenvolvimento da capacidade de problematizar situações por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, técnico-construtivos, legais, funcionais e das necessidades, aspirações e expectativas coletivas relativos à produção e ao uso do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGATTO, P. R. Documentos de Arquitetura. Canoas: ULBRA, 2005.
NESBITT, K. (org.). Uma Nova Agenda para a Arquitetura. São Paulo: Cosac e Naify, 2010.
ZEIN, R. V. O Lugar da crítica, ensaios oportunos de arquitetura. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUNN, N. Maquetas de Architectura. São Paulo: Blume, 2010.
KOWALTOWSKI, D. K. Arquitetura Escolar. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
GHIRARDO, D. Arquitetura Contemporânea – uma história concisa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
MILHEIRO, A. V.; NOBRE, A. L. e WISNIK, G. Coletivo – 36 Projetos de Arquitetura Paulista. São Paulo: COSAC NAIFY, 2006.
NEUFERT, P. e NEFF, L. Casa, apartamento, jardim, projetar com conhecimento construir corretamente. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

CONFORTO AMBIENTAL 2

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
4º semestre	34h	20h	54h	TEC

EMENTA

Luz e arquitetura. Conforto visual. Geometria da insolação. Sistemas de aproveitamento da luz natural. Sistemas de iluminação artificial. Iluminação e eficiência energética. Iluminação no ambiente urbano. Normas Técnicas para iluminação natural e artificial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROTA, A.B. Geometria da insolação. São Paulo, Geros, 2004, 289p.
INNES, M. Iluminação no design de interiores. Tradução de Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
VIANNA, Nelson Solano, GONÇALVES, Joana. Iluminação e Arquitetura. São Paulo: Virtus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKER, Nick. Daylight design of buildings. London: James & James, 2002.
FONTOYNONT, Marc (ed.). Daylight performance of buildings. London: James & James, 2002.
GUERRINI, D. P. Iluminação: Teoria e Projeto. São Paulo: Erica, 2007.
LAM, William M.C. Sunlighting as Formgivers for Architecture. New York: Van Nostrand Reinhold, 1986.
PLUMMER, H. La arquitectura de la luz natural. São Paulo: Blume, 2009.
TREGENZA, P.; LOE, D. Projeto de iluminação. Tradução de Alexandre Salvaterra. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 3 - DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
4º semestre	-	-	54h	PUP

EMENTA

Projeto de extensão 1 com duas semestralidades, 1ª semestralidade a partir da ACE-3: Conceitos, história e abordagens do planejamento urbano. Uso e ocupação do solo urbano. Conceitos de zoneamento, densidade e divisão do solo urbano. Políticas públicas, organização espacial da ocupação e do uso do território e agentes modeladores do espaço urbano. Legislação ambiental e urbanística em seu alcance municipal. Regularização fundiária. Diagnóstico e planejamento de área a ser definida para o semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto (Coleção repensando a geografia), 1992.
L.C.R e SANTOS JUNIOR, O.A. (orgs) Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
SOUZA, M.L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri (org). A duração das cidades. Sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: De Paulo Editora, 2001.
SANTOS, M. e SILVEIRA, M.L. Brasil: Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record, 2011.
SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 2005.
VELHO, G. (org.) Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
DAMATTA, R. A casa e a rua – espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003. CLÁSSICO.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE PAISAGISMO 2

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
4º semestre	22h	50h	72h	PUP

EMENTA

Projeto de paisagismo de alta complexidade no sistema de espaços livres (complexidade do macropaisagismo). Desenvolvimento da capacidade de problematizar situações por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, técnico-construtivos, legais e das necessidades, aspirações e expectativas coletivas relativas à produção e ao uso do espaço, considerando o planejamento paisagístico, desenho e mobiliário urbano e a especificação botânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CULLEN Gordon. Paisagem urbana. Trad.: Correia; de Macedo. Martins Fontes, São Paulo, 1988.
FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel (org.). Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo: SENAC, 2010.
FRANCO, Maria da Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLIASS, Rosa Grena. Rosa Kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.
LORENZI, Harri. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Instituto Plantarum, 1999.
PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo : Senac, 2004. 436p.
RECIFE (Prefeitura). As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças. Lúcia Leitão (org.). Recife: A Secretaria, 2002.
SALDANHA, N. O jardim e a praça: o privado e o público na vida social e histórica. São Paulo: Edusp, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

INFRAESTRUTURA URBANA

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
4º semestre	54h	-	54h	TEC

EMENTA

A Eletricidade no Brasil. Matriz energética Nacional. O Sistema Interligado Nacional. Aspectos básicos de transformadores. Sistemas urbanos. Rede viária. Saneamento ambiental. Drenagem. Pavimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
MASCARÓ, Juan Luis.; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura urbana. 1. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2005.
BARROS, Regina Mambeli. Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Marcos A. V. Vulnerabilidade e ações de adaptação dos recursos hídricos às mudanças climáticas no Brasil. Editora Interciência. (e-book).
PHILIPPI JR., Arlindo. Energia e Sustentabilidade. Manole. (e-book).
PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. Gestão do Saneamento Básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Manole. (e-book).
TSUTIYA, Milton Tomoyuki. Abastecimento de água. 1. ed. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – Poli/USP, 2004.
VON SPERLING, Marcos. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 2. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

SISTEMAS ESTRUTURAIS: AÇO E MADEIRA

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
4º semestre	Teórica	Prática	Total	TEC
	54h	-	54h	

EMENTA

Noções básicas sobre o material aço. Obtenção e seus produtos comerciais. Dimensionamento de elementos estruturais em aço: tração, compressão e flexão. Sistema de contraventamento. Dispositivos de ligação e suas aplicações: soldas e parafusos. Noções básicas sobre o material madeira: tração, compressão e flexão. Dispositivos de ligação e suas aplicações: adesivos, pregos, parafusos, chapas metálicas, anéis e cavilhas.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. 2. ed. São Paulo: Zigurate, 1998.
MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 2.ed. ampliada. São Paulo: Edgard Blücher, 1992.
PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de madeira: dimensionamento segundo as normas brasileiras NBR 7190/97 critérios das normas norte-americana NDS e europeia EUROCODE 5. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Luís Andrade de Mattos. Edificações em Aço no Brasil. São Paulo: Editora Zigurate
DIAS, Luís Andrade de Mattos. Aço e Arquitetura: Estudo de Edificações no Brasil
São Paulo: Editora Zigurate
BELLEI, Ildony H. Edifícios Industriais em Aço. São Paulo: Editora PINI
CBCA . Apostilas e material didático disponíveis no site da Confederação Brasileira de Construção em Aço – CBCA.

5º SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo			
TEORIA E HISTÓRIA 2: MORFOLOGIA				
Período	Carga-horária			Setor de Estudo
5º semestre	Teórica 40h	Prática 14h	Total 54h	THC
EMENTA				
Morfologia urbana e o sistema de espaços livres. A produção da arquitetura e do urbanismo, proposição e crítica ao longo do tempo. As grandes cidades, as novas cidades e a questão habitacional.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COSTA, Staël de Alvarenga Perreira; GIMMLER NETTO, Maria Manoela. Fundamentos da Morfologia Urbana. LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. 3. ed. Lisboa: FCG: JNICT, 2004. ROSSI, Aldo. Arquitetura da Cidade. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GROSSMAN, Vanessa. A arquitetura e o urbanismo revisitados pela Internacional Situacionista. São Paulo: FAPESP, 2006. BOGÉA, Marta. Cidade errante: arquitetura em movimento. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, c2009. KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade. Brasília: UNB, 1996. PANAREI, Philipe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-charles. Formas Urbanas: a dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, PANAREI, Philipe. Análise Urbana. Brasília: Ed. UNB, 2006.				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

CONFORTO AMBIENTAL 3

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
5º semestre	34h	20h	54h	TEC

EMENTA

Noções fundamentais da acústica arquitetônica e urbana para concepção, organização e dimensionamento do ambiente construído. Psicoacústica. Poluição sonora e ruído ambiental: conceito e efeitos sobre o homem. Tratamento acústico de ambientes abertos e fechados. Técnicas de medição sonora. Normas técnicas. Parâmetros de desempenho acústico das edificações. Eletroacústica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica. Brasília: Thesaurus, 2006. 167 p.
SILVA, Pérides. Acústica arquitetônica e condicionamento de ar. Belo Horizonte: EDTAL E. T. Ltda., 2005. 367 p.
SOUZA, Léa Cristina Lucas de, ALMEIDA, Manuela Guedes de, BRAGANÇA, Luís. Bê-a-bá da acústica arquitetônica – ouvindo a arquitetura. São Carlos: EDUFSCAR, 2006. 149 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 368 p.
CBIC, Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Desempenho de edificações habitacionais: guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013. Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Fortaleza: Gadioli Cipolla Comunicação, 2013. (e-Book)
MURGEL, Eduardo. Fundamentos da acústica ambiental. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 136 p.
SIMÕES FILHO, Flávio. Acústica Arquitetônica. Procel Edifica. Eficiência Energética nas Edificações. Rio de Janeiro. 2011. 122 paginas. (e-Book)
VALLE, Solon do. Manual Prático de Acústica. Rio de Janeiro. Editora Música & Tecnologia Ltda. 3ª Edição, 2009. 404p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

**ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 4 - PROJETO DE
ARQUITETURA E URBANISMO**

Período	Carga-horária			Setor de Estudo	
	Teórica	Prática	Total	LRP	PUP
5º semestre	-	-	90h		

EMENTA

Projeto de extensão 1 com duas semestralidades, 2ª semestralidade a partir ACE-4; contempla: Concepção e/ou readequação dos espaços urbanos, considerando parcelamento e regularização quando condicionado ao espaço urbano consolidado. Projeto de edificações de habitação social como elemento gerador espaço urbano ou adequado ao espaço urbano consolidado a partir do desenvolvimento da capacidade de problematizar situações por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, técnico-construtivos, legais, funcionais e das necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe. Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social. Coletânea HABITARE/FINEP. São Paulo: FAUUSP, 2002. Disponível em: <http://www.habitare.org.br/publicacao_coletanea1.aspx>.
FERREIRA, Antônio Domingos Dias. HABITAÇÃO AUTOSSUFICIENTE - Interligação e integração de sistemas alternativos - 1ª Edição. Editora Interciência 156 ISBN 9788571933385. (E-book).
LIMA, A. J. Gestão urbana e política de habitação social. São Paulo: Annablume, 2010.
BARROS, R. R. M. P. Habitação coletiva – a inclusão de conceitos. São Paulo: Annablume, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BILES, A.; MORNEMENT, A. Nuevas viviendas urbanas – 39 proyectos. Barcelona: Blume, 2009.
BONIN, L. C. e AMORIM, S. R. L. (eds.) Inovação tecnológica na construção habitacional. Porto Alegre: ANTAC, 2006.
BUENO, Laura M. de M. Projeto e favela: metodologia para projetos de urbanização. 2000. 176f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://labhab.fau.usp.br/biblioteca/teses/bueno_doutorado_projetofavela.pdf>.
FERREIRA, Antônio Domingos Dias. Habitação de Interesse Social - Aspectos Históricos, Legais e Construtivos. Editora Interciência. (E-book)
MASCARÓ, J. L. Desenho Urbano e Custos de Urbanização. D. C. Luzzatto Ed., Porto Alegre, 1987.
PRONSATO, Sylvia Adriana Dobry. Arquitetura e paisagem: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume; FUPAM; FAPESP, 2005.
SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE-5) - PRODUTO

Período	Carga-horária			Setor de Estudo	
	Teórica	Prática	Total	LRP	PUP
5º semestre	-	-	36h		

EMENTA

Sistematização, diagramação e apresentação dos produtos desenvolvidos na ACE-3 e 4 com participação da comunidade acadêmica e da comunidade envolvida na atividade. Seminários de apresentação e discussão das propostas desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCHIORI, Marlene. Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. (E-BOOK).

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2015.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é design: noções básicas de planejamento visual. 2. ed. São Paulo: Callis, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe. Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social. Coletânea HABITARE/FINEP. São Paulo: FAUUSP, 2002. Disponível em: <http://www.habitare.org.br/publicacao_coletanea1.aspx>.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Crise Urbana. Contexto 194 ISBN 9788572448802. (E-book)

FERREIRA, Antônio Domingos Dias. HABITAÇÃO AUTOSSUFICIENTE - Interligação e integração de sistemas alternativos - 1ª Edição. Editora Interciência 156 ISBN 9788571933385. (E-book).

_____. Habitação de Interesse Social - Aspectos Históricos, Legais e Construtivos. Editora Interciência. (E-book)

PATTO, Maria Helena Souza (org.). A Cidadania negada : políticas públicas e formas de viver - 1ª Edição. Pearson 610 ISBN 9788573965650. (E-book)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

SISTEMAS ESTRUTURAIS: ALVENARIA ESTRUTURAL

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
5º semestre	54h	-	54h	TEC

EMENTA

Introdução, modulação, concepção e ações atuantes, distribuição de ações verticais e horizontais, paredes, dimensionamento simplificado (flexão simples, cisalhamento), aspectos construtivos e controle de qualidade de alvenaria estrutural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARSEKIAN, G. A. Parâmetros de projeto de Alvenaria Estrutural com Blocos de Concreto. Edusfcar. 2012.
PARSEKIAN, G. A.; SOARES, M. M. Alvenaria Estrutural em Blocos Cerâmicos. O nome da rosa, 2011.
MOHAMAD, GIRAD. Construções em Alvenaria Estrutura;: Materiais, projeto e desempenho. Ed. Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARSEKIAN, G. A.; HAMID, A. A.; DRYSDALE, R. G. comportamento e dimensionamento de Alvenaria Estrutural. Edusfcar. 2012.
PEREIRA, José Luiz. Alvenaria Estrutural: Cálculo, detalhamento e comportamento. Ed. Pini. 2015
SANCHEZ, Emil. Nova normalização brasileira para a Alvenaria Estrutural. Ed. Interciência. 2013
RAMALHO, M.A.; Corrêa, M.R.S. – Projeto de Edifícios de Alvenaria Estrutural Ed. Pini. SP. 2003
SANTOS JR, Luiz Viana. Projeto e Execução de Alvenarias: Fiscalização e Critérios de Aceitação. Ed. PINI. 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS PREDIAIS

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
5º semestre	Teórica	Prática	Total	TEC
	24h	30h	54h	

EMENTA

Instalações hidráulicas prediais de água fria. Instalação hidráulicas prediais de água quente. Esgotos sanitários e águas pluviais. Aproveitamento de água de chuva. Reuso. Instalações para prevenção e combate ao incêndio e pânico.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO NETTO, José M. de (et al.). Manual de hidráulica. 8. ed. Edgard Blucher, 1998.
CARVALHO JÚNIOR, R. de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
MACINTYRE, A. J. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Ruth Silveira; BORGES, Wellington Luiz. Manual de instalações prediais hidráulico-sanitárias e de gás. 4. ed. São Paulo: Pini, 1992.
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
MELO, V. de O.; NETTO, José M. de A. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.
VIANA, Marcos Rocha. Instalações hidráulicas prediais. 3. ed. Belo Horizonte: Imprimatur Artes, 2004.

6º SEMESTRE

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo		
TEORIA E HISTÓRIA 3: VERTICALIDADE				
Período	Carga-horária			Setor de Estudo
6º semestre	Teórica 40h	Prática 14h	Total 54h	THC
EMENTA				
Fenômeno da verticalização na cidade. Os primeiros arranha-céus norte-americanos às torres contemporâneas, questões estéticas e tecnológicas.				
BIBLIOGRAFIA BASICA				
MONTANER, J. Depois do Movimento moderno: Arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. TAFURI, Manfredo; DAL CO, Francesco. Architettura contemporanea. Milano (Itália): Electa, 1976. SOMEK, Nadia. A cidade vertical e o urbanismo modernizador. São Paulo: Editora Mackenzie; Romano Guerra, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MONTANER, J. Sistemas arquitectonicos contemporâneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2009. SEGAWA, H. Arquitectura Latinoamericana Contemporanea. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. VARGAS, Heliana Comin; ARAU'JO, Cristina Pereira de (Org). Arquitetura e mercado imobiliário. Barueri, SP: Manole, 2014. BRUNA, Paulo. Arquitetura, industrialização e desenvolvimento. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002 Elevadores Atlas; AMORIM, Antonio C. Bellini, ed. Arquitetura: um olhar vertical - o elevador definindo a paisagem urbana. Sao Paulo: Antonio Bellini Editora & Design, 1999.				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE ARQUITETURA 3

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
6º semestre	12h	60h	72h	LRP

EMENTA

Exercícios projetuais de edifícios e condomínios verticais de uso residencial, comercial/serviço ou misto, com base na reflexão sobre os processos de adensamento e verticalização das cidades, que reflitam a vivência do homem em sociedade e considere o impacto no contexto urbano e a complexidade da dinâmica do mercado imobiliário. Desenvolvimento da capacidade de problematizar situações, por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, técnico-construtivos, legais, funcionais e das necessidades, aspirações e expectativas coletivas relativos à produção e ao uso do espaço habitado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASBEA. Manual de contratação de serviços de arquitetura e urbanismo. São Paulo: Pini, 1992.
_____. Guia para arquitetos na aplicação da norma de desempenho ABNT NBR 15.577. São Paulo: AsBEA, 2018.
ATLAS SCHINDLER. Manual de transporte vertical em edifícios. São Paulo: PINI, 2001.
_____. Os céus como fronteira: a verticalização no Brasil. São Paulo: Grifo, 2003.
DURAN, Sergi Costa. Arquitectura Urbana Vertical. Barcelona: Reditar Libros, 2009.
SCHNEIDER, Friederike. Atlas de plantas: viviendas. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
VARGAS, Heliana Comin; ARAÚJO, Cristina Pereira de (Org.). Arquitetura e mercado imobiliário. Barueri/SP: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Néelson. Hotel Planejamento e Projeto. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) – NBR 17505-7: 2006 – Proteção contra incêndio. Rio de Janeiro.
_____- NBR 15219: 2005 – Plano de emergência contra incêndio – Requisitos. Rio de Janeiro.
_____- NBR NM – 207: 1999a – Elevadores elétricos de passageiros – Requisitos de segurança para construção e instalação. Rio de Janeiro.
_____- NBR – NM 195: 1999b – Projeto, fabricação e instalação de escadas rolantes – procedimento. Rio de Janeiro.
_____- NBR 6492: 1994 – Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro.
_____- NBR 5665: 1987 – Cálculo de tráfego nos elevadores – Procedimento. Rio de Janeiro.
_____- NBR 5665: 1977 – Elevadores elétricos – Terminologia. Rio de Janeiro.
LOPES, João Marcos; BOGÉA, Marta Vieira; REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Arquiteturas da engenharia ou engenharias da arquitetura. São Paulo: PINI, 2006.
PREFEITURA Municipal de Maceió. Lei 5.593 de 08 de fevereiro de 2007. Código de urbanismo e edificações do município de Maceió. Maceió, 2007.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE INTERIORES 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
6º semestre	20h	34h	54h	LRP

EMENTA

Definição do Projeto de Interiores. Repertório de mobiliário, materiais, objetos e equipamentos aplicados aos espaços interiores. Desenvolvimento de estudos e propostas em nível de estudo preliminar para espaços interiores, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas; as necessidades dos usuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana H.; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.
MACHADO, Denilson; COLODETI, Juliano; COSTA, Leonardo. Arquitetura e interiores: Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2008
MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 9. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2002.
GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
TILLEY, Alvin R. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO 2

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
6º semestre	24h	30h	54h	PUP

EMENTA

Políticas urbanas e planos setoriais. Avaliação, impactos e viabilidade ambiental. Impacto de vizinhança e sobre o trânsito de intervenções arquitetônicas e urbanísticas. Viabilidade Econômico-Financeira de Projeto de Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, S.M. Ecosistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. CLÁSSICO
CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (org.). Avaliação e Perícia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. CLÁSSICO
SANCHEZ, L.H. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, M. C. S. Meio ambiente sadio: direito fundamental em crise. Curitiba: Juruá, 2011.
GOLDEMBERG, J. e LUCON, O. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. São Paulo: EDUSP, 2008.
FARIAS, T. e NOBREGA, F. S. Direito ambiental: o meio ambiente e os desafios. Belo Horizonte: Forum, 2010.
ROCCO, R. Estudo de Impacto de Vizinhança. Rio de Janeiro: Lumen Juris-RJ, 2009.
MASCARO, Juan Luis (Org.). Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: Masquatro, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
6º semestre	44h	10h	54h	TEC

EMENTA

Principais materiais de construção civil quanto à obtenção, propriedades, aplicação, manutenção e ensaios, abrangendo os aglomerantes (gesso, cal, cimento), agregados, argamassas, concreto de Cimento Portland, materiais metálicos e siderúrgicos (aço), materiais cerâmicos (revestimentos, alvenarias e vedações), vidros, materiais poliméricos, tintas e madeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Vol: I e II. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
PETRUCCI, Eládio G. R. Materiais de construção. São Paulo: Globo, 2007.
RIPPER, Ernesto. Manual prático de materiais de construção. São Paulo: Pini, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A.C.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J.L. Prática das pequenas construções. Vol. I, 9.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado eu te amo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
MEHTA, Provindar Kumar. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994.
SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos R. Gestão de materiais de construção. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.
SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemos de. Como reduzir perdas nos canteiros: manutenção de gestão do consumo de materiais na construção civil. São Paulo: Pini, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
6º semestre	Teórica	Prática	Total	TEC
	44h	10h	54h	

EMENTA

Eletrotécnica básica. Instalações elétricas de baixa tensão. Projeto, dimensionamento e orçamentação de instalações elétricas de baixa tensão. Conservação de energia. Cálculo de demanda. Projeto luminotécnico. Medidas de proteção de pessoas contra efeitos da eletricidade. Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA) e aterramento.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, P. J. Mendes. Fundamentos de eletrotécnica. 22. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2012.
CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCHI, Claiton Moro. Sistemas de acionamentos elétricos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. 12. ed. São Paulo: Érica, 2012.
MONTORO, Fabio. Telecomunicações em edifícios no projeto de arquitetura – novos requisitos, espaços e subsistemas. 2. ed. São Paulo: Pini, 2013.
NERY, Norberto. Instalações elétricas: princípios e aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2012.

7º SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo			
TEORIA E HISTÓRIA 4: TECTÔNICA				
Período	Carga-horária			Setor de Estudo
7º semestre	Teórica 40h	Prática 14h	Total 54h	THC
EMENTA				
Estudo do fenômeno arquitetônico ao longo do tempo sob o aspecto da tectônica. Estrutura, materialidade e a espacialidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FRAMPTON, Kenneth. Studies in Tectonic Culture. The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture. MIT, 1995. COLLINS, Peter. Tectonics. Journal of Architectural Education (1947-1974), vol. 15, no 1, primavera, 1960 NESBITT, Kate (org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995. 2. ed. São Paulo: Cosac e Naify, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FRAMPTON, Kenneth. Rappel a l'ordre: The Case for the Tectonic. Architectural design 50, 3/4, 1991 FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. 4. ed. rev. amp. e atualizada. São Paulo: Martins Fontes, 2008 CHARLESON, Andrew W. A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2009. TAFURI, Manfredo; DAL CO, Francesco. Architettura contemporanea. Milano (Itália): Electa, 1976. BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura no novo milênio. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

CONSERVAÇÃO E RESTAURO 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	40h	14h	54h	THC

EMENTA

Definições de patrimônio cultural, preservação e conservação do objeto arquitetônico. Teorias e práticas do restauro e da intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kuhl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
RUSKIN, John. As pedras de Veneza. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
GONÇALVES, Cristiane S. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. São Paulo: Annablume, 2007.
RIBEIRO, Sandra B. Brasília: memória, cidadania e Gestão do patrimônio Cultural. São Paulo: Annablume, 2005.
SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
TELLES, Augusto C da S. Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil. Rio de Janeiro: MEC; FENAME, 1980.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE ARQUITETURA 4

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	12h	60h	72h	LRP

EMENTA

Projeto de restauro ou intervenção em edifício de valor histórico para uso privado, público ou misto a partir do desenvolvimento da capacidade de problematizar situações por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, históricos, patrimoniais, culturais, ambientais, técnico-constructivos, legais, funcionais e das necessidades, aspirações e expectativas privadas ou coletivas relativos à produção e ao uso do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALCEDO, Rósio Fernández Baca. A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina: Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil). São Paulo: UNESP, c2007.. 261p. ISBN 9788571397576 : (Broch.).
MASCARO, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas. 4. ed. Porto Alegre: JLM, 2006 191 p. ISBN 8599897020 : (Broch.)
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kuhl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kuhl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
RUSKIN, John. As pedras de Veneza. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
GONÇALVES, Cristiane S. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. São Paulo: Annablume, 2007.
GOUVEIA, Antonio Maria Claret. Análise de risco de incêndio em sítios históricos. Brasília: IPHAN, Monumenta 2006 103 p. (Programa Monumenta.Cadernos técnicos5.) ISBN 9788573340372 (broch.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE INTERIORES 2

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	14h	40h	54h	LRP

EMENTA

Desenvolvimento de estudos e propostas em nível de anteprojeto para espaços interiores, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários. Ampliação do repertório de mobiliário, materiais, objetos e equipamentos aplicado aos espaços interiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana H.; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
SILVA, Mauri Luiz da. Luz, lâmpadas & iluminação. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2002.
GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Design em espaços. Edições Rosari, 2002.
PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
TILLEY, Alvin R. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE URBANISMO 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	22h	50h	72h	PUP

EMENTA

Concepção e/ou readequação dos espaços urbanos, considerando a mobilidade do espaço urbano consolidado. Desenvolvimento da capacidade de problematizar as situações por meio de análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, técnico-construtivos, legais, funcionais e das necessidades, aspirações e expectativas coletivas relativos à produção e ao uso do espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F.: Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Mauad, Rio de Janeiro, 1998.
BONDUKI, Nabil: Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. Studio Nobel, São Paulo. 1997.
MASCARO, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura urbana. Porto Alegre: Mais Quatro Ed., 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MASCARÓ, Juan Luís. Desenho Urbano e Custos de Urbanização. D. C Luzzatto, Porto Alegre, 1987.
PRINZ Dieter. Urbanismo I e II, projecto urbano. Editorial Presença, Lisboa, 1984.
FERRAZ, A. C. P. Escritos sobre Transporte, Trânsito e Urbanismo. Editora São Francisco. Ribeirão Preto, 1998.
HUTCHINSON, B. G. Princípios de planejamento de sistemas de transporte. Tradução Henrique O. M. Barros. Editora Guanabara Dois. Rio de Janeiro, 1979.
SARAIVA, M. A cidade e o Tráfego - Uma Abordagem Estratégica. Editora Universitária - UFPE. Recife, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	54h	-	54h	TEC

EMENTA

Particularidades e especificidades da indústria da construção civil. Compreensão do processo de construção civil a partir das técnicas, tecnologias e métodos construtivos. Etapas da construção de edificações. Legislações e normas técnicas relacionadas ao processo construtivo.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Hélio A. de. O edifício até a sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.
AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 11. ed. São Paulo: Pini, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de C. Prática das pequenas construções. 5. ed. v. 2. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
FARAH, Marta Ferreira Santos. Processo de trabalho na construção habitacional: tradição e mudança. 1. ed. São Paulo: Anablume, 1996.
PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Tecnologia de obras e infraestrutura. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
QUALHARINI, Eduardo Linhares. Canteiro de obras. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2017.
SALGADO, J. Técnicas e práticas construtivas para edificação. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009.

8º SEMESTRE

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo		
CONSERVAÇÃO E RESTAURO 2				
Período	Carga-horária			Setor de Estudo
8º semestre	Teórica 40h	Prática 14h	Total 54h	THC
EMENTA				
Patrimônio natural e urbano. Estudo da paisagem cultural e de conjuntos e sítios urbanos patrimoniais associados ao discurso da conservação integrada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Contemporary Theory of Conservation. Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005. BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de 'revitalização' dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006. POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no ocidente: século XVIII-XXI: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MENESES, José Newton Coelho. História e turismo cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. FERRARE, Josemary Omena Passos. Inventário do patrimônio arquitetônico de Marechal Deodoro. Maceió: EDUFAL, 2007. PEDRO PAULO FUNARI, JAIME PINSKY. Turismo e Patrimônio Cultural. Contexto 138 ISBN 9788572441711. (E-Book) AZEVEDO, Paulo Ormino de; CORRÊA, Elyane Lins, (Org.). Estado e sociedade na preservação do patrimônio. Salvador: EDUFBA, 2013. SILVA, Fernando Fernandes da. As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade. São Paulo: EDUSP: Peirópolis 2003.				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETOS AVANÇADOS (A, B, C)

Período	Carga-horária			Setor de Estudo	
	Teórica	Prática	Total	LRP	PUP
8º semestre	12h	60h	72h		

EMENTA

Projeto de edificações ou de urbanismo a partir do desenvolvimento da capacidade de problematizar situações por meio de reconhecimento e análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais, técnico-construtivos, legais, funcionais e das necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas relativos à produção e ao uso do espaço arquitetônico e urbanístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORBELLA, Oscar Daniel; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
MELHADO, Silvio Burattino. Coordenação de projetos de edificações. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.
GONÇALVES, J.C.S.; BODE, K (Org). Edifício Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. (e-book).
ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ROMERO, Marta A. B. Arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília: UnB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
BRASIL. Ministério das Cidades. Ações Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários. Brasília; São Paulo: MCidades, 2009. Disponível em:
<<http://www.capacidades.gov.br/media/doc/biblioteca/SNH003.pdf>>
WERNA, Edmundo. Pluralismo na habitação: baseado nos resultados do projeto 'o novo papel do estado na oferta de habitação: parceria entre agentes públicos e não-públicos' convênio 63.96.0737.00 - FINEP. São Paulo: ANNABLUME, 2001.
JOURDA, Françoise-Hélène. Pequeno manual do projeto sustentável. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
MULLER-GAUZIN, Dominique. Arquitetura ecológica. São Paulo: SENAC, 2011. BONDUKI, Nabil Georges.
DEMATTÊ, Maria Esmeralda S. P. Princípios de paisagismo. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
PRONSATO, Sylvia A. D. Arquitetura e paisagem: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume; FUPAM; FAPESP, 2005.
GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
PEIXOTO, Nelson B. Paisagens urbanas. 3.ed. São Paulo: SENAC: 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO - TETA 2

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
8º semestre	20h	16h	36h	THC

EMENTA

Projeto de pesquisa aplicada à arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento para execução do TCC individual de caráter teórico-prático, envolvendo o conjunto de conhecimentos adquiridos no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, Enildo M. (et. al.). Padrão UFAL de Normalização. EDUFAL: 2012. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/manuais/padrao-ufal-de-normalizacao-2/padrao-ufal-de-normalizacao/at_download/file>.
PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.
PEREIRA, Júlio César R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PLANEJAMENTO REGIONAL

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
8º semestre	54h	-	54h	PUP

EMENTA

Definições, técnicas e modelos de planejamento regional como instrumento político contra desequilíbrios regionais. Desenvolvimento econômico e organização espacial. Organização do espaço microrregional. Plano para um território microrregional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADO, M. P. Planejamento Urbano Sustentável. Lisboa: Caleidoscopio, 2005.
GONÇALVES, M. F., BRANDÃO, C. A. e GALVÃO, A. C. (Orgs) Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões: O Desafio Urbano-Regional. São Paulo, Editora UNESP:ANPUR, 2003.
KLINK, J. J. A Cidade-Região: Regionalismo e Reestruturação no Grande ABC Paulista. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, F. e ULTRAMARI, C. Desenvolvimento local e regional. Curitiba: IBPEX, 2009.
PEREIRA, E. M. Planejamento urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas. Chapecó: Argos, 2008.
ALMEIDA, F. e SOARES, L. A. A. Ordenamento Territorial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L e SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano. São Paulo: Contexto, 2011.
CASSILHA, G. A. e CASSILHA, S. A. Planejamento Urbano e Meio Ambiente. Curitiba: IESDE, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

CONFORTO AMBIENTAL 4

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
8º semestre	34h	20h	54h	TEC

EMENTA

Inserção urbana e adequação ambiental de projetos de edificações. Estudo de edifícios existentes e aplicação no projeto com vistas ao atendimento dos aspectos previstos em leis e normas de conforto ambiental. Hierarquização e compatibilização de projeto considerando os aspectos relativos ao meio urbano e ao edifício, em resposta aos condicionantes ambientais térmico, luminoso e acústico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 368 p.
GIVONI, B. Climate considerations in building and urban design. New York: Van Nostrand Reinhold, 1998.
TREGENZA, P.; LOE, D. Projeto de iluminação. Tradução de Alexandre Salvaterra. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF). Selo Casa Azul. Boas Práticas para Habitação mais sustentável. São Paulo: Páginas e Letras, 2010. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/Downloads/selo_casa_azul/Selo_Casa_Azul.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
CBIC, Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Desempenho de edificações habitacionais: guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013. Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Fortaleza: Gadioli Cipolla Comunicação, 2013.(e-Book)
EDWARDS, B. e HYETT, P. O Guia Básico para a Sustentabilidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.
INNES, M. Iluminação no design de interiores. Tradução de Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
KEELER, M.; BURKE, B. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre, Bookman, 2010. 362p.
MULLER-GAUZIN, Dominique. Arquitetura ecológica. São Paulo: SENAC, 2011.
NICOL, Fergus; HUMPHREYS, Michael; ROAF, Susan. Adaptive Thermal Comfort. Principles and Practice. Oxon: Routledge, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO 2

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
8º semestre	54h	-	54h	TEC

EMENTA

Formação do pensamento administrativo. Sistemas de administração da produção na construção civil. Planejamento e controle de projetos. Qualidade. Orçamento na construção civil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESCRIVÃO FILHO, Edmundo (editor). Gerenciamento na construção civil. 1. ed. (Projeto Reenge). São Carlos: EESC/USP, 2009.

SACOMANO, José Benedito; et al. Administração da produção na construção civil: o gerenciamento de obras baseado em critérios competitivos. 1. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

VALENTE, Antonio Carlos da Costa; AIRES, Victor Meireles. Gestão de projetos e lean construction: uma abordagem prática e integrada. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BAETA, André Pachioni. Orçamento e controle de preços de obras públicas. 1. Ed. São Paulo: Pini, 2012.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade ISO 9001:2015 – requisitos e integração com a ISO 14001:2015. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras. 1. ed. São Paulo: Pini, 2006.

PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). 2. ed. Pennsylvania: Project Management Institute, 2008.

9º SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo				
PROJETO EXECUTIVO E DETALHAMENTO (A, B, C)					
Período	Carga-horária			Setor de Estudo	
9º semestre	Teórica	Prática	Total	LRP	PUP
	14h	40h	54h		
EMENTA					
Projeto executivo e detalhamento de projetos complementares desenvolvido nas disciplinas de projetos avançados arquitetônico ou urbanístico do semestre anterior.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MELHADO, Silvio Burattino. Coordenação de projetos de edificações. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. IMAI, C. O sonho da moradia – o uso da maquete. São Paulo: EDUEM, 2010. SCHNEIDER, F. Atlas de Plantas. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. São Paulo: Edgard Blucher, 1986. CHING, Francis D. K; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. GONÇALVES, Cristiane S. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. São Paulo: Annablume, 2007. HOLANDA, Armando de. Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife: IAB, UFPE, 2010. COSTA, Angelina D. L.; ARAÚJO, Nelma M. C. de; ARAÚJO JUNIOR, Aarão P. de. Acessibilidade no ambiente construído: questões contemporâneas. 2. ed. João Pessoa: Editora IFPB, 2014.					



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE-6) - EVENTO

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
9º semestre	-	-	54h	Sem vinculação

EMENTA

Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento como Trabalho de Conclusão de Curso com realização de banca examinadora interna, aberta para participação da comunidade.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCHIORI, Marlene. Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. (E-BOOK).
MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2015.
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é design: noções básicas de planejamento visual. 2. ed. São Paulo: Callis, 2005.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as idéias. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.
MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. 2005.
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MORAES, Roque. LIMA, Valdeez Marina do Rosário. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

10º SEMESTRE

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo			
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE-7) - EVENTO					
Período		Carga-horária			Setor de Estudo
10º semestre		Teórica	Prática	Total	Sem vinculação
		-	-	36h	
EMENTA					
Discussão e apresentação dos trabalhos desenvolvidos como Trabalho de Conclusão de Curso, com realização de banca avaliadora com membro externo, aberta para participação da comunidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MARCHIORI, Marlene. Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. (E-BOOK). MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2015. WILLIAMS, Robin. Design para quem não é design: noções básicas de planejamento visual. 2. ed. São Paulo: Callis, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as ideias. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. 2005. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MORAES, Roque. LIMA, Valdeez Marina do Rosário. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.					

10. EMENTAS DISCIPLINAS ELETIVAS

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo		
ARQUITETURA COLONIAL BRASILEIRA				
Período	Carga-horária			Setor de Estudo
7º semestre	Teórica	Prática	Total	THC
	54h	00h	54h	
EMENTA				
<p><i>A cidade colonial brasileira. A arquitetura civil colonial. Igrejas e o patrimônio religioso. Principais centros urbanos no Brasil Colônia.</i></p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BURY, John. <i>Arquitetura e Arte no Brasil colonial</i>. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2006. LEMOS, Carlos. <i>História da casa brasileira</i>. São Paulo: Contexto, 1996. REIS FILHO, Nestor Goulart. <i>Quadro da Arquitetura no Brasil</i>. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1983.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MARX, Murillo. <i>Cidade Brasileira</i>. São Paulo: EDUSP, 1988. _____. <i>Nosso chão: do sagrado ao profano</i>. São Paulo: EDUSP, 1988. PESSÔA, José; PICCINATO, Giorgio. <i>Atlas de Centros Históricos do Brasil</i>. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2007. TEIXEIRA, Manuel C. <i>A forma da cidade de origem portuguesa</i>. São Paulo: Editora Unesp, Imprensa Oficial, 2012. VASCONCELOS, Sylvio de. <i>Vila Rica: formação e desenvolvimento - residências</i>. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1977.</p>				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ARQUITETURA MODERNA LATINO AMERICANA

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	30h	24h	54h	THC

EMENTA

O desenvolvimento da arquitetura moderna na América Latina. Os principais expoentes da produção teórica e prática na América Latina. Estratégias compositivas na arquitetura e urbanismo latino americano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDIAL, Silva Arango. *Ciudad y Arquitectura*. Seis generaciones que construyeron la América Latina Moderna. México: FCE; FCE-Colombia, 2012.
GUTIERREZ, Ramon. *Arquitetura latino-americana: textos para reflexão e polêmica*. São Paulo: Nobel, 1989.
MALUENDA, Ana Esteban. *La arquitectura moderna en Latinoamérica*. Antologia de autores, obras y textos. Barcelona: Reverté, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINO, Sulamita Fonseca. *A arquitetura moderna latino-americana nas publicações do MoMA: uma modernidade inventada?* In: Caderno de Arquitetura e Urbanismo v. 18, n. 22 (2011) (periódico digital).
MONTANER, Josep Maria. *Arquitetura e crítica na América Latina*. São Paulo: Romano Guerra, 2014.
VASCONCELLOS, Juliano Caldas de; BALEM, Tiago (Organizadores). *Bloco (11): a arquitetura da América latina em reflexão*. Novo Hamburgo: Feevale, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ARQUITETOS MODERNOS

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	30h	24h	54h	THC

EMENTA

Historiografia da arquitetura moderna. Os mestres da arquitetura moderna. As obras referenciais da arquitetura moderna. O entendimento da produção arquitetônica pela contextualização histórica e pelo estudo analítico de casos exemplares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURTIS, William J. R. *Arquitetura moderna: desde 1900*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. 4. ed. rev. amp. e atualizada. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

TOURNIKIOTIS, Panayotis. *La historiografia de la arquitetura moderna*. Barcelona: Reverté, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANHAM, Reyner. *Teoria e projeto na primeira era da máquina*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GIEDION, S. *Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição*. São Paulo: Martins Fontes, 2004

PEVSNER, Nikolaus. *Origens da arquitetura moderna e do design*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	30h	24h	54h	THC

EMENTA

Desenvolvimento das principais ideias, teorias e obras modernas produzidas no Brasil. O entendimento da produção arquitetônica pela contextualização e pelo estudo analítico de casos exemplares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010
GUERRA, Abilio (org.). *Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira* – parte 1 e parte 2. Coleção RG Bolso, n. 1 / n. 2. São Paulo, Romano Guerra, 2010.
SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil. 1900-1990*. Edusp, São Paulo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Maria Alice Junqueira. *Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira*. São Paulo, Perspectiva, 2003.
BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1991.
SEGRE, Roberto. *Arquitetura brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro, Viana & Mosley, 2003.
XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. *Arquitetura moderna paulistana*. São Paulo, Pini, 1983.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
7º semestre	Teórica	Prática	Total	THC
	54h	00h	54h	

EMENTA

Métodos e técnicas de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
GROAT, L.; WANG, D. *Architectural research methods*. Nova York: John Wiley and Sons, 2002.
YIN, Robert. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman: 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *A arte da Pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2006.
SERRA, G. G. *Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: EDUSP, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PENSAMENTO E CRÍTICA NA ARQUITETURA 1

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	30h	24h	54h	THC

EMENTA

A condição pós-moderna. Os pensamentos teóricos e as proposições arquitetônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, David. *A condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2000.
JAMERSON, Fredric. *O pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Editora ática, 1996.
NESBIT, Kate (org.). *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995*. São Paulo: Cosac Naif, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTANER, J. M. *A Modernidade Superada*. 2ª Edição. ed. São Paulo: GG, 2013.
PORTOGHESI, Paolo. *Depois da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
VENTURI, Robert; BROWN, Denise Scott; IZENOUR Steven. *Aprendendo com Las Vegas*. São Paulo: Cosac Naif, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PENSAMENTO E CRÍTICA NA ARQUITETURA 2

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
8º semestre	30h	24h	54h	THC

EMENTA

A revolução digital. Tecnologias digitais e a mudança na proposições arquitetônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKYES, A. Krista (org). *O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009*. São Paulo, Cosac Naif, 2013.
BRAIDA, Frederico. *101 Conceitos de Arquitetura e Urbanismo na Era Digital*. São Paulo: ProBooks, 2016.
CELANI, Gabriela; SEDREZ, Maycon (org). *Arquitetura Contemporânea e automação: prática e reflexão*. São Paulo: ProBooks, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACOMBE, Octavio. *Diagramas digitais: pensamento e gênese da arquitetura mediada por tecnologias numéricas*. São Paulo, 2006. 247p. (Tese)
OXMAN, Rivka. *Theory and design in the first digital age*. Vol. 27. 2006. (artigo digital)
SPERLING, David Moreno. *Arquiteturas Contínuas e Topologia: similaridades em processo*. São Carlos, 2003. 229p. (Dissertação)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA LATINO AMERICANA

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
8º semestre	30h	24h	54h	THC

EMENTA

Modernidade apropriada. A nova geração emergente latino americana. A produção arquitetônica latino americana e as conexões internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOBRE, Ana Luiza; MILHEIRO, Ana Vaz; WISNIK, Guilherme. *Coletivo: arquitetura paulista contemporânea*. São Paulo: Cosac Naify, 2006

RIBEIRO, Alexandre Gonçalves. *Emergências Latino-americanas: arquitetura contemporânea 1991-2011*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, 2013.

SEGAWA, Hugo. *Arquitectura Latinoamericana Contemporânea*. Barcelona: Gustavo Gilli, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRANZA, Luiz; LARA, Fernando. *Modern Architecture in Latin America: Art, Technology, and Utopia*. Texas: University of Texas Press, 2015.

MÉNDEZ, Patrício (coord.). *Seminario de Arquitectura Latinoamericana SAL: haciendo camino al andar, 1985-2011*. Buenos Aires: CEDODAL, 2011.

RIBEIRO, Igor; BRAGA, Bruno Melo. *Forum Jovens Arquitetos Latinos Americanos: inserções numa realidade periférica*. S.ed., 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

TEORIA E PRÁTICA DA CONSERVAÇÃO URBANA PATRIMONIAL

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
9º semestre	Teórica 54h	Prática 00h	Total 54h	THC

EMENTA

Princípios e práticas da Conservação de Cidades e edifícios Históricos. Dilemas contemporâneos da Conservação Urbana Patrimonial. O patrimônio cultural da humanidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPELBAUM, Barbara. *Conservation Treatment Methodology*. London: Elsevier Ltd., 2009.
CAPLE, Chris. *Conservation Skills: judgment, method and decision making*. London and New York: Routledge – Taylor & Francis Group., 2000.
CLAVIR, Mirian. *Preserving what is valued: museums, conservation and First Nations*. Vancouver: UBC Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVRAMI, Erica; RANDALL Mason; DE LA TORRE, Marta (eds.). *Values and Heritage Conservation*. Research Report. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2002. (E-BOOK)
CAPLE, Chris. *Objects: reluctant witnesses to the past*. London and New York: Routledge – Taylor & Francis Group., 2006.
FEILDEN, Bernard M. *Conservation Historic Buildings*. London: Elsevier, 2007.
MURTAGH, William J. *Keeping Time: the history and theory of preservation in America*. 3. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2006.
PICKARD, Robert. *Management of Historic Centers*. London and New York: Spon Press - Taylor & Francis Group., 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

INFOGRAFIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
8º semestre	54h	00h	54h	THC

EMENTA

Estudo de formas de representação gráfica da arquitetura e da cidade. Análise e produção de sínteses gráficas. Elaboração de narrativas visuais enquanto interpretação de dinâmicas sócio espaciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alpers, Svetlana. A arte de descrever: a arte holandesa no século XVII. São Paulo, Edusp, 1999.
CAIRO, Alberto. Infografia 2.0: visualización interactiva de información em prensa. Madrid: Alamut, 2008.
COSGROVE, Denis. (org). Mappings. London: Reaktion Books, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Horn, R. E. "Information Design: Emergence of a New Profession". In: R. Jacobson (Ed.), Information Design. Cambridge, MA: The MIT Press, 2000, pp.15-33
KNOX, Paul. (Org). Atlas das cidades. São Paulo: Senac, 2016.
HARLEY, J.B. Texts and Contexts in the Interpretation of Early Maps. In: HARLEY, J.B. The New Nature of Maps. Essays in the History of Cartography. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2001.
_____. Deconstructing the Map. In: HARLEY, J.B. The New Nature of Maps. Essays in the History of Cartography. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2001.
WOOD, Dennis. Everything Sings: Maps for a Narrative Atlas. New York: Distributed Art Pub Incorporated, 2010.
PANOFSKY, Ervin. Significado nas Artes Visuais, São Paulo, Perspectiva, 1979.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

CORPO E CIDADE

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
8º semestre	Teórica	Prática	Total	THC
	54h	00h	54h	

EMENTA

Estudo sobre métodos de formação do arquiteto e urbanista matizados por conceitos artísticos e filosóficos. Estímulo à autonomia como alicerce da produção do conhecimento. O corpo como instrumento potencializador da percepção urbana e a subjetividade como meio criativo de interpretação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARERI, Francesco. Transurbância + Walkscapes: ten years later. In: Redobra, nº 11 . ano 4, 2013.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. São Paulo, ano 08, n. 093.07, Vitruvius, Arqtextos fev. 2008 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/08.093/165>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 1ª edição, 2001.

JACQUES, Paola Berenstein (Org). Apologia da Deriva: escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

SENNETT, Richard. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	34h	20h	54h	LRP

EMENTA

Evolução histórica e contexto cultural da psicologia ambiental. Problemas e métodos em psicologia ambiental. Percepção ambiental. Comportamento espacial. Experiência urbana. Ambientes naturais. Ecologia. Desenho urbano. A articulação entre meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana como perspectiva ecológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cavalcanti, S., & Elali, G (Orgs.). (2001). Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes. [capítulos selecionados].

Günther, H., Pinheiro, J. Q., & Guzzo, R. S. L. (Orgs.). (2014). Psicologia ambiental: Entendendo as relações do homem com seu ambiente (3ª ed.). Campinas, SP: Alínea. .

Moser, G. (no prelo). Psicologia ambiental: as relações do ser humano com o seu ambiente.(trad. L. Cacaís & I. Günther). (original 2009).

ORNSTEIN, Sheila Walbe. Arquitetura, urbanismo e Psicologia Ambiental: uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada. São Paulo: Psicol. USP, v. 16, n. 1-2, 2005. pp.155-165

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TASSARA, E. T. O. (org.). Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano. São Paulo: EDUC, 2001. 267 p.

Pinheiro, J. Q., & Günther, H. (Orgs.). (2008). Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. [capítulos selecionados].



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ERGONOMIA E ACESSIBILIDADE

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	24h	30h	54h	LRP

EMENTA

Estudo dos conceitos teóricos e práticos da relação pessoa-atividade-ambiente com foco na adequação do ambiente construído às necessidades e à diversidade humana. Aplicação dos princípios e normas de ergonomia, acessibilidade e desenho universal ao projeto arquitetônico e urbanístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - ABNT. **NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro – RJ, 2015.
MINISTERIO DO TRABALHO. **NR-17 Ergonomia,** Brasília - DF, 1978, atualizada em 26/10/2018.
IIDA, I. **Ergonomia - projeto e produção.** São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PANERO, J; MARTIN, Z. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** Barcelona: G. Gili, 2016.
BITTENCOURT, Fábio. **Ergonomia e Conforto Humano.** Rio de Janeiro: Rio Book's. 1ª ed. 2011.
MONT'ALVÃO, C. & VILLAROUÇO, V. (orgs.). **Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído.** v. 1. Rio de Janeiro: Faperj, 2AB, 2011.
BOUERI FILHO, José Jorge. **Projeto e dimensionamento dos espaços da habitação – Espaço de Atividades.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008, 48p.
ALMEIDA PRADO, A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (orgs.). **Desenho Universal. Caminhos da Acessibilidade no Brasil.** São Paulo: AnnaBlume, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	24h	30h	54h	TEC

EMENTA

Estudo dos conceitos de desempenho e qualidade do ambiente construído e do seu ciclo projeto – uso – avaliação. Aplicação de métodos e técnicas consolidados de Avaliação Pós-Ocupação, considerando as diferentes tipologias edificadas, de uso público ou privado, em espaços arquitetônicos e/ou urbanísticos. Avaliação de desempenho, com relação aos fatores técnicos, culturais e comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROMÉRO, M.; ORNSTEIN, S. W. (coord). **Avaliação Pós-Ocupação, métodos e técnicas aplicados à habitação de interesse social** (Coleção Habitare). Porto Alegre: ANTAC, 294p., 2003.

RHEINGANTZ, P. A. et al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: UFRJ/PROARQ/FAU. Coleção PROARQ, 2009.

ONO, Rosaria, ORNSTEIN, Sheila Walbe, VILLA, Simone Barbosa, FRANÇA, Ana Judite Galbiatti Limongi (orgs). **Avaliação Pós-Ocupação: Na arquitetura, no urbanismo e no design – da teoria à prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VAN DER VOORDT, Theo J. M. **Arquitetura sob olhar do usuário**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

KOWALTOWSKI, D. K. ; MOREIRA, D. C. ; P ETRECHE, J. R. D. ; FABRICIO, Márcio M. (orgs). **O Processo de Projeto em Arquitetura: da Teoria à Tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental a Comportamento**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PANERO, J; MARTIN, Z. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: G. Gili, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - ABNT. **NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro – RJ, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	36h	18h	54h	PUP

EMENTA

A questão do direito de propriedade e a posse. Conceitos e história da regularização fundiária. Marcos legislativos e instrumentos urbanísticos de regularização fundiária. Estudos de experiências de regularização de favelas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Edésio (Org.). **Direito Urbanístico e Política Urbana no Brasil**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.
RICALDE, Mario do Carmo. **Regularização Fundiária rural e urbana: impactos da lei nº 13.465/2017**. Campo Grande: Editora Contemplar, 2017.
ROLNIK, Raquel *et al.* **Regularização fundiária de assentamentos informais urbanos**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Edésio; ALFONSIN, Betânia. **Direito urbanístico: estudos brasileiros e internacionais**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
D'OTTAVIANO, Maria; SILVA, Sérgio. Regularização Fundiária no Brasil: velhas e novas questões. **Planejamento e políticas públicas**. Brasília, n. 32, p. 201-229, 2009.
PAGANI, Elaine A. **O direito de propriedade e o direito à moradia: um diálogo comparativo entre o direito de propriedade urbana imóvel e o direito à moradia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
VALENÇA, Márcio M. (Org.). **Cidade (I)legal**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
VALLADARES, Lícia P. **A invenção da favela: do mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PESQUISA EM URBANISMO

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	20h	34h	54h	PUP

EMENTA

Do problema à formulação da hipótese. Metodologia, método e técnicas de pesquisa em urbanismo. Produção de projeto de pesquisa, plano de trabalho, artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, Maria Cecília de S; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 208.
SERRA, Geraldo. **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: Edusp, 2006.
YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e método**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEHL, A.A.; TATIM, D.C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
FARIA, Obede; FONTES, Maria Solange G. C.; SALCEDO, Rocio F. B. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo: fundamentação teórica e métodos**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2016.
GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de Metodologia Científica**. 2ª Ed. Curitiba: HD Livros Editora, 2000. 224p.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PERDIGÃO, D. M. (Org.) ; WHITE, O. (Org.) ; Herlinger, Maximiliano (Org.) . **Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PLANO DIRETOR

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
7º semestre	34h	20h	54h	PUP

EMENTA

Princípios e objetivos do Plano Diretor. Conteúdo e processo participativo de elaboração. Monitoramento e revisão do Plano Diretor. Avaliação de planos diretores pós-estatuto da cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **O Plano Diretor como instrumento de Desenvolvimento Urbano Municipal**: orientações para o processo de elaboração e revisão do Plano Diretor. Brasília: CNM, 2013.
PÓLIS. **Plano Diretor Participativo**: Guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília: Ministério das Cidades, 2004.
SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves; MONTANDON, Daniel Todtmann (Orgs.). **Os planos diretores municipais pós estatuto da cidade**: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CNM. **Metodologia para Elaboração de Plano Diretor Participativo**. Brasília: Confederação Nacional de Municípios, 2005.
FURTADO, Fernanda; BIASOTTO, Rosane; ALERONKA, Camila. **Outorga Onerosa do Direito de Construir**. Caderno Técnico de Regulamentação e Implementação. Brasília: Ministério das Cidades, 2012.
MENDONÇA, Jupira Gomes de; GODINHO, Maria Helena de Lacerda (Org.). **População, espaço e gestão na metrópole: novas configurações, velhas desigualdades**. Belo Horizonte: Ed. PUC.Minas, 2003.
SILVA, Carlos Henrique Dantas da. **Plano diretor**: teoria e prática. São Paulo, 2007.
SILVA JÚNIOR, Jeconias Rosendo da; PASSOS, Luciana Andrade dos. **O negócio é participar**: a importância do Plano Diretor para o desenvolvimento municipal. Brasília: CNM, Sebrae, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

URBANIZAÇÃO DE FAVELAS

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
8º semestre	20h	34h	54h	PUP

EMENTA

Caracterização de favelas. Políticas e instrumentos de regularização urbanística. Tipologias de intervenções em favelas. Parâmetros para elaboração de projetos urbanísticos em favelas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABIKO, Alex; COELHO, Leandro de O. **Urbanização de favelas**: procedimentos de gestão. Série Recomendações Técnicas Habitar – Vol. 4. Porto Alegre: Antac, 2009, 88p.
BRASIL. **Urbanização de favelas**: a experiência do PAC. Brasília: Ministério das Cidades – SNH, 2010.
DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, L. M. M. **Projeto e Favela**: metodologia para projetos de urbanização. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2000.
DENALDI, R. **Políticas de Urbanização de Favelas**: evolução e impasses. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2003
IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal. **Estudo de avaliação da experiência brasileira sobre urbanização de favelas e regularização fundiária**. Rio de Janeiro: Cities Alliance, Banco Mundial, 2002.
SÃO PAULO, Município. **Urbanização de favelas**. A experiência de São Paulo. São Paulo, Boldarini Arquitetura e Urbanismo, 2008.
ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. **Um século de favela**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

ORÇAMENTAÇÃO EM OBRAS PÚBLICAS

Período	Carga-horária			Setor de Estudo
	Teórica	Prática	Total	
8º semestre	54h	-	54h	TEC

EMENTA

Processo de licitação e legislação vigente dentro do contexto de obras públicas (Lei n.º 8.666/93, Lei n.º 10.520/2002, Lei n.º 12.462/2011 e Lei n.º 13.303/2016). Conceito e propriedades do orçamento de obras públicas. Composição de custos. Sistemas oficiais de referência de preço na construção civil. Curva ABC de serviços e insumos. Disfunções do processo de orçamentação (jogo de planilha, superfaturamento e sobrepreço).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTOUNIAN, Cláudio Sarian. Obras públicas: licitação, contratação, fiscalização e utilização. Belo Horizonte: Fórum, 2016. 576 p.

BAETA, André Pachioni. Orçamento e controle de preços de obras públicas. 1. Ed. São Paulo: Pini, 2012. 456 p.

MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas. São Paulo: Pini, 2006. 281 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Obras públicas**: recomendações básicas para a contratação e fiscalização de obras de edificações públicas. Brasília: TCU, 2014. 100 p.

ESCRIVÃO FILHO, Edmundo (editor). **Gerenciamento na construção civil**. São Carlos: EESC/USP, 2009. 244 p.

1º SEMESTRE

2º SEMESTRE

3º SEMESTRE

4º SEMESTRE

5º SEMESTRE

6º SEMESTRE

7º SEMESTRE

8º SEMESTRE

9º SEMESTRE 10º SEMESTRE

FUNDAMENTAÇÃO

PROFISSIONAL

TCC

Introdução ao desenho digital 54h

Desenho digital 1 54h

Oficina de Plástica 72h

Introdução ao Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 72h

Geometria descritiva 54h

Desenho Universal e Acessib. no Amb. Const. 54h

Oficina de Desenho 1 54h

Oficina de Desenho 2 54h

ACE 1 identidade cultura e desenvolvimento 54h

ACE 2 Estética e História da Artes 54h

Desenho digital 2 54h

Projeto de Arquitetura 1 72h

Desenho Universal e Acessib. no Amb. Const. 54h

Projeto de Paisagismo 1 72h

Projeto de Paisagismo 2 72h

Conforto Ambiental 1 54h

Teoria e História 1: Tipologia 54h

Sistema estrutural: concreto 54h

Sistema estrutural: aço e madeira 54h

Geoprocessamento 54h

Projeto de Arquitetura 2 72h

ACE 3 Diagnóstico e Planej 1 54h

Projeto de Paisagismo 2 72h

Conforto Ambiental 2 54h

Teoria e História 2: Morfologia 54h

Sistema estrutural: concreto 54h

Sistema estrutural: aço e madeira 54h

Geoprocessamento 54h

ACE 4 Projeto de Arquitetura e Urbanismo 90h

ACE 5 PRODUTO 36h

Projeto de Paisagismo 2 72h

Conforto Ambiental 3 54h

Teoria e História 3: Verticalidade 54h

Sistema estrutural: concreto 54h

Sistema estrutural: aço e madeira 54h

Geoprocessamento 54h

Projeto de Arquitetura 3 72h

Projeto de interiores 1 54h

Projeto de Paisagismo 2 72h

Conforto Ambiental 4 54h

Teoria e História 4: Tectônica 54h

Sistema estrutural: concreto 54h

Sistema estrutural: aço e madeira 54h

Geoprocessamento 54h

Projeto de Arquitetura 4 72h

Projeto de interiores 2 54h

Projeto de Paisagismo 2 72h

Conforto Ambiental 4 54h

Teoria e História 4: Tectônica 54h

Sistema estrutural: concreto 54h

Sistema estrutural: aço e madeira 54h

Geoprocessamento 54h

Projetos avançados A, B, C 72h

Projeto de interiores 1 54h

Projeto de Paisagismo 2 72h

Conforto Ambiental 4 54h

Teoria e História 4: Tectônica 54h

Sistema estrutural: concreto 54h

Sistema estrutural: aço e madeira 54h

Geoprocessamento 54h

Projeto executivo e detalhamento 54h

Projeto de interiores 2 54h

Projeto de Paisagismo 2 72h

Conforto Ambiental 4 54h

Teoria e História 4: Tectônica 54h

Sistema estrutural: concreto 54h

Sistema estrutural: aço e madeira 54h

Geoprocessamento 54h

Projeto executivo e detalhamento 54h

Projeto de interiores 2 54h

Projeto de Paisagismo 2 72h

Conforto Ambiental 4 54h

Teoria e História 4: Tectônica 54h

Sistema estrutural: concreto 54h

Sistema estrutural: aço e madeira 54h

Geoprocessamento 54h

378

396

414

414

342

342

342

414

162

90

TOTAL 3.786

240

Estágio supervisionado obrigatório 126
Atividade Complementar 126

12. TABELA DE EQUIVALÊNCIA PPC 2006 - PPC2019

PPC 2006				PPC 2019			
SEM	DISCIPLINAS	Ch/ se	Ch/ dis	DISCIPLINAS POR SEMESTRE	Ch/ sem	Ch/ dis	Pré-requisitos
				PRIMEIRO SEMESTRE			
1°	Geometria Descritiva	4	60	Geometria Descritiva	3	54	
	Projeto de Arquitetura 1	6	90	Oficina de Plástica	4	72	
	Expressão Gráfica	4	60	Oficina de Desenho 1	3	54	
2°	Computação na Arquitetura e Urbanismo 1	4	60	Introdução ao Desenho Digital	3	54	
1°	Fundamentos p/ Análise estrutural	4	60	Elementos de Análise Estrutural	3	54	
2°	Introdução à Análise Estrutural	4	60	Elementos de Análise Estrutural	3	54	
3°	Sistemas Estruturais	4	60	Elementos de Análise Estrutural	3	54	
ELET	Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico (DESIGN)	2	30	Técnica de Elaboração de Trabalho Acadêmico 1 (TETA 1)	2	36	
				Identidade, Cultura e Desenvolvimento (ACE-1)	3	54	
	Desenho Arquitetônico	6	90				
				SEGUNDO SEMESTRE			
2°	Perspectiva	4	60	Oficina de Desenho 2	3	54	
3°	Mecânica dos Sólidos	4	60	Elementos de Mecânica dos Sólidos	3	54	
4°	Fundamentos de Topografia	3	54	Topografia	3	54	
1°	História da Arte, Arquitetura e Urbanismo 1	4	60	Elementos da História da Arquitetura e Urbanismo	3	54	
2°	História da Arte, Arquitetura e Cidade 2	4	60				
3°	História da Arte, Arquitetura e Cidade 3	4	60				
ELET	Computação na	4	60	Desenho Digital 1	3	54	

	Arquitetura e Urbanismo 2							
					Introdução ao Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	4	72	
					Estética e História da Arte (ACE-2)	3	54	(ACE-1)
TERCEIRO SEMESTRE								
2°	Projeto de Arquitetura 2	6	90		Projeto de Arquitetura 1	4	72	Oficina de Plástica
3°	Projeto de Arquitetura 3	6	90		Projeto de Arquitetura 1	4	72	Oficina de Plástica
5°	Projeto de Paisagismo 1	4	60		Projeto de Paisagismo 1	4	72	
4°	Conforto Ambiental 2	4	60		Conforto Ambiental 1	3	54	
ELET	SIG	4	60		Geoprocessamento	3	54	
ELET	Estrutura em Concreto	4	60		Sistemas Estruturais: Concreto	3	54	Elementos de Análise Estrutural
					Desenho Digital 2	3	54	Introdução ao Desenho Digital
					Desenho Universal e Acessibilidade no Ambiente Construído	3	54	
	Conforto Ambiental 1	4	60					
QUARTO SEMESTRE								
4°	Projeto de Arquitetura 4	6	90		Projeto de Arquitetura 2	4	72	Introdução ao projeto de Arq.e Urb.
5°	Projeto de Arquitetura 5	6	90		Projeto de Arquitetura 2	4	72	
6°	Projeto de Paisagismo 2	4	60		Projeto de Paisagismo 2	4	72	
5°	Conforto Ambiental 3	4	60		Conforto Ambiental 2	3	54	
3°	História da Arte, Arquitetura e Cidade 3	4	60		Teoria e História 1: Tipologia	3	54	
2°	Teoria e Estética da Arquitetura 1	4	60		Teoria e História 2: Tipologia	3	54	
ELET	Estrutura de Aço e Madeira	4	60		Sistemas Estruturais: Aço e Madeira	3	54	

					Diagnóstico e Planejamento 1 (ACE-3)	3	54	
					Infraestrutura Urbana	3	54	
QUINTO SEMESTRE								
6°	Conforto Ambiental 4	4	60		Conforto Ambiental 3	3	54	Conforto Ambiental 1
4°	Instalações e Infraestrutura urbana 1	4	60		Instalações Hidrossanitárias Prediais	3	54	
6°	Teoria do urbanismo	4	60		Teoria e História 2: Morfologia	3	54	
					Projeto de Arquitetura e Urbanismo (ACE-4)	5	90	(ACE-3)
					ACE - PRODUTO	2	36	(ACE-3)
					Sistemas Estruturais: Alvenaria Estrutural	3	54	
SEXTO SEMESTRE								
6°	Projeto de Arquitetura 6	6	90		Projeto de Arquitetura 3	4	72	Projeto de Arquitetura 2
ELET	Projeto de interiores 1, 2 ou 3 (DESIGN)	6	90		Projeto de Interiores 1	3	54	
3°	Materiais e Técnica de construção	4	60		Materiais de Construção Civil	3	54	
5°	Instalações e Infraestrutura urbana 2	4	60		Instalações Elétricas Prediais	3	54	Infraestrutura Urbana
					Diagnóstico e Planejamento 2	3	54	Paisagismo 2
					Teoria e História 3: Verticalidade	3	54	
	Projeto de Urbanismo 1	8	120					
	Sociedade e Meio Ambiente	4	60					
SÉTIMO SEMESTRE								
7°	Teoria e Técnica de Restauro	4	60		Conservação e Restauro 1	3	54	
ELET	Projeto de interiores 1, 2 ou 3 (DESIGN)	6	90		Projeto de Interiores 2	3	54	

3°	Materiais e Técnica de construção	4	60		Tecnologia da Construção 1	3	54	
					Projeto de Arquitetura 4	4	72	Projeto de Arquitetura 3
					Projeto de Urbanismo 1	4	72	
					Teoria e História 4: Tectônica	3	54	
	Projeto de Urbanismo 2	8	120					
	Prática do Restauro	6	90					
	Projeto de Arquitetura 7	6	90					
OITAVO SEMESTRE								
6°	Planejamento urbano e Regional 1	4	60		Planejamento Regional	3	54	
7°	Planejamento urbano e Regional 2	4	60		Planejamento Regional	3	54	
9°	Técnica de elaboração trabalho científico (TETA)	2	30		Técnica de Elaboração Trabalho Acadêmico 2	2	36	
ELET	Prev. Acidente de trabalho	2	30		Tecnologia da Construção 2	3	54	
					Conforto Ambiental 4	3	54	Conforto Ambiental 3
					Projetos Avançados em Arquitetura	4	72	Projeto de Arquitetura 4
					Conservação e Restauro 2	3	54	
					Projetos Avançados em Urbanismo	4	72	Projeto de Arquitetura 4
	Projeto de Arquitetura 8	4	60					
NONO SEMESTRE								
	Projeto de Arquitetura 9	4	60					
	Detalhes	4	60					
					Projeto Executivo e Detalhamento arquitetônico	3	54	Projetos Avançados em Arquitetura
					Projeto Executivo e Detalhamento urbanístico	3	54	Projetos Avançados em

								Urbanismo
					ACE 6 EVENTO	3	54	
					DÉCIMO SEMESTRE			
	T FG							
					ACE 7 EVENTO	2	36	
					ELETIVAS			
6°	Planejamento urbano e Regional 1	4	60		Plano Diretor	3	54	
4°	História da Arte, Arquitetura e Cidade 4	4	60		Arquitetura Moderna Brasileira	3	54	
3°	Teoria e Estética da Arquitetura 2	4	60		Pensamento e Crítica da Arquitetura 1	3	54	
2°	História da Arte, Arquitetura e Cidade 2	4	60		Arquitetura Colonial Brasileira	3	54	
3°	História da Arte, Arquitetura e Cidade 3	4	60		Arquitetos Modernos	3	54	

Legenda: disciplinas marcadas com preto/vermelho não possuem equivalência

13. REFERÊNCIAS

RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004.

LEI 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

DECRETO N. 4.281 de 25 de junho de 2002, Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 PROGRAD/Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013 - Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL.

RESOLUÇÃO CNE/CES n. 02/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

RESOLUÇÃO CNE/CES n. 02/2010 - Dispõe sobre Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº6/2006.

PARECER CNE/CES Nº:52/2007, que trata da autorização para o funcionamento de campus fora de sede da Universidade Federal de Alagoas.

RESOLUÇÃO Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005, institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.

PARECER CNE/CES Nº:948/2019, que determina o ensino de Desenho Universal nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e similares a partir do ano 2020.



Projeto Pedagógico aprovado na Sessão Ordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas CONSUNI/UFAL do dia 09 de abril de 2019.

Resolução CONSUNI Nº 13/2019.

Ionara Duarte de Gois Fireman

Técnico em Assuntos Educacionais
PROGRAD/UFAL

Edna Cristina do Prado

Coordenadora de Currículo e Acompanhamento
de Projetos Pedagógicos dos Cursos
PROGRAD/UFAL

Sandra Regina Paz da Silva

Pró-Reitora de Graduação
PROGRAD/UFAL